

Diário de Lisboa

DIRECTOR NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 • 320273 321154 • 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 • 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Política realista

As relações entre Macau e as autoridades da China continental, se não podem considerar-se cordiais, dado o antagonismo das ideologias políticas que enformam os dois Governos, também não se pode dizer que sejam inamistosas. Pelo contrário. Mantém-se entre os dois territórios um tráfego apreciável. Chineses atravessam a fronteira em ambas as direcções. Na própria cidade de Macau vivem livremente, lado a lado, associações chinesas (sobretudo de beneficência) de filiação nacionalista ou de obediência comunista. Assim como se publicam jornais de ambos os credos políticos. Bem ponderados estes precedentes, que não são para desprezar, em certos meios diplomáticos admitiu-se, nestes últimos dias, a hipótese de que se fizessem emissoras e jornais estrangeiros, de que seriam estabelecidas em breve relações diplomáticas entre os dois países, o que talvez não tenha, diga-se desde já, visos de verdade. O «New York Times», que foi o primeiro jornal a referir-se ao assunto, ao dar a notícia, que diz ter colhido em fonte de confiança, acentuava a lógica de tal decisão, dadas as boas relações que sempre têm existido entre as autoridades chinesas e portuguesas na zona de Macau.

Não existem, com efeito, interesses antagónicos entre Portugal e o Governo de Pequim. Poder-se-iam muito bem estabelecer relações entre eles sem deixar de manter a nossa representação diplomática na China nacionalista. O exemplo da França, que se admite como certo, seria de molde a encorajar esta atitude. E a nossa aliança com os Estados Unidos, em face da indiferença, senão da hostilidade, demonstrada pelo Governo de Washington em relação aos problemas ultramarinos portugueses, persistindo em não reconhecer a nossa qualidade de aliados pelo que respeita à defesa dos territórios africanos, também não nos obrigaria, necessariamente, a seguir uma política contrária aos nossos interesses, se reconhecessemos que havia qualquer vantagem em estabelecer relações diplomáticas com o Governo de Pequim. A política externa tem de ser cada vez mais realista e nenhum país, sejam quais forem as ideologias políticas que enformam as suas instituições, se deve surpreender com certas atitudes que possam parecer contrárias à lógica dos acontecimentos.

A vida aventureira de Marco Polo

Marco Polo, figura quase lendária, entrou na história da Humanidade como o precursor das ligações entre os mundos Ocidental e Oriental. O destino e o aventureiro viajante veneziano trouxe para a Europa o conhecimento das remotas terras asiáticas, revelando uma civilização desconhecida nessa época. Essas impressões e narrações de viagens reunidas por Marco Polo num livro que constituiu uma sensacional surpresa, tendo sido um dos mais lidos da Idade Média e também dos mais discutidos. E' ainda hoje um documento histórico de grande importância. Pois é essa história emocionante que o «Diário de Lisboa» começa amanhã a publicar, numa apaixonante série de episódios ilustrados, que narram a vida e as viagens maravilhosas de Marco Polo. Através de magníficos desenhos, que dão o ambiente da época e imprimem aos episódios um movimento que prende a atenção dos leitores de todas as idades, esta série vai, certamente, despertar grande interesse.



CHU EN LAI NA AFRICA — O primeiro-ministro da China continental, á chegada a Accra, capital do Ghana, uma das etapas da sua viagem pela África. No aeroporto, era aguardado por elementos da colónia chinesa. Chu En Lai chegou hoje a Conakry, na República da Guiné, depois de ter passado cinco dias no Mali. Consta que irá a Paris, depois da visita á África, que termina no próximo mês. (Ler notícia na pág. 7)

O presidente do Tanganica parece encontrar-se na capital e dominar a situação

DAR-ES-SALAAM, 21 — Os escritórios e as lojas fecharam e os empregados começaram a dirigir-se para casa quando se espalharam notícias de novos tumultos na capital do Tanganica. No entanto, a sede da União Nacional Africana do Tanganica informou que os tumultos deviam ser boatos.

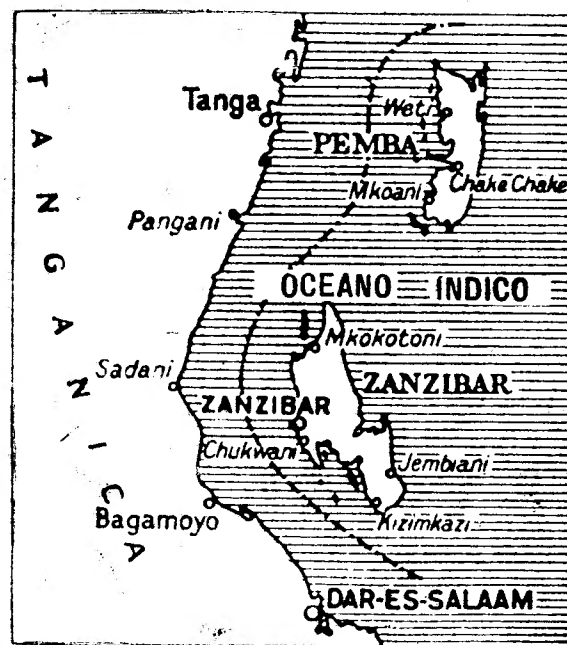
Soldados do aquartelamento de Colito, perto desta cidade, informaram os jornalistas que tinham sido mortos quatro pessoas e dois soldados africanos na revolta motivada por pedido de aumento de pré o «africanização» do Exército.

Entretanto, o porta-aviões inglês «Centaur» dirige-se para as águas da África Oriental, com cerca de 600 fuzileiros navais e aviões de combate. Um informador do Almirantado afirmou em Londres que o navio tinha partido ontem à noite de Aden. Funcionários militares afirmaram que a Grã-Bretanha estava a enviar 2000 soldados para a área oriental africana. Cerca de 150 homens já se encontravam perto de Dar-es-Salaam, a bordo do navio de guerra britânico «Rhyll».

Em Londres, um informador do Alto Comissariado do Tanganica declarou que o presidente Nyerere discursará, esta tarde, á nação, através da Rádio. O informador, que esteve, de manhã, em contacto telefónico com a capital, afirmou não haver mistério acerca do paradeiro do presidente. «Ele está em Dar-

es-Salaam». Durante o dia, correu que o presidente tinha sido assassinado e, mais tarde, que fugira. Os rumores pareciam confirmar-se, porque o presidente Nyerere não fez qualquer declaração e ninguém conhecia o seu paradeiro.

O seu secretário recusou-se a dizer onde é que o presidente se en-



«es-Salaam» — declarou. O mesmo informador acrescentou que a Polícia tinha o controlo de todas as armas e que tudo estava tranquilo. — (R.).

TERIAM SIDO ACEITES AS CONDIÇÕES DOS AMOTINADOS

NAIROBI, 21 — «O presidente encontra-se bem e conserva toda a sua autoridade» — declarou o secretário do chefe do Estado do Tanganica, com quem só foi possível tomar contacto depois da meia-no-

contra, embora insistindo em que domina a situação.

Em Nairobi, há tranquilidade, mas a tensão é grande.

Segundo uma emissão da Rádio Dar-es-Salaam, as autoridades aceitaram as condições impostas pelo Exército quanto á substituição dos oficiais brancos por autóctones.

Entretanto, a fragata britânica «Rhyll», que se encontrava ao largo de Zanzibar, com 100 homens do regimento de Strathfordshire,

(Continua na 16.ª página)

O Brasil vai construir a maior barragem da América do Sul

BRASÍLIA, 21. — O presidente Goulart e Alfredo Stroessner, presidente da República do Paraguai, encontraram-se anteontem, numa entrevista que durou seis horas, na residência de Goulart, em Três Marias, no Estado de Mato Grosso. Falando aos jornalistas, o presidente anunciou que a entrevista versará a construção da barragem

das Sete Quedas, na fronteira entre o Brasil e o Paraguai.

Goulart anunciou ainda que iria em breve a Asunción — capital do Paraguai — a convite do presidente Stroessner, para assinar o acordo sobre a construção da barragem. — (F. P.).

A U. R. S. S. PROPÕS-SE FINANCIAR A OBRA

RIO DE JANEIRO, 21. — Parece que o Paraguai pôs termo aos planos da U. R. S. S. para desenvolver a sua propaganda na América Latí-

(Continua na 16.ª página)



MESSMER EM TAHITI — O ministro francês da Defesa, Pierre Messmer, ao ser distinguido com o tradicional colar de flores, á sua chegada á Ilha de Tahiti, a fim de visitar o campo de experiências atómicas da França em Morurua.

Diário de Lisboa
HOJE 24
PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO
e
JUVENIL

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

MORREU UM REVOLUCIONÁRIO do 31 de Janeiro

Em Grijó de Parada faleceu, com 92 anos, o sr. Manuel Augusto Faria, que, incluído no corpo chefiado pelo dr. Alves da Veiga, tomou parte activa no movimento de 31 de Janeiro de 1891 no Porto, a histórica revolução republicana cujo significado definiu um imperativo da consciência nacional em prol do regime que seria definitivamente implantado no País em 5 de Outubro de 1910. Manuel Augusto de Faria, notável artista entalhador, admirado e respeitado pelas suas qualidades de carácter e atitudes sempre dignas, manteve até o fim da longa existência a mesma vibrante e apaixonada fidelidade aos ideais que o levaram a combater pela República nas ruas do Porto.

A MORTE À ESPREITA na volta da festa

No lugar de Picoto (Cantanhede) celebra-se, em meio de ruidosa alegria, a tradicional festa de Santo Amaro, que atraiu, como o sempre alegres forasteiros da corda de povos em redor. Lá foi o sr. Manuel Augusto, de 66 anos, casado e morador em Ponte de Vagos, mas em tão má hora que, no regresso a casa, ao atravessar uma improvisada ponte de madeira sobre o ribeiro do Vale, caiu no remoinho das águas e morreu afogado.

Os problemas da classe dos jornalistas

A assembleia geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas ocupou-se de problemas que se revestem do máximo interesse para a classe, pois se relacionam com o seu contrato colectivo de trabalho, especialmente quanto à maneira de prosseguirem as negociações sobre o projecto apresentado, há cerca de um ano, ao Grémio Nacional da Imprensa. Foram expostas, pela direcção, as diligências feitas para a revisão indispensável e as decisões tomadas em face de uma contraproposta do referido Grémio. A assembleia tomou, também, conhecimento de um documento elaborado após a reunião magna dos jornalistas do Porto, durante a qual foi examinada a resposta do Grémio às aspirações da classe apresentadas pelo seu Sindicato. Após o debate, que se prolongou por três horas, surgindo propostas relativas à orientação das futuras negociações, os trabalhos foram suspensos, para prosseguirem na segunda-feira, às 16 e 30 horas.

OS QUE ATROPELAM E FOGEM

Em Vila Nova, da freguesia de Palhaço, foi atropelada por uma bicicleta a sr. Ana Vicente, de 72 anos, que sofreu ferimentos vários e a fractura de uma perna. Deu entrada no hospital de Aveiro. O ciclista causador do lamentável desastre evadiu-se sem acudir à pobre mulher. E andam as autoridades à procura dele, para que preste contas das responsabilidades no acidente e da sua vergonhosa fuga.

UM PONTAPÉ atirou-o para o hospital

Numa barbearia do lugar da Boa Vista (Leiria) armou-se grande discussão entre vários fregueses, os quais, a certa altura, se engalfinharam. No meio da refrega, o sr. Joaquim Francisco Artur, de 42 anos, casado, do sítio de Machados, levou um pontapé — e pontapé foi ele, que o atirou para o hospital daquela cidade com fractura de uma rótula.

UM ALMOÇO aos jornalistas que visitaram a África do Sul

O adido de Informação à Embaixada da África do Sul em Lisboa, sr. Cyrus Smith, ofereceu ontem um almoço aos representantes da Imprensa, do S. N. I., da Emissora Nacional e da Televisão que visitaram a África do Sul durante a primeira quinzena deste mês, reunião na qual também tomaram parte os srs. J. van Wath, delegado no nosso País da South African Airways — uma das entidades que promoveram a mesma visita — e Manuel de Ornelas, adjunto do adido de Informação sul-africano.

Aos brindes, o sr. Cyrus Smith congratulou-se com a viagem, que se situa no quadro das melhores relações entre Portugal e a África do Sul, e disse esperar que a visita dos representantes dos órgãos de informação portugueses ao seu país contribuiria para um mais perfeito conhecimento da África do Sul em Portugal; o sr. J. van Wath, disse da satisfação com que a South African Airways tinha inaugurado a sua linha aérea regular entre Lisboa e Joanesburgo com a presença de jornalistas portugueses, e do significado que lhe atribuía sob múltiplos aspectos e, por último, o nosso colega na Imprensa dr. Manuel Rodrigues, em nome dos convidados, agradeceu a deferência do convite e as atenções de que todos foram alvo.

Vem a Lisboa doutorar-se em Medicina um oficial miliciano em serviço no Ultramar

Nos próximos dias 24 e 25 do corrente, presta provas de doutoramento na Faculdade de Medicina de Lisboa, o sr. dr. José Pinto Correia, que se encontra actualmente mobilizado, no Hospital Militar de Luanda, onde dirige a secção de Gastroenterologia, para onde volta depois do acto.

O sr. dr. José Pinto Correia, que tem apenas 32 anos, licenciou-se em 1956, com média geral de curso de 19 valores, tendo 20 valores na dissertação de licenciatura. Foi assistente de Química Fisiológica desde 1956 a 1958, fez os internatos de Medicina dos H. C. L. e é assistente do prof. dr. Frederico Madeira (Terapêutica Médica) desde 1960. Foi bolseiro do British Council em Londres, onde frequentou um curso de pós-graduados de Medicina, no Hammersmith Hospital, e de Cardiologia, no National Heart Institute, trabalhando cerca de um ano em Gastroenterologia, sob a orientação do prof. dr. F. Madeira. Publicou trinta trabalhos científicos em revistas internacionais e apresentou comunicações em vários congressos e reuniões nacionais e estrangeiros.

A tese de doutoramento trata da «Absorção intestinal de lípidos» e foi realizada no serviço de Terapêutica Médica e no Laboratório de Medicina Nuclear, da Faculdade de Medicina.

As provas principiam no dia 24, às 16 e 30, e no dia 25, às 11 horas.

APARECEU MORTA numa cisterna

CIDADE DA BEIRA, 21 — Apareceu morta, na cisterna de um prédio antigo, uma jovem natural de Dio, de nome Favita Bai, de 22 anos. Não há suspeita de crime. — (A. N. I.).

Dia de S. Vicente

Amanhã, Dia de S. Vicente — padroeiro da cidade de Lisboa — a Câmara Municipal promove a celebração de uma missa solene de pontifical, na igreja de S. Vicente, às 18 e 30.

ALUNOS LICEUS

EXPLICAÇÕES
1.º e 2.º CICLOS
Av. da República, 1 — Saldanha
Tel. 52468

Linha de CASCAIS

Um ano de actividade da Estoril-Sol

No átrio do Casino Estoril está patente ao publico, até ao próximo dia 30, uma exposição que documenta largamente a ampla actividade da Sociedade Estoril-Sol durante o ano de 1963. Esta exposição, a exemplo das que se fizeram em anos anteriores, reúne mais de meia centena de fotografias, dezenas de legendas e algumas publicações.

O publico que tem admirado o certame, atraído pelo arranjo artístico do conjunto, pode verificar quanto foi vasta a acção da Estoril-Sol em prol da valorização da nossa melhor estância turística.

Magníficas fotos assinalam a passagem de «Miss Brasil» e John Wayne pelo Casino Estoril e outras recordam a visita dos congressistas da F. I. A. V. ao edifício do Hotel Estoril-Sol, cuja construção está praticamente concluída. Há, ainda, documentos das organizações levadas a cabo, tais como o «Rallye» das D. Elviras, «Rallye» Hípico, Gincana Ciclista e Gincana de Perícia Automóvel. Igualmente se assinalam uma tarde poética no Casino, a distribuição do tradicional bode de Natal e as cerimónias inaugurais das exposições de artistas plásticos nacionais e estrangeiros, que ultrapassaram a dezena.

O Carnaval de 1963 está também amplamente documentado nesta exposição, que inclui ainda fotografias das recentes viagens inaugurais do novo barco «Estoril-Sol» que se destina a passeios turísticos no rio Tejo e entre Lisboa e Cascais.

Cinemas

ALGES — Stadium — A's 21: «A queda da casa Usher» e «Dois vivos e um morto» (17 anos).
OELRAS — Oelras-Cine — A's 21: «Larários da alta roda» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — A's 21: «O homem de fato claro» e «Os cavaleiros» (12 anos).
ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «Jessica» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Combatentes — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242339).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OELRAS — Godinho — R. Candeido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Aisir — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.
ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (T. 260391).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Marginal (Tel. 280078); Nova — Est. de Alvide (Fontainhas) (T. 281044).

EM TRÊS LINHAS

Foi nomeado director da Estação de Cerealicultura de Beja e da Estação Agrária da 14.ª Região Agrícola, o eng. agrónomo Joaquim André Sampaio.

O 2.º tenente Pedro Pessoa Lopes foi nomeado comandante da lancha de fiscalização «Cassiopeia».

Foi nomeado consul de Portugal em Manágua o sr. Alejandro Lacayo Montelegre.



R. Nova da Trindade, 22-A
Telefs. 3 20 05 - 3 50 07 - 32 34 06
LISBOA

Participa aos seus Exmos. Clientes que reabre amanhã com o seu habitual serviço de Jantares de Cozinha Portuguesa e apresentação dos espectáculos de Folclore Nacional.

NOVIDADE

Com chuva ou sol, em qualquer dia, bastam dois dedos para lavar e secar a sua roupa.
Onde?

LAVATAX

RUA FRANCISCO SANCHES, 65 - A
(frente ao cinema)

Apenas 45 minutos, em máquinas individuais!
Vá ao primeiro LAVATAX e veja como é

RAMPA

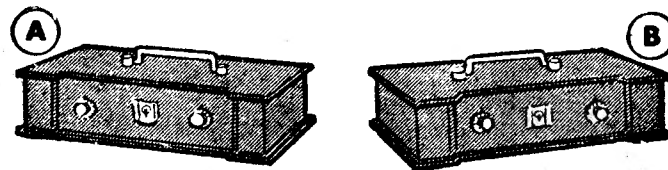
GRANDE LIQUIDAÇÃO

EM TODAS AS SECÇÕES E TODOS OS ARTIGOS
DESCONTO DE 30 %
SOBRE OS PREÇOS MARCADOS DE VENDA
Enorme sortido de fatos de banho com o
DESCONTO DE 40 %

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 15

CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE

☐ VENDE

☐ NÃO VENDE

☐ NÃO VENDE

NOME

MORADA

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao último concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» - RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA - Alameda das Linhas de Torres 95 - LISBOA-5

Colecção SALGARI

OS MELHORES ROMANCES DE AVENTURAS E VIAGENS EXTRAORDINÁRIAS

Últimos volumes publicados:

- | | |
|---------------------------------|-----------------------------------|
| 41 — O Tesouro da Montanha Azul | 51 — Uma Herança de 100 Milhões |
| 42 — A Pérola do Rio Vermelho | 52 — Os Fantasmas do Mar do Norte |
| 43 — A Cidade do Ouro | 53 — A Cimitarra de Buda |
| 44 — A Heroína de Porto-Artur | 54 — Os Fumadores de Ópio |
| 45 — Aventuras de Simão Wander | 55 — As Maravilhas da China |
| 46 — Uma Viagem ao Pólo Austral | 56 — Os Gigantes do Himalaia |
| 47 — A Esmeralda de Ceilão | 57 — Duas Repúblicas em Guerra |
| 48 — O Tesouro dos Incas | 58 — A Heroína de Cuba |
| 49 — O Escravo de Madagáscar | 59 — Os Dominadores do Rife |
| 50 — Ao Centro da Terra | 60 — A Volta de Marrocos |

A VENDA NAS LIVRARIAS E TABACARIAS

EDIÇÕES ROMANO TORRES

70, Rua Alexandre Herculano, 76 — LISBOA — Telefone 682296

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Começaram hoje os ensaios da opereta «Nazaré», o próximo espectáculo da Maria Vitória. Segundo a distribuição que ficou estabelecida: Deolinda Rodrigues fará o papel criado por Hermínia Silva, Alberto Ribeiro o de Alberto Reis, Maria Cristina, o de Luísa Durão, Lizete Frias, o de Irene Isidro, e Vítor Mendes, o de Armando Machado. Lizete Frias ingressa no elenco da Maria Vitória vinda da Companhia de Rafael de Oliveira.
- Realiza-se hoje no Capitólio a primeira reunião dos autores da nova revista que o empresário Giuseppe Bastos vai apresentar naquele teatro com os responsáveis pela montagem e o figurinista, respectivamente César de Oliveira, Paulo da Fonseca, Hernani e Rui Martins e Mário Alberto.
- Os actores Augusto de Figueiredo, também director do elenco, Andrade e Silva, Vasco de Lima Couto e António Machado constituem o riço masculino da Companhia de Teatro Popular, subsidiada pela Câmara Municipal de Lisboa.

Agora toda a gente
pode usar
Dentes postiços
despreocupadamente.

Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentadura postiça mal fixa. DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. É alcalino (não ácido). Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Na peça «Grande Aventura», que vai subir à cena no Teatro Nacional na época de Entrudo, vão participar as actrizes Palmira Bastos, Josefina Silva, Cecília Guimarães, Lourdes Norberto, Ana Paula, Meniche Lopes, Cremilda Gil, Catarina Avelar e Maria Corte Real.

NO MARIA VITÓRIA

«Ó pá não fiques calado!»
continua a atrair o público

Prossegue a sua carreira triunfal, a revista popular que Hermes Portela apresenta no Maria Vitória «Ó pá, não fiques calado!».

O público que diariamente aplaude Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, Emílio Correia, o actor cómico Barroso Lopes e Ribeiro, bem como as atracções Valentina Felix, Natalina José e o duo internacional Hermanas Benavente, é unânime em considerar que «Ó pá, não fiques calado!» é um espectáculo alegre e divertido, servido por uma montagem luxuosa e de bom gosto.

Todas as noites em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas.

NO AVENIDA

Termina em breve o êxito
de «O Gato»

Liderado por alguns dos mais famosos cómicos da cena portuguesa, «O Gato» é a grande atracção das noites de Lisboa. Em 20.ª semana de diversão ao serviço de todos os taciturnos e neurasténicos, o já famoso original de Henrique Santana encontra na graça, na jovialidade, no entusiasmo, na comichidade de todos os seus intérpretes um pretexto para atrair ao Teatro Avenida multidões ávidas de riso, que fazem de «O Gato» o triunfante cartaz de que toda a gente fala entusiasmadamente. No topo do elenco, Henrique Santana, Irene Isidro, An-

tónio Silva, Costinha, Maria Helena, Luísa Durão, Luís Horta e Aliana Vaz são alguns dos nomes a destacar nesta realização.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «Longa jornada para a noite».

Título original — «Long day's journey into night».

Produção — Norte-americana.

Realização — Sidney Lumet.

Intérpretes — Katharine Hepburn, Ralph Richardson, Jason Robards Jr. e Dean Stockwell.

Género — Drama.

Distribuição — Filmitalys.

Processo — Normal, a preto e branco.

Classificação — 17 anos.



ENIGMA

17 ANOS É UMA PODEROSA
REALIZAÇÃO DE
VAL GUEST
CONCURSO: CRIME PERFEITO
FIGURA N.º 6

«A MÚSICA E A LUZ»

—recital de poesia

pela voz de João Villaret

Aconteceu poesia... Ontem, dia 20, eram 13 e 30. Na Avenida da Liberdade o movimento era reduzido — «hora morta», pausa dos almoços no trepidante febricitar da vida tumultuosa da capital. Uma pausa de reconforto num dia de Inverno, mas de sol luminoso.

No São Jorge, cinema moderno, confortável, luxuoso. Sim, foi lá que um publico numeroso e variado teve hoje o seu encontro com os poetas na voz iluminada de João Villaret.

Iniciando neste dia a 2.ª série dos recitais de «A Música e a Luz», a sala elegante da Avenida foi, outra vez, santuário de Arte, num silêncio de união, onde apenas se erguia o rastro luminoso do «sacerdote»: João Villaret, voz profunda e doce, trovejante e amiga, gritante e suave, dizendo versos, palavras, música e sangue de poetas, na véspera do 3.º aniversário da sua morte, numa coincidência comvente que logo se transformou em homenagem sentida.

A sala quase se encheu — 584 lugares ocupados de um total de 791, na plateia; 173 contra o total de 179, no balcão, aos preços altamente (e louvavelmente) acessíveis de 2\$50 e de 4\$00, naqueles e nestes, respectivamente.

Gente de condição variada: intelectuais e estudantes, homens e mulheres, novos e idosos, empregados públicos e de escritórios, público diferente, todo ele unido, irmanado pela poesia, preso da arte que irrompia majestosa da voz saudosa e presente de João Villaret, trazida, igual e pura, a todos através de um sistema de alta fidelidade e estereofonia, montado pelos serviços técnicos dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho.

Na voz de João Villaret, cujo falecimento ocorreu faz hoje precisamente três anos, na sala escura (onde apenas um círculo de luz, assinalava, no palco, a presença do grande ausente), morou a poesia.

«Ode á Poesia», de Miguel Torga; «Xacara das mulheres amadas», de Mário de Sá; «Amar ou Odiar», de Fausto Guedes Teixeira; «Toada de Portalegre», de José Régio; «Agua-rela», de Cesário Verde; «Menina Gorda», de Ribeiro Couto; e «A Vida», de António Nobre, preencheram a primeira parte.

E as palmas, que coincidiram sempre com os aplausos das próprias gravações, ecoaram arrebatadoras, quase abafando o grito de alma do poeta do «Só» — «Antes Fosses Ceguinha» — na voz de Villaret.

Depois, passado o intervalo, vieram: «Se», de Rudyard Kipling; «Três Sátiras», de Augusto Gil; «La muerte de Antonio el Cambario», de García Lorca; «Epigrafe e Soneto», de Eugénio de Castro; «Soneto», de Bocage; «Página de Folclore», de António Botto; e, finalizando, a arrebatadora maior: «Cantico Negro», de José Régio.

Na voz pasmosa do grande artista, cada autor, cada poesia, ganhava vida e forma (terna aqui, arrebatada mais além; ora lamentosa e triste, chorosa até, ou altiva, orgulhosa e arrogante; vencida ou triunfante; agorotada e sensual, equívoca e dolorida), consoante o sentido do texto vivido. Na voz de Villaret, a poesia era deusa incontestada, religião seguida por uma legião de fiéis que ali buscara Beleza e Arte.

Cá fora o sol ia alto. Sol maravilhoso de um dia de Inverno, nimbado de maior encanto pelo grito dos poetas. No São Jorge, com João Villaret, na vida febril do dia a dia, houve uma pausa de espiritualidade. Aconteceu Poesia...

No quotidiano de cada um a vida pareceu-nos menos triste, menos pesada a servidão, e o sol era mais

A segunda série de recitais «A música e a luz» prosseguiu hoje com uma sessão de música de «jazz», estando marcado para amanhã um concerto com música de Falla, Rimski-Korsakov e Borodin.

no

Cinema
MONUMENTAL

FILMES CASTELLO LOPES
APRESENTA

UM FILME GENIAL DE
PIERRE ÉTAIX

O PERFEITO E MAIS QUE BURLESCO
MANUAL DE COMO...

NÃO SE CONQUISTA
UMA MULHER!

O INTERNACIONALMENTE CELEBRIZADO

«LE SOUPIRANT»

PRÉMIO
LOUIS DELLUC
1963

(GALARDÃO ATRIBUÍDO
AO MELHOR FILME FRANCES DO ANO)

Seleccionado para o
1.º Festival Internacional
de Arte Cinematográfica
de Lisboa



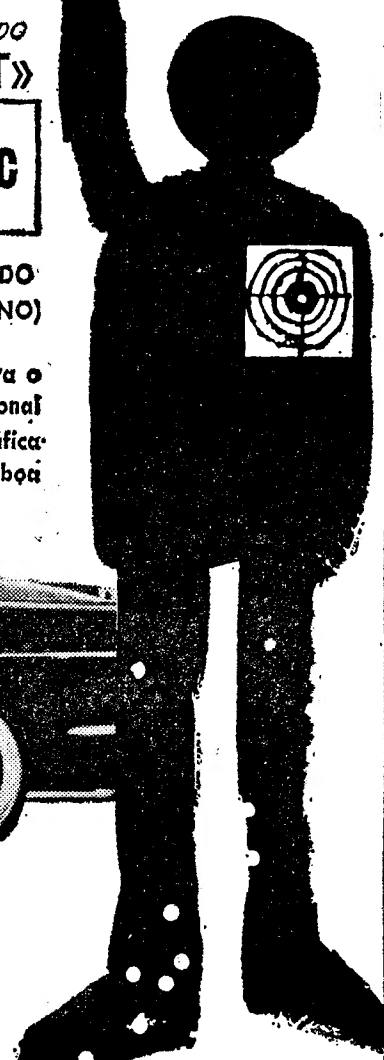
APAIXONADO

Com **PIERRE ÉTAIX**, KARIN VESELY, FRANCE ARNELL e LAURENCE LIGNÈRES

Maiores de 12 anos.

Uma nova dimensão na arte de fazer rir!

GRANDE PRÉMIO
DO
FILME CÓMICO
1963



2.ª
SEMANA
DE ÊXITO
EXTRAORDINÁRIO

NO PROGRAMA

«O SANTO PEREGRINO»
(PAULO VI NA TERRA SANTA)

EXCEPCIONAL
DOCUMENTÁRIO
EM
CINEMASCOPE
E
TECHNICOLOR

CAPITOLIO

Às 20.45 e 23 h. — Ad. M/17 anos



☆
GIUSEPPE
BASTOS
apresenta
A REVISTA
POPULAR
DE GRANDE
MONTAGEM

O QUE É BOM E P'RA SE VER!

com NELIA PAULA, SALVA-
DOR, CARLOS COELHO,
SPINA, MARIA DULCE, HE-
LENA TAVARES e HELENA
VIEIRA

à frente de um grande elenco!



ENIGMA

17 ANOS É A ADMIRÁVEL
SOLUÇÃO DUM
CRIME PERFEITO.
CONCURSO: CRIME PERFEITO
FIGURA N.º 4

TRINDADE

HOJE
às 21.30
(Maiores
de 12 anos)

Últimas representações da comédia
de SHAKESPEARE

O MERCADOR DE VENEZA

pelo elenco da C. N. I.
(sub. pelo FUNDO DE TEATRO)

Para beneficiários da F. N. A. I.,
dos C. A. T., C. R. P. e sócios
dos Sindicatos Nacionais

BILHETES A VENDA PARA O
CARNAVAL INFANTIL
(MAIORES DE 4 ANOS)

A SEGUIR NO

EDEN

(ADULTOS)
EXCLUSIVO
DO PERFILME

UMA HISTÓRIA CHEIA DE
HUMANIDADE, COM TODOS
OS SEUS PROBLEMAS
MAS PLENA DE ALEGRIA
E DE JUVENTUDE!

UM PROGNÓSTICO MISTÉRIO E
UMA FAMÍLIA EM REBULICO!

PÃO, AMOR E... TOTOBOLA!

FLORBELA QUEIROS
AMÉRICO COIMBRA
PERLA CRISTAL
COSTA FERREIRA
EVA TUDOR
RUI GOMES
HUMBERTO MADEIRA



um filme de FRANCISCO DE CASTRO
realizado por HENRIQUE DE CAMPOS

O DISCO COM AS CANÇÕES DO FILME ENCONTRA-SE A VENDA
NOS ESTABELECIMENTOS VALENTIM DE CARVALHO

+X+X+X+X+X HOJE +X+X+X+X+X



COM A EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO

«DIOR DANCERS»

CELEBRES VEJETAS DO FILME «O MUNDO À NOITE»

ALEGRIA — ANIMAÇÃO — BRINDES

MAIORES 21 ANOS

TELF. 35366/7

GENTAURIO
PUBLICIDADE



SENTIR-SE BEM
É TÃO SIMPLES...

ASPIRINA®

- combate a gripe
- baixa a febre
- alivia o reumatismo

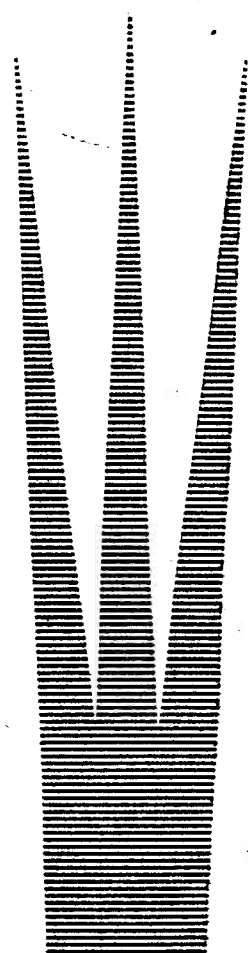
Cafiaspicina®

A ASPIRINA QUE
REFRESCA E ANIMA

MEDICAMENTOS GARANTIDOS PELA



ta



ACNOR

baton de beleza
contra borbulhas
e pontos negros



UM MEIO AGRADÁVEL E
EFICAZ PARA REALÇAR
E PROTEGER A SUA BELEZA

Uma pele lisa e macia, regular e
harmoniosamente corada, fresca
e cetinosa, traduz o equilíbrio da
saúde e reflecte a graça que, uma
e outra se devem manter. Mas
existem ainda problemas dermoes-
téticos incompletamente resolvi-
dos, entre eles as borbulhas de
tipo acneico e os pontos negros.
O baton ACNOR é um novo meio
revolucionário para o tratamento
das borbulhas, pontos negros, etc.
que destejam a pele da mulher
elegante. Apresentado sob uma
forma simples, prática, agradável
e de fácil utilização, o
baton ACNOR actua
rapidamente e sem cau-
sar qualquer incómodo.

Traga sempre
na sua carteira
um baton
ACNOR

25\$00

um produto de
Paolo Cocco, L^{DA}



CARTAZ * DOS * CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

— LONGA JORNADA PARA A NOITE —

SÃO LUIZ e ALVALADE

TIVOLI

A's 2.45 da tarde e 9 da noite
8.ª SEMANA
DO MELHOR FILME DO ANO EM RIGOROSO EXCLUSIVO
LAWRENCE DA ARABIA
com Alec Guinness, Anthony Quinn e Peter O'Toole (M 12 anos)

SÃO JORGE

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Uma nova dimensão, na arte de fazer rir...
SAFARI INESPERADO
com Bob Hope e Anita Ekberg

EDEN

A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
O filme de acção empolgante
3.ª SEMANA

«4 NO TEXAS»
com Frank Sinatra, Anita Ekberg, Dean Martin e Ursula Andress
Um espectáculo de amor, alegria e violência.

CONDES

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
JEAN GABIN interpretando um dos mais famosos romances do célebre Georges Simenon

A FÚRIA DE MAIGRET
c/ Françoise Fabian e Vittorio Sanmipoli

POLITEAMA

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
EXITO TOTAL do extraordinário filme de mistério

O CANÁRIO AMARELO
com Pat Boone e Barbara Eden
Vibrante história de uma perseguição provocada por um rapto audacioso
Cinemascope (M. 12 anos)

ODEON

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
GRANDE EXITO Um filme de alto nível de «suspense»
O FILHO QUE NÃO EXISTIU
com Arturo de Cordova e Emma Pennella
Uma novidade nos annos do crime (Maiores de 12 anos)

ROMA

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
A vibrante personagem do Inspector Maigret encenada por Jean Gabin, num dos seus melhores filmes
A FÚRIA DE MAIGRET
c/ Françoise Fabian e Vittorio Sanmipoli

CLIP

A's 21 horas (M. 17 anos)
DOIS HOMENS... UMA MULHER
MÁSCARAS DE CERA

ROYAL

A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
MOCIDADE EM FÉRIAS
O HOMEM QUE NÃO ERA NINGUÉM
No palco: Fernando Conde e os seus Electrónicos.

ALVALADE

A's 21.45 (M. 17 anos)
ESTREIA DE UMA OBRA-PRIMA
LONGA JORNADA PARA A NOITE

Maravilhosas interpretações de Jason Robards Jr. e Dean Stockwell

RESTELO

A's 21.15 (M. 17 anos)
A divertidíssima comédia
A VALSA DO GALANTEADOR
com Peter Sellers e Dany Robin

CASINO ESTORIL

A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
JESSICA
com Maurice Chevalier — Angie Dickinson — Noel-Noel — Agnes Moorhead e Gabriele Ferzetti

GERRASSI

A's 21 horas (M. 17 anos)
A MALDITA, O GATO E A MORTE
OS PENDURAS

FILMITALUS apresenta nos cinemas

SÃO LUIZ e ALVALADE

EM GRANDIOSA ESTREIA ESTA NOITE

KATHARINE HEPBURN

RALPH RICHARDSON

JASON ROBARDS JR.

DEAN STOCKWELL



LONGA JORNADA PARA A NOITE

O ÚNICO FILME NA HISTÓRIA DO CINEMA CUJOS QUATRO ACTORES PRINCIPAIS RECEBERAM TODOS O PRÉMIO PARA A MELHOR INTERPRETAÇÃO NO FESTIVAL DE CANNES DE 1962 — "UM DOS DEZ MELHORES DO ANO" PELA IMPRENSA MUNDIAL E PELO NATIONAL BOARD OF REVIEW

SELECIONADO NO INQUÉRITO DO «FILM DAILY» DE NOVA YORK PARA ADULTOS

O filme que ontem foi galardoado no I Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa com o prémio

«VALORES HUMANOS»

A MAIOR OBRA CINEMATOGRÁFICA ITALIANA!

"URSO DE PRATA" DO FESTIVAL DE BERLIM
SELECIONADO PARA O FESTIVAL DE LISBOA
NACIONAL DE LISBOA

UM AVENTUREIRO QUE SE TORNOU AINDA EM VIDA UM PERSONAGEM LENDÁRIO!



SALVATORE GIULIANO

(O BANDIDO DA SICÍLIA)

Realiz. de FRANCESCO ROSI Um filme LUX - VIDES - GALATEA Prod. de FRANCO CRISTALDI
Argumento de FRANCESCO ROSI, SUSI CECCHI D'AMICO, ENZO PROVENZALE e FRANCO SOLINAS MÚSICA DE PIERO PICCIONI
COM A PARTICIPAÇÃO DE SALVO RANDONE e FRANK WOLFF FOTOGRAFIA DE GIANNI DI VENANZO
NO PAPEL DE PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE ASSISE NO PAPEL DE GASPARE PISCIOTTA

5.ª-FEIRA, ESTREIA DRAMÁTICA NO **POLITEAMA**



O I FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA

O FECHO DE UMA EXCELENTE INICIATIVA

Com a proclamação e entrega dos prémios, terminou ontem á noite o I Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa, organizado pela Casa da Imprensa, a que a Fundação Gulbenkian deu o seu alto patrocínio e os distribuidores valiosos colaboradores.

Foi uma iniciativa digna do maior apreço, que interessou vivamente o público e permitirá, no futuro, incluir Lisboa no programa internacional dos Festivais. Para isso será preciso avançar muito, resolver inúmeras dificuldades, aperfeiçoar e melhorar muita coisa — mas o

primeiro passo foi dado e vale a pena continuar.

A noite de ontem foi uma noite de festa, um acontecimento altamente educativo, alegre, espontâneo. O público foi colocado perante as suas responsabilidades e esteve á altura do acontecimento. Dividiu-se, como era fatal, aplaudindo com entusiasmo ou pateando ruidosamente. Discordou entre si ou das decisões do júri, mas também houve momentos em que foi unânime, quer nos aplausos (caso do prémio para Mastroianni), quer na pateada (caso do prémio para a actriz Ingrid Thulin).

Tudo normal e, ao fim e ao cabo, educativo — quer para o público, quer para o júri, quer para os próprios organizadores. Ao fim e ao cabo, interesse — êxito total.

Fellini, o grande vencedor

O júri, ao fim e ao cabo, esteve á altura das suas responsabilidades. Ao fim de 5 horas de debates, decidiu com certo equilíbrio.

Sem dúvida que não podia agradar a todos e é perfeitamente compreensível que tenha dado o Grande Prémio a Fellini. O público, que aplaudira «Oito e Meio» com a maior ovação do Festival, dividiu-se mais do que seria de esperar, talvez porque o que estava ali ontem, não fosse exactamente o mesmo. Foi, de qualquer modo, um paradoxo, embora se compreenda o desagrado legítimo dos que preferiam, ao filme premiado, «A Noite» ou «A Ilha Nua».

Quanto a nós, há que apontar uma grave injustiça do júri: a não atribuição do prémio da melhor interpretação feminina a Katherine Hepburn. O descontentamento foi geral, unânime e ruidoso, tal como os aplausos foram unânimes relativamente ao prémio a Mastroianni.

O grande prémio da curta-metragem ao filme «Velocidade», de Edgar Reitz, é justo, relativamente aos filmes a concurso. O público foi quase unânime nos protestos, provavelmente por desconhecer que muitas das curtas-metragens projectadas, no Festival não podiam entrar na competição.

A melhor solução teria sido, talvez, não atribuir o prémio, dada a pobreza dos filmes curtos em competição, em chocante contraste com o alto interesse da representação das longas metragens.

Em resumo: ruidosa, viva, animada, a sessão de encerramento do Festival foi típica destes certames. A não ser em casos muito especiais, o público foi correcto.

Apenas um pequeno sector exagerou, quando, após a proclamação dos prémios e depois de se ter manifestado (a favor ou contra), quis manter as suas discordâncias durante a cerimónia da entrega das «Caravels» aos distribuidores que representavam os contemplados.

«A Caça»

A sessão iniciou-se com a exibição de «Breve Encontro», de David Lean e terminou com «A Caça», de Manuel de Oliveira, um «brinde» valioso ao público.

É um curto episódio que se inicia num clima de violência e termina num apelo dramático á solidariedade, em imagens insólitas mas fortes e arrastantes. Usando uma linguagem muito própria, Manuel de Oliveira nem sempre conseguiu, dos seus intérpretes amadores, uma convicção plena. Mas construiu um filme que toca todos os tons, do cor-de-rosa ao negro.

A história da «Caça», esquemática na factura, atinge a pouco e pouco uma força inesperada, surpreendente.

A cadeia das mãos — independentemente do seu sentido imediato e concreto — assume uma ressonância universal. É, por outros processos, uma réplica ao discurso de Chaplin no «Ditador».

Surpresa, embora, o público aplaudiu o filme, como aplaudira, antes, o autor. Manuel de Oliveira começa a ser, finalmente, um cineasta apreciado pelo público. A seriedade da sua obra começa a impor-se e a conquistar pouco a pouco, simpatias.

Outro serviço prestado pelo Festival.

M. de A.

A ACTA DO JURI DO FESTIVAL

Aos vinte dias de Janeiro, de 1964, pelas 10 horas da manhã, reuniu-se na sede da Casa da Imprensa de Lisboa, o Júri do I Festival Internacional de Arte Cinematográfica, constituído pelos srs. Gladstone Chaves de Melo, presidente; António Lopes Ribeiro; Manuel de Oliveira; Dimis Machado; Félix Ribeiro; Manuel Pina e Paulo Rocha.

O Júri felicitou publicamente a Casa da Imprensa pela iniciativa e organização deste primeiro Festival de Arte Cinematográfica, bem como pela selecção excepcional dos filmes de longa metragem apresentados a concurso.

O Júri, na plena consciência da dificuldade de atribuir por mérito relativo prémios a obras de índole e estilo muito diversos, discutiu amplamente, procurando seguir critérios tão objectivos quanto possível e julgando os filmes tal como foram apresentados ao público do S. Luiz.

Assim conferiu os seguintes prémios:

GRANDE PRÉMIO CARAVELA DE OURO (miniatura), por maioria, ao filme de curta metragem «Geschwindigkeit» (Velocidade), de Edgar Reitz.

PRÉMIO CARAVELA DE PRATA, para a melhor interpretação feminina, por maioria, a Ingrid Thulin, pela sua actuação no filme «Nattvardsgästerna» (Luz de Inverno), de Ingmar Bergman.

PRÉMIO CARAVELA DE PRATA (miniatura) para a melhor interpretação masculina, por unanimidade, a Marcello Mastroianni, pela sua actuação em «Cronaca Familiare» (Dois Irmãos, Dois destinos), de Valerio Zurlini.

PRÉMIO CARAVELA DE PRATA (Valores Artísticos), por unanimidade, ao filme «Salvatore Giuliano» (O Bandido da Sicília), de Francesco Rosi.

PRÉMIO CARAVELA DE PRATA (Valores Espirituais) por unanimidade, ao filme «Hadaka no Shima» (A Ilha Nua), de Kinet Shindo.

PRÉMIO CARAVELA DE PRATA (Valores Artísticos), por unanimidade, ao filme «La Notte» (A Noite), de Michelangelo Antonioni.

GRANDE PRÉMIO CARAVELA DE OURO: para a melhor longa metragem ao filme «Otto e Mezzo» (Fellini, 8 1/2), de Federico Fellini. (Por maioria).

O Júri deliberou ainda por unanimidade distinguir com menções especiais: o operador, Gianni Di Venanzo, pela contribuição extraordinária no seu trabalho fotográfico na valorização dos três filmes em que colaborou: «Fellini, 8 1/2», «A Noite» e «O Bandido da Sicília». O povo siciliano, pela importância da sua participação no filme «O Bandido da Sicília».

Embora não submetido a concurso, o Júri manifesta o seu apreço pela qualidade do filme português de curta metragem «Nicotiana», de António de Macedo.

Sede da Casa da Imprensa, às 15 horas de 20 de Janeiro de 1964.



LUZES do FESTIVAL

NO intervalo, após a apresentação da curta-metragem: «Nicotiana», comentava-se elogiosamente a contribuição que, de há uns tempos a esta parte, o «Hot Clube de Jazz» — o seu conjunto e os seus componentes — tem dado ao cinema português.

Trata-se, na verdade, de uma achega valiosa, pois a música que os rapazes do «Hot» têm composto e executado para o novo cinema português atingiu um nível tal que o melhor elogio que lhe pode ser feito é este que ontem corria unânime:

— Tem tal nível que ninguém diria ser nossa!

Assim é, de facto.

Primeiro foi Manuel Jorge Veloso, em «As Palavras e os Fios», de Fernando Lopes; agora Justino Canelhas, em «Nicotiana». E fala-se já, com entusiasmo, da música daquele para «Belarmina», do mesmo Fernando Lopes.

Palmas, pois, para o «Hot Clube de Portugal»!

O certame terminou. Ao longo de uma dezena de noites, um público numeroso e interessado acompanhou com entusiasmo o desenrolar da iniciativa. Concordou algumas vezes, discordou em outras, mas fê-lo sinceramente, com consciência, livremente. Jovem em grande parte, a assistência contava, porém, com representações nutridas doutros sectores. E houve, assim mesmo, um público de festival: certo, assíduo e convicto. O grande juiz foi ele. E foi também o grande vencedor. Mostrou entusiasmo e discernimento. Palmas, pois, para o público.

JACINTO RAMOS, actor conhecido, de péra bem cuidada, foi o porta-voz do Festival, lendo os seus comunicados e decisões. Enganou-se algumas vezes. O público tudo registou, com graça, inclusivamente.

E o actor-apresentador soube dar a mão. Na noite de ontem não teve falhas. E o público anotou o caso, enquanto Jacinto Ramos, com um aparte oportuno, abandonava a sala, de bem com todos.

A proclamação dos vencedores e a entrega dos prémios revestiram-se da maior animação. Ai, nesse momento, o festival esteve, absolutamente, á altura dos grandes certames internacionais. Houve aplausos (minguados ou ruidosos), houve pa-

teada (comedida ou monumental), houve animação. Tão prontas eram as manifestações da plateia que, algumas vezes, o leitor da acta se via obrigado a grandes pausas. E já que falamos em aplausos e pateada, um pormenor curioso e significativo: á nossa frente, na plateia, sobre o lado direito, ficou um senhor, excelente exemplar da diplomacia videirinha, que resolveu o caso da melhor maneira, de forma a ficar sempre de bem com Deus e com o Diabo. Como?!... Muito simples: aplaudindo e pateando simultaneamente...

Pois, pois...

FOI valiosa e numerosa a representação de actrizes e actores do teatro (que o são também do cinema) no Festival. Entre os mais assíduos, registamos os nomes de: Carmen Dolores, Maria Barroso, Isabel Ruth, Ema Paul, Fernanda Alves, Paulo Renato, Rogério Paulo, Fernando Gusmão, Jacinto Ramos, etc. Não estavam como vedetas, para ser vistas — mas como espectadores interessados no cinema.

DEU nas vistas e foi comentado alegremente com a devida graça o gesto repetido do presidente do Sindicato dos Profissionais de Cinema, procurando, muitas vezes em vão, com gestos e sorrisos, «acalmar» ou fazer calar o público.

A locutora Maria Leonor, consagrada, com muitos anos de prática e sempre presente em acontecimentos do género (cinematográficos ou não) parece não gozar de particulares simpatias entre o público do Festival, que lá terá as suas razões...

NAO deixou de verificar-se a presença no certame dos nossos profissionais de cinema, naturalmente. Lá vimos Henrique Campos, Artur Ramos, José Ernesto de Sousa, António da Cunha Teles, Fernando Lopes, Fonseca e Costa, António de Macedo e alguns mais.

O apontamento mais significativo de ontem foi, na altura da apresentação do júri, para a distribuição dos prémios, a salva de palmas que irrompeu espontânea, convincente e demorada, forte e plena de justiça quando Manuel de Oliveira apareceu no palco.

COMENTANDO o veredicto do júri, um jovem profissional de cinema, em quem se depositam as mais fundamentadas esperanças, dizia-nos:

— Foram muito hábeis, não há dúvida. Muito mais do que eu esperava. Valha-nos isso, ao menos...

À saída do São Luiz, três casais jovens e amigos despediam-se afectuosamente, depois de uma dezena de noites de encontros, sempre renovados graças ao Festival:

— Bem, adeus. Acabou o Festival, vai cada um para o seu lado. E lá vamos estar outra vez muito tempo sem nos vermos. Quem nos dera cá já outro Festival...

Recintos de diversões

No dia 2 de Fevereiro, á tarde, efectua-se, na Cervejaria Penalty, em Benfica, uma festa de fados, em homenagem ao cantor da velha guarda Manuel Gonçalves Rosa. Tomarão parte alguns dos mais conhecidos fadistas, e o espectáculo é apadrinhado por Alfredo Marceneiro.



ENIGMA

17 ANOS É UM TORTURANTE DRAMA POLICIAL DE INSUPERÁVEL EXPECTATIVA.

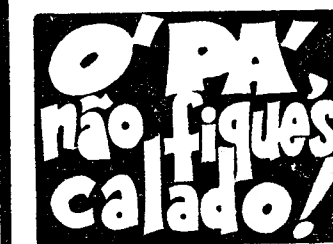
CONCURSO: CRIME PERFEITO FIGURA N.º 8

HERMES PORTELA apresenta no



2 SESSÕES, ás 20.45 e 23 horas (Maiores 17 anos)

4.º MÊS DE SUCESSO ÚLTIMA SEMANA



A REVISTA DE QUE TODOS FALAM!

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Hierds. HOJE, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DE 1964

AS MAIORES ATRAÇÕES

QUINTA-FEIRA

A TARDE, ENTRADA GRATUITA AS CRIANÇAS DOS 6 AOS 10 ANOS

As 21.45 (Adultos)

DONA MARIA II

Última representação de O BRAÇO DA JUSTIÇA

Depois de amanhã, «DELÍRIO», com Henriette Morineau

UM GRANDE ACONTECIMENTO TEATRAL



UMA NOVA MANEIRA DE DAR SOCOS: INICIADOR EDDIE CONSTANTINE
UM NOVO E VIBRANTE DESPORTO: O «KARTING»
UMA NOVA E INSINUANE VEDETT «CONSTANTINIANA»: ALEXANDRA STEWART

CHEGA-LHE, QUE AINDA MEXE!

...E MEXE-TE SE QUERES BILHETE PARA A ESTRELA - QUINTA-FEIRA NO

MAIORES DE 12 ANOS



UM ESCÂNDALO POLÍTICO

O antigo ministro inglês, Ian Macleod, que é uma das esperanças do Partido Conservador, precisava de um pretexto para desabafar, isto é, para publicar a sua versão da crise que teve por epílogo a substituição do antigo primeiro-ministro, Macmillan, por «sir» Alec Douglas-Home, ainda há pouco «lord» Home. Randolph Churchill foi em seu auxílio e publicou um livro para justificar a solução daquela crise, explicando, à sua maneira, os trâmites que a precederam e desafiaram a curiosidade e competência dos jornalistas ingleses e estrangeiros. Entre a versão do antigo ministro e a do filho do mais célebre político deste século, há divergências tão profundas que é impossível conciliá-las, o que deu lugar a uma polémica que mal começou.

Macleod afirma que uma intriga, que se alargou da Whitehall ao Palácio de Buckingham, afastou o candidato mais cotado à sucessão de Macmillan, o qual, na sua opinião e na da maioria dos seus correligionários, era Richard Butler. Essa intriga foi uma reacção daquela que, há anos, levou à chefia do partido o mesmo Macmillan, sendo, então, como agora, sua vítima o actual ministro dos Negócios Estrangeiros. O assunto promete curiosas e sensacionais revelações, não devendo estas ser menos dramáticas do que as do inesquecível caso Profumo.

O mais curioso na argumentação do antigo ministro, que voluntariamente se afastou do Governo para se dedicar ao jornalismo, é a conclusão a que chegou de que «sir» Alec Douglas-Home é a personalidade política mais indicada para fazer perder as próximas eleições ao partido a que ambos pertencem. Esta opinião pessoal será, na próxima Primavera, sujeita ao «teste» do eleitorado britânico, mas desde já pode afirmar-se que não são poucas as pessoas que concordam com o sr. Macleod e aplaudem a sua coragem, rara em quem tem legítimas aspirações a uma carreira incompatível com gestos irreverentes e críticas sumárias. Se o sr. Macleod conhece a história do seu país, deve lembrar-se de que, por atitudes idênticas, Lloyd George e Churchill, só foram primeiros-ministros quando a guerra desabou sobre a Grã-Bretanha.

A conferência do desarmamento recomeçou esta manhã em Genebra em ambiente de optimismo

GENEVBRA, 21 — A conferência do desarmamento, em que participam 17 países que começou em Março de 1962, iniciou hoje a sua sexta sessão, num ambiente de optimismo moderado.

Segundo uma fonte norte-americana, os domínios onde há possibilidade de negociações são:

- 1 — Prevenção do aumento das armas nucleares.
- 2 — Um corte substancial nos materiais cindíveis.
- 3 — Transferência de materiais cindíveis para uso pacífico.
- 4 — Extensão do Tratado de Moscovo às explosões subterrâneas.
- 5 — Disposições destinadas a evi-

tar a guerra ou erro de cálculo, incluindo postos de observação.

Semião Tsarapkin, principal delegado soviético declarou à sua chegada a esta cidade que as possibilidades de êxito da conferência dependiam dos planos apresentados pelos outros países.

Tsarapkin afirmou que a União Soviética estava pronta para prestar atenção a novos planos do Ocidente, acrescentando: «Nós temos outros bons planos e os senhores sabem-no».

Os planos russos a que Tsarapkin se referiu parecem incluir a proposta de Kruchchev, feita no princípio do ano, para que os chefes de Governo renunciem à força como meio para pôr fim a disputas territoriais.

Funcionários ocidentais afirmaram que as novas propostas do Ocidente incluiriam grupos de estudo para examinar, em pormenor, os diversos problemas complexos que o desarmamento implicará, passando assim sobre os fastidiosos discursos que têm sido o apanágio da conferência.

O delegado norte-americano William Foster e Tsarapkin são co-presidentes, estando entre as nações que assistem, o Canadá, a Itália, a Suécia, o Egipto, a Etiópia, a Nigéria, a Índia, a Birmanian, o México, o Brasil, a Polónia, a Checoslováquia, a Bulgária e a Roménia.

Numa mensagem que dirigiu à conferência, o secretário da O. N. U., U Thant, afirma que o crescente alívio da tensão nas relações Leste-Oeste e os primeiros passos dados no ano passado em relação ao desarmamento ofereceram terreno firme «para que se possa esperar mais acordos acerca do desarmamento». — (R.).

MENSAGEM DE POHNSON

WASHINGTON, 21 — Na abertura da nova sessão da conferência do desarmamento, em Genebra, será lida uma mensagem do presidente Johnson, devendo o texto ser publicado simultaneamente em Washington e naquela cidade. — (F. P.).

O orçamento dos E. U. A.

- Do total de 97 900 milhões de dólares, 50 880 milhões destinam-se à defesa

WASHINGTON, 21 — De acordo com o seu programa de economias, o presidente Johnson apresentou hoje ao Congresso o orçamento para o ano fiscal de 1964-65, inferior em 500 milhões de dólares ao orçamento em vigor.

O actual orçamento, apresentado ainda pelo presidente Kennedy, prevê despesas no total de 98 400 milhões de dólares ao passo que o orçamento de Johnson totaliza 97 900 milhões de dólares.

Na mensagem que acompanha o orçamento, o presidente salienta que é esta a primeira vez, em nove anos, que se faz uma redução nas despesas do Estado e mrelação ao orçamento anterior.

A maior verba prevista no orçamento continua a ser a da defesa, no total de 50 880 milhões de dólares, incluindo 1000 milhões de dólares para auxílio militar ao estrangeiro.

O presidente pede, por outro lado, 2392 milhões para o programa de auxílio ao estrangeiro, o que representa mais 392 milhões do que o Congresso aprovou o ano passado.

Uma das verbas mais sensacionais incluídas no orçamento é a de um bilião de dólares «para uma campanha energética contra a miséria nos Estados Unidos».

PEDIDOS MAIS 141 MILHÕES PARA A CONQUISTA DO ESPAÇO

Na sua mensagem, o presidente salienta ainda que o seu orçamento

reduz para metade o saldo negativo existente no anterior, «o que representa um grande passo em frente para o equilíbrio do orçamento e uma economia próspera e de pleno emprego».

No entanto, Johnson propõe uma grande redução no número de funcionários públicos federais, o que permitirá economias mas agravará o problema do desemprego.

Referindo-se à conquista do espaço, o presidente Johnson salienta que «não há bilhetes de segunda classe para o espaço», e recorda que o corte de 600 milhões de dólares feito no orçamento espacial do ano passado provocou já atrasos no programa de viagem à Lua e, assim, além de pedir uma verba suplementar de 141 milhões para este ano, propõe para o próximo ano a verba de 5300 milhões, o que representa mais 63 milhões do que no orçamento anterior.

Noutro ponto, Johnson defende a proposta de redução dos impostos no total de 11 biliões, anteriormente apresentada ao Congresso para aprovação, e salienta que essa disposição faz parte integrante do orçamento. — (A. N. I.).

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS.

Chu En Lai visitará provavelmente Paris depois da África

BAMAKO, 21 — O primeiro-ministro chinês e o presidente Modibo Keita, do Mali, anunciaram hoje o seu apoio a uma nova conferência de países afro-asiáticos, tipo «Bandung».

A afirmação é contida num comunicado comum difundido depois da visita oficial de Chu-En-Lai ao Mali, que durou cinco dias e terminou hoje.

Os dois dirigentes salientaram também a sua determinação em defenderem a paz mundial, «por meio da coexistência pacífica entre países com sistemas sociais diferentes».

Chu-En-Lai partiu hoje do Mali, com destino à Guiné.

Segundo círculos geralmente dignos de crédito, o primeiro-ministro chinês visitará provavelmente Paris antes de regressar a Pequim depois da sua viagem à África.

As mesmas fontes chinesas que as conversações afirmaram com a França tinham alcançado um estado bastante avançado e que a visita de Chu-En-Lai à África deve terminar por volta de meados de Fevereiro.

Entretanto, círculos fidedignos revelaram que a China comunista tinha proposto o reembolso dos empréstimos feitos pela França a certos países africanos.

A China comunista já fizera esta oferta à França — acrescentam os mesmos círculos — mas haverá mais discussões acerca da oferta.

Chu-En-Lai fez uma declaração

unilateral de oito pontos, que trata das condições que orientam o auxílio chinês ao estrangeiro, sendo os principais pontos os seguintes:

- 1 — A China mantém o princípio de vantagens mútuas na concessão do auxílio.
- 2 — O auxílio chinês toma a forma de empréstimos de juro baixo ou sem juro.
- 3 — Pequim auxilia os países estrangeiros a desenvolver a sua independência económica pelos seus próprios meios sem os tornar dependentes da China. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS.

● Há ainda 26 mineiros detidos numa prisão de Madrid

MADRID, 21 — Treze operários detidos no mês de Agosto passado quando das greves nas minas de carvão das Astúrias, foram recentemente postos em liberdade vigiada — soube-se de fonte fidedigna em Madrid. Os mineiros encontravam-se detidos na prisão de Carabanchel (Madrid) onde ainda se encontram, sujeitos à jurisdição militar, 26 dos seus camaradas. — (F. P.).

● Apithy é o novo presidente do Dahomé

COTONU (Dahomé), 21 — O advogado Sourou Migan Apithy é o novo presidente do Dahomé. Apithy saiu vitorioso das eleições realizadas ontem e em que figurou como candidato único à presidência, apresentado pelo único partido político do país — o Partido Democrático do Dahomé. Sucede ao coronel Christophe Sogo, comandante do Exército dahomeano (oitocentos homens), que se instalou provisoriamente no Poder depois de chefiar o golpe de Estado contra o presidente Hubert Maga. — (A. N. I.).

● Os E. U. A. poderão intervir no Médio Oriente

WASHINGTON, 21 — Os Estados Unidos não adoptarão uma política passiva no caso de vir a ser cometida uma agressão no Médio Oriente e aqueles que desejarem o seu auxílio poderão contar com ele — declarou, ontem, Alexis Johnson, subsecretário de Estado para os Negócios Políticos, num discurso pronunciado em Washington. — (F. P.).

Robert Kennedy na Malásia

KUALA LUMPUR, 21 — O procurador-geral da Justiça dos Estados Unidos, Robert Kennedy, conferenciou nesta cidade durante duas horas com o primeiro-ministro da Federação da Grande Malásia, Tunku Abdul Rahman, e outros funcionários de alta categoria, numa tentativa para juntar a Grande Malásia à mesa da conferência com a Indonésia e as Filipinas.

Robert Kennedy chegara esta manhã das suas conferências em Tóquio e em Manila. — (R.).

Os gregos de Chipre aceitariam a presença de tropas da O. N. U.

LONDRES, 21 — A Conferência de Chipre encontra-se num beco sem saída, cinco dias depois de haver iniciado os seus trabalhos. Ontem à noite, depois de novos encontros separados, que Duncan Sandys, ministro das Relações com a Comunidade Britânica teve com os representantes das duas comunidades cipriotas, soube-se que não havia ainda nenhum vislumbre de esperança que permitisse prever um acordo.

Sandys — dizem nos círculos próximos da conferência — continuou a «sondar as intenções» das duas delegações e a pedir-lhes esclarecimentos sobre as suas propostas para solucionar a crise.

A delegação cipriota grega expôs nas conversações com Sandys as linhas gerais das suas propostas: um Estado unitário parlamentar com uma carta dos Direitos do Homem inscrita na Constituição. Os cipriotas gregos reconhecem aos seus

compatriotas turcos o direito de gerir os seus próprios assuntos em matéria de educação e de estatuto civil e religioso.

Além disso, os representantes da comunidade grega não se opõem à substituição das tropas britânicas, gregas e turcas, actualmente estacionadas na ilha, por um contingente da O. N. U., durante um período de tempo determinado.

Os cipriotas turcos, pelo contrário, não ocultam a sua desconfiança para com as Nações Unidas e exigem a presença do contingente turco para lhes garantir a segurança.

Soube-se ainda que, no final da entrevista de Duncan Sandys com os cipriotas turcos, um deles, Halit Riza, decidiu tomar o avião para Chipre a fim de pôr o dr. Kutchuk, vice-presidente da República e chefe da comunidade turca, ao corrente dos trabalhos da conferência.

Sandys prosseguirá hoje as suas entrevistas bilaterais com as duas delegações. — (F. P.).



SOLDADO «TELECOMANDADO»

— Um projecto norte-americano prevê que cada soldado das forças armadas dos E. U. A. seja equipado com um receptor de rádio e um emissor, ambos em miniatura. O receptor pesa pouco menos de 260 gramas e é colocado no capacete (como mostra a fotografia). O emissor (na mão do soldado) pesa 430 gramas. Deste modo, será possível transmitir simultaneamente — e instantaneamente — ordens a numerosos soldados em combate, mesmo que estejam isolados entre si

Colaboração espacial russo-americana

WASHINGTON, 21 — A N. A. S. A. tenciona proceder em breve ao lançamento de um balão satélite de telecomunicações a partir da base de Vandenberg. O «Eco-C» será colocado em órbita a 1280 km da Terra, por um foguetão «Thor-Agena». Terá 41 metros de diâmetro, pesará 347 quilos e deve encher-se automaticamente, quando em órbita. Permitirá que os cientistas americanos e soviéticos efectuem ensaios conjuntos de telecomunicações, pelo acordo assinado no Verão passado entre os dois países.

Indica a N. A. S. A. que este balão, de superfície plateada, poderá ser observado por elevado número de pessoas, no Mundo. — (F. P.).

Com bom tempo chegaram a Monte Carlo os concorrentes ao «rallye»

MONTE CARLO, 21. — O primeiro carro a chegar hoje, a Monte Carlo, foi um «Fiat-Abarth», que partira de Varsóvia, conduzido por Longin Bielak-Zasada.

Pat Moss-Carlsson, inglesa, que ganhou a taça das senhoras nos três «rallyes» anteriores e a sua auxiliar, Ursula Wirth, foram as primeiras a chegar entre as senhoras. Tinham lavado o «Saab» vermelho, no qual fizeram a prova desde Oslo, que brilhava lindamente ao sol.

A sr. Moss-Carlsson, declarou: «Foi muito interessante, apenas não houve neve». As boas condições atmosféricas em que decorreu a prova contribuíram, segundo se esperava, para desfavorecer os carros de pouca potência.

Espectacular colisão de nove carros, mas sem gravidade

Uma colisão de nove carros, entre os postos de «contrôle» de Saint Claude e Lepoizat, pôs fora da competição mais três equipas.

A tripulação alemã, constituída por Axel Pape e Jurgen Eger que partira de Frankfurt, em «Mercedes», e os franceses Henri Perrier e Jean-Pierre Ferry, que partiram de Paris em «Volvo», tiveram de

abandonar a prova, assim como dois ingleses.

Os outros seis carros envolvidos no acidente ficaram em condições de continuar a prova. Nenhum dos condutores ficou ferido.

Estimativas não oficiais calculam que estão fora da prova 106, depois de ter fechado, esta manhã, o posto de «contrôle» de Uriage. Este cálculo, faz supor que apenas 139 concorrentes participarão na luta final.

Um choque com um comboio provocou o abandono de Allard

Dos 39 automóveis marca «Ford», 35 continuam em prova.

Um «Ford-Cortina», conduzido por Sidney Allard, que partiu de Minsk (Russia), foi desclassificado por ter chocado com um comboio. Nem Allard nem o seu acompanhante ficaram feridos. Foi o único «Ford» que abandonou a competição por motivo justificado.

Na generalidade, as condições atmosféricas são excelentes e os veículos vencem, sem dificuldades, os obstáculos que se lhes deparam. A passagem no «contrôle» de Reims todos os «Falcons» seguem sem penalidades.

O ano passado, neste mesmo «Rallye», mais de 100 automóveis, estavam fora da competição. Isto comparado com o número registado ontem revela uma notável diminuição de desistentes.

A passagem no posto de Saint Claude

Os concorrentes que conduziram dia e noite, partindo de diversos pontos, devem ter andado cerca de 4600 quilómetros quando chegarem ao fim da prova.

Os carros que passaram pelo posto de Saint Claude são: 85 de Oslo (91 a partida), 11 de Varsóvia (12), 24 de Minsk (27), 58 de Paris (68), 15 de Frankfurt (17), 26 de Glasgow (27), 11 de Lisboa (15), 27 de Monte Carlo (32), 9 de Atenas (10). — (R., F. P. e A. N. I.).

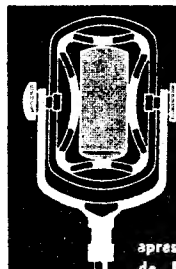
Os russos não devem ser classificados

MONTE CARLO, 21 — Três das 5 tripulações soviéticas, chegaram juntas cerca de uma hora depois da tabela.

Um funcionário da representação russa explicou que tinham chegado a tempo a Reims, mas que na noite passada se perderam. Acrescentou que tiveram em desvantagem por os condutores não falarem francês, nem inglês.

Uma das tripulações é composta por Vyacheslav Mosolov e Leonti Degtarjov, os quais disseram por meio de um intérprete que gostaram da prova e esperam voltar a competir. Acrescentaram que foram poucas as dificuldades da prova embora tenham deparado com nevoeiro e estradas cobertas de gelo. Ambos tripularam um automóvel «Volga», que é muito difundido na União Soviética como táxi. As outras duas tripulações viajaram em automóveis «Moskvitch», que são de menores dimensões.

O sueco Erik Carlsson, vencedor em 1962 e 1963, alimenta poucas esperanças de obter uma terceira vitória consecutiva pois julga que perdeu alguns pontos. — (R.).



Curso de língua alemã

apresentado aos microfones de Rádio Clube Português

A 6.ª lição do Curso de Língua Alemã, que está a ser apresentado pelo emissor da Parede de Rádio Clube Português e que será transmitida amanhã, naquela estação, às 21 e 45, constará da revisão das duas últimas lições (4.ª e 5.ª) transmitidas e cujo vocabulário publicamos, respectivamente, nos dias 14 e 16.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



CARLOS FERRÃO

«Em Defesa da República»

— um livro relevante

de Carlos Ferrão

A defesa dos ideais republicanos e o estudo e divulgação da sua história nos homens que os têm vivido e nos factos da vida portuguesa que os representam encontraram sempre em Carlos Ferrão, nosso querido companheiro de trabalho, a devoção mais lucida e intrépida. A essa missão dignamente cumprida tem consagrado uma vida de trabalho incessante, as suas fainas de investigador incansável, a penetração de uma inteligência clara e vigorosa e o pulso fecundo de escritor e jornalista de grande tempera. Reunindo artigos, crónicas e outros escritos publicados nas páginas do «Diário de Lisboa», o volume agora apresentado pela Editorial Inquérito sob o título «Em Defesa da República» é mais um testemunho eloquente da obra a que Carlos Ferrão se devotou e que lhe assegurou um lugar de raros paralelos na historiografia política portuguesa.

Assim ressurgidas na unidade de um livro, essas páginas do escritor e jornalista ganham um relevo ainda mais vivo de metódica construção de ideias, de veracidade e coerência exemplares, na ordenação dos factos, de rasgo intelectual inabalável na sua interpretação. E a firmeza e brilho do estilo, na constante nitidez em que nunca afiora a retórica, o magistral sentido da composição narrativa e a animação das evocações, conferem à sua leitura um interesse que nunca diminui ao longo de quase trezentas páginas. Sendo matérias

(Continua na 14.ª página)

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

Conferenciou hoje com o titular da pasta do Interior, sobre assuntos de interesse para a vida política e administrativa do seu distrito, o governador civil do Porto.

O dr. Francisco Cruz

ofereceu 200 contos para o novo quartel

dos bombeiros de Arraiolos

ARRAIÓLOS, 21. — Encontra-se em tratamento, em Lisboa, o sr. dr. Francisco Cruz, grande proprietário no distrito de Évora e no concelho de Arraiolos, e figura muito conhecida e estimada.

Ontem, aquele advogado, ao ser visitado pelo sr. João Pratas Calheiro, comandante dos bombeiros voluntários desta vila, que lhe disse estar em curso a aquisição de um edifício para o quartel da corporação, entregou ao visitante um cheque de 200 contos para que se pudesse efectuar a compra imediatamente, facto que causou natural satisfação nesta vila.

As relações culturais luso-brasileiras apreciadas numa palestra por um professor de São Paulo

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, assistiram numerosos convidados, entre os quais alguns representantes da Embaixada do Brasil e de organismos culturais.

Presidiu o eng.º Sérgio Medeiros, com o dr. Carlos Estorninho a secretariar. Aberta a sessão e feita a saudação à bandeira nacional, o director do protocolo, dr. José Maria Cardoso fez a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes, nacionais e estrangeiros. O dr. Carlos Estorninho, tratou do expediente e anunciou que no próximo dia 28, se efectua num dos restaurantes da linha do Estoril, a festa comemorativa do 38.º aniversário do Rotary Clube de Lisboa e do 59.º do Rotary Internacional, em jantar seguido de baile, com a presença de elementos do corpo diplomático.

O presidente apresentou cumprimentos aos convidados de honra, distinguindo entre eles muito especialmente o dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian. Seguidamente, o dr. Francisco Cortês Pinto fez a apresentação do novo sócio, dr. Humberto de Meneses, professor da Faculdade de Ciências de Lisboa, cuja biografia traçou em termos elogiosos, e a quem o presidente fez a imposição do emblema rotário.

A palestra regulamentar esteve

a cargo do rotário prof. José Ferreira Carrato, catedrático de História da Civilização Brasileira da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis (São Paulo), que versou o tema «Relações culturais luso-brasileiras».

Apresentado pelo prof. Hernâni Cidade, o orador dividiu a sua palestra em duas partes. Na primeira fez uma evocação das relações entre dois países irmãos, como Portugal e Brasil. Criticando o conceito tradicional dessas relações culturais, preconizou a necessidade de se activar o esforço para elas se manterem num clima cada vez mais caloroso, de mutuo entendimento e compreensão recíproca, o que se não dá actualmente. Estudou alguns exemplos dessa situação, concluindo por preconizar a elaboração e a realização de um plano coordenado de acção imediata, a cargo de diplomatas, intelectuais, professores, cientistas, jornalistas, artistas, economistas, etc., de ambos os países. As suas últimas palavras foram de saudação ao dr. José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, especialmente convidado, que considerou realizador modelar nos campos de expansão e consolidação das relações culturais entre o Brasil e Portugal.

O orador foi muito aplaudido, e, ao encerrar a sessão, o presidente dirigiu-lhe os agradecimentos do clube pelas ideias apresentadas no sentido de um maior intercâmbio cultural luso-brasileiro.

TOMOU HOJE POSSE

o director-adjunto

do Instituto Português de Conservas de Peixe

O sr. dr. Paula Coelho, secretário de Estado do Comércio, conferiu hoje posse ao novo director-adjunto do Instituto Português de Conservas de Peixe, sr. eng. Helió Paulino Pereira, que ultimamente exercia o lugar de chefe da Repartição do Fomento Industrial da Direcção-Geral dos Serviços Industriais.

A cerimónia efectuou-se ao meio-dia no gabinete daquele membro do Governo, apenas assistindo o director daquele Instituto, sr. comandante Renato de Brito, e o presidente da Comissão de Coordenação Económica, sr. dr. Fezas Vital, que procedeu à leitura do auto. Profiraram breves palavras de circunspectância, o secretário de Estado do Comércio, o director do Instituto e o empossado.

CHEGOU A LUANDA

o embaixador Vasco Garin

LUANDA, 21.—No avião da TAP, chegou hoje de manhã a esta cidade, para uma visita às províncias de Angola e Moçambique, acompanhado de sua esposa, o dr. Vasco Garin, novo embaixador de Portugal em Washington. — (L.).

Foram processados armazenistas

que não com
as reservas in

A Junta Nacional das Frutas Excelência prestou-nos a seguinte informação: do Com. Naciona
«A fim de se garantir a lavoura compra
um preço mínimo para a batata de consumo, foi por despacho de Sua
seus ar
so e B
respecti
Arran-O
Nesta
poração
dio das
Grêmios
abrange
onde se
informa
ressados
Esta
termina
com ba
Portaria
a reser
duto qu
do com
cada un
nicado
os arma
serva c
tata se
nham
igual.
Estão
tas e a
tecimen
te a vi
para ve
reserva
riguar
prida a
va, esta
Por s
infracç
pectos
process
tores a
serão a
vistas l

PERSONALIDADES

agraciadas

com diversas Ordens

Foi hoje publicada no «Diário do Governo» a concessão das seguintes mercês honoríficas: Ordem Militar de Cristo, grau de grande oficial, ao eng. João de Brito e Cunha; Ordem Militar de Santiago da Espada, grau de comendador, a sr.ª D. Maria Madalena de Azeredo Perdigão; Ordem do Império, grau de oficial, ao sr. José Silvestre Meneses Jordão; Ordem do Infante D. Henrique, grau de grande oficial, ao dr. Manuel de Abrantes Amaral; grau de comendador, ao capitão-tenente Leão do Sacramento Monteiro, governador de Cabo Verde, e ao escritor Joaquim Paço d'Arcos; grau de oficial, ao 1.º tenente João Alvarenga, ao pintor Roberto da Silva Santos e aos engs. Jerónimo Monteiro do Amaral e Vasco Jacome de Magalhães; Ordem do Mérito Agrícola e Industrial, grau de comendador, ao sr. Francisco de Brito Carneiro; grau de oficial, ao sr. Simão Nazaré Marques dos Santos, e medalha aos srs. Artur do Nascimento Pires, António Paulo Venâncio e Joaquim Baptista Pombo.



NÃO DEIXE QUE A FALTA DE CAPITAL PARALISE OU DIFICULTE O DESENVOLVIMENTO DO SEU NEGÓCIO.

Em qualquer parte do mundo, conseguir um empréstimo, sobre propriedades, jamais foi ou será vergonha, para o homem que pretende ampliar os seus negócios. Pelo contrário, terá que pôr à prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de corresponder aos seus desejos. A partir de a transacção, A CONFIDENTE, é uma amiga a desejar-lhe prosperidades futuras.

Consulte

A maior organização do País

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esq. da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6
PORTO — Rua Passos Manuel, 14-1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira)
Telefones 20334/5/6

TERÇA-FEIRA, 21 DE JANEIRO DE 1964

PAGINA CENTRAL

f. José Fer-
rico de His-
traleira da
Clências e
Paulo), que
es culturais

rof. Hernâni
u a sua pa-
Na primeira
relações en-
como Por-
do o concei-
relações cul-
cessidade de
para elas se
a cada vez
entendi-
reciproca, o
mente. Estu-
dessa situa-
reconizar a
ção de um
ação imeça-
tistas, intel-
jornas, etc., de
suas últimas
dação ao dr.
diga, presi-
Gulbenkian,
lo, que con-
modelar nos
consolidação
entre o Bra-
aplaudido, e,
o presidente
cimentos do
esentadas no
intercâmbio

UANDA
asco Garin
ião da TAP,
a esta cida-
s províncias
ique, acom-
o dr. Vas-
ador de Por-
(L.).

processados
enistas de batata
ue não constituíram
s reservas impostas por lei

das Frutas
informação:
ir á lavoura
a batata de
cho de Sua

S
raciadas
dens

o «Diário do
das seguin-
Ordem Mi-
grande ofi-
e Cunha;
lago da Es-
ador, á sr.
Azeredo Per-
rio, grau de
estre Mene-
Infante D.
tes Amaral;
o capitão-
ento Monte-
o Verde, e
o de Arcos;
enente João
Roberto da
s. Jerônimo
s. Vasco Jaco-
o do Mérito
grau de co-
Brisco, de
do sr. dos
Santos, do
do Nasci-
aulo Venan-
Pombo.

ESTÃO PREVISTAS PARA ESTE ANO
5 hastas públicas de terrenos
para a construção de 711 fogos

UMA EXPLOÇÃO
numa fábrica
de Lourenço Marques
causou dois feridos

Se a paz
estalasse... (8)

A Assembleia Nacional
começou hoje a discutir
os problemas da educação nacional

Se a paz
estalasse... (8)

Se a paz
estalasse... (8)

Se a paz
estalasse... (8)

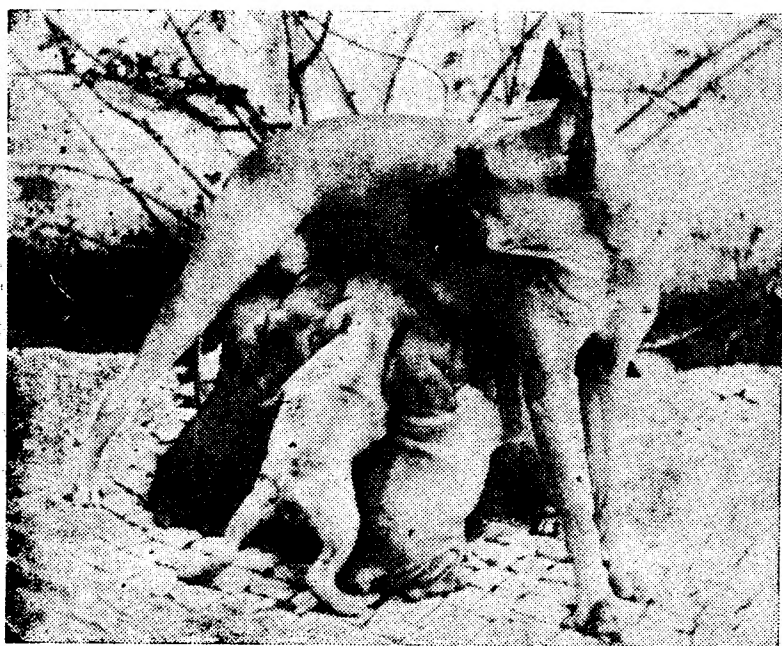
Se a paz
estalasse... (8)

Se a paz
estalasse... (8)

Se a paz
estalasse... (8)

Se a paz
estalasse... (8)

Se a paz
estalasse... (8)



A cadela «Wodka» e a sua ninhada de nove cachorros de raça «Boxer» concorrentes do certame deste ano

A EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL efectua-se nos dias 1 e 2 de Fevereiro nos pavilhões da F. I. L.

A 41.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, conforme temos noticiado, efectua-se nos dias 1 e 2 (sábado e domingo) de Fevereiro, nos pavilhões da F. I. L., á Junqueira. Trata-se de um movimento de concurso, que conta para o Campeonato Internacional e é regido pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura, uma instituição de comprovada capacidade.

As inscrições encerraram-se já naquele clube, onde agora se procede á distribuição prévia de todos os exemplares pelas diversas classes e grupos em que se divide a exposição, que é, como sabemos, aberta a todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas.

Os juras deste certame são constituídos pelos srs. drs. Manuel Fernandes Marques e António Cabral, e participam no serviço médico-veterinário os srs. drs. Fernando Sou-

sa Silveira, Joaquim de Oliveira Jansen, José Prostres da Fonseca e Teófilo Augusto Rodrigues. A propósito, convém frisar que a falta de apresentação dos exemplares ao exame médico-veterinário é motivo bastante de exclusão.

Todos os pormenores que se prendem com esta magnífica organização têm sido encarados e resolvidos, por forma a que a exposição, muito para além dos seus tradicionais aspectos desportivo, artístico e mundano, possa alcançar os objectivos a que se propõem os seus promotores: melhorar as raças, tornando assim os nobres animais destros e aptos em todas as missões de que podem ser incumbidos; e divulgar a sua utilidade, junto do homem, de quem são, afinal, companheiros dedicados e inseparáveis, em quaisquer circunstâncias.

Compreende-se, assim, o interesse que estas iniciativas têm para os canicultores, quer sejam concorrentes ou não, mas não é menor a expectativa do grande publico, que nunca falta a tais manifestações, exactamente pelo seu valor espectacular, sem esquecermos outros aspectos mundanos, a que a presença do elemento feminino dá um toque de muita distinção.

Por isso, as instalações da Feira Internacional de Lisboa constituem o sítio ideal para o certame, não só por serem servidas com transportes fáceis e económicos para todos os pontos da capital, mas por se tratar de amplos e modernos pavilhões, dotados de todas as comodidades.

Tudo se conjuga, portanto, para que a Exposição Canina, que tem o costumado patrocínio do «Diário de Lisboa», se afirme como o grande cartaz deste Inverno, na linha de continuidade das realizações anteriores.

ESTÃO PREVISTAS PARA ESTE ANO 5 hastas públicas de terrenos para a construção de 711 fogos

A Câmara Municipal de Lisboa prevê, para este ano, a efectivação de cinco hastas publicas para venda de terrenos, para construção de prédios de rendimento e moradias, todos situados na zona de Olivais-Sul, por esta ordem: 1.ª — para 136 prédios de rendimento e 10 moradias; 2.ª — respectivamente para 157 e 10; 3.ª — para 136 e 11; 4.ª — para 104 e 12, e 5.ª — para 125 e 10. Esses terrenos destinam-se, portanto, á construção de 711 fogos: 658 prédios de rendimento, e 53 moradias.

Prevê-se que a receita proveniente de tais vendas seja de 40 850 contos: 32 900 dos destinados a prédios e 7 950 dos que se destinam a moradias.

Como em 1934 só serão cobrados 20 % do valor dos terrenos e a segunda prestação dos leiloados em 1963, prevê-se para este ano uma receita de cerca de 10 000 contos,

A Assembleia Nacional começou hoje a discutir os problemas da educação nacional

Prosseguiram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid de Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da Assembleia Nacional, que começou a discutir um aviso-prévio sobre educação nacional, apresentado pelo sr. dr. Nunes de Oliveira, em seu nome e no dos deputados sr. dr. D. Custódia Lopes e srs. drs. Sales Loureiro, Olívio Carvalho e Alberto de Carvalho.

No período de antes da ordem, usou da palavra o sr. dr. Antunes de Lemos, de Chaves, que se ocupou de problemas respeitantes ao perímetro florestal. Entrando-se na ordem do dia, deu-se início ao referido aviso-prévio, com intervenções dos srs. Nunes de Oliveira e Délio Santarém. Aquele documento é do seguinte teor:

«Embora de todos sejam conhecidas as preocupações do Governo com a Educação Nacional e o esforço que neste sector tem sido desenvolvido, tanto na Metrópole como no Ultramar, pensa-se que nunca será demasiado debater certos aspectos do ensino, de transcendente importância para a vida da Nação.

Impõe-se, por isso, preparar com o maior cuidado uma profunda revisão da estrutura actual do problema, com o planeamento de uma política de educação e de ensino, que conduza não só ao prestígio das instituições, mas outrossim á sua verdadeira eficiência.

Não nos surpreende, dada a natural projecção nos vários sectores da vida do País e a mais elevada repercussão no progresso nacional, que multipas questões ligadas á educação e ao ensino tenham desde sempre merecido a mais carinhosa atenção em numerosas intervenções na Assembleia Nacional. E, se nos debruçarmos sobre todas elas, logo se evidenciam justificações apreensões quanto a muitos dos aspectos que envolvem, de um mo-

O SEMINÁRIO sobre Análise e Planeamento da Exploração Agrícola

No Centro de Estudos de Economia Agrária, da Fundação Gulbenkian, prosseguiu esta manhã o Seminário sobre «A Análise e o Planeamento da Exploração Agrícola com a comunicação sobre «A Programação Linear», feita pelo eng. agrónomo Fernando de Sousa Estácio.

Das 9 e 30 ás 12 horas, aquele técnico fez a leitura do seu trabalho seguindo-se a sua apreciação e discussão.

O Seminário termina amanhã com a apresentação de comunicações sobre «A Programação Planeada — Teoria e Técnica Geral do Método», pelo prof. Henrique de Barros; «A Programação Planeada — Sistema Escandinavo de Aplicação do Método», pelo eng. João Mendes Espada; e «Funções de Produção Globais», pelo eng. Fernando de Sousa Estácio.

ESTÃO PREVISTAS PARA ESTE ANO 5 hastas públicas de terrenos para a construção de 711 fogos

A que há a juntar á roda de 2500 contos da venda dos respectivos projectos que será feita conjuntamente com a dos terrenos.

A semelhança do que vem acontecendo desde 1959, prevê-se que até 31 de Outubro próximo, seja submetido á homologação da Presidência do Conselho o 4.º plano de distribuição de terrenos.

Os terrenos que irão constituir este plano, serão integralmente destacados da denominada malha de Chelas, prevendo-se que o numero de fogos nele englobado seja da ordem dos 2500, repartindo-se por categoria de acordo com as percentagens fixadas no decreto-lei n.º 42 454.

Por outro lado, é de presumir que até Abril estejam completamente elaborados todos os elementos necessários para que o Notariado realize as escrituras de venda de terrenos ás entidades beneficiárias do 3.º plano.

do geral, os vários graus do ensino.

Por nos parecer útil o oportuno um debate sobre tão magno assunto, temos a honra de anunciar este aviso prévio, no desejo de contribuir, da forma mais construtiva, para a correcção de deficiências, preconizando soluções que nos pareçam válidas. Os aspectos gerais e particulares que pensamos referir, podem ser sumariados nos termos seguintes:

A — Aspectos gerais, comuns a todos os graus de ensino: 1 — Política de fomento da educação. 2 — Aspectos da situação da criança em Portugal, do ponto de vista jurídico e humano. 3 — A formação do professorado e a sua valorização profissional. 4 — Promoção de uma intensa acção no sentido de preparar eficazmente a Juventude nos aspectos moral e social. 5 — Reforma de programas e actualização de métodos e livros didácticos que melhor se adaptem ás exigências da época actual. 6 — Coordenação entre os diferentes graus de ensino. 7 — Saude e Assistência escolar. 8 — Actividades circum-escolares.

B — Aspectos particulares, referentes a cada grau de ensino. 1 — Infantil e Primário. a) — A educação de base nos seus aspectos qualitativo e quantitativo. b) — A escolaridade obrigatória; necessidade da sua ampliação. c) — O ensino pré-primário e o ensino especializado para crianças inadaptables. d) — A estrutura administrativa do ensino primário e a carreira profissional. e) — As Escolas do Magistério e o seu plano de estudos. f) — Os meios de valorização da função docente nas suas implicações económico-sociais. g) — Relações entre as autarquias administrativas e o planeamento da educação. h) — Participação das empresas no Plano da educação.

2 — Ensino Secundário. A — Ensino Linceal: a) — Reorganização do estágio pedagógico em bases mais eficientes. b) — Actualização e reajustamento dos quadros de professores efectivos e auxiliares e eliminação da categoria de agregados. c) — Possibilidades de acesso do professor do ensino secundário ao ensino Universitário. d) — Os meios de valorização da função docente nas suas implicações económico-sociais. e) — Articulação do ensino primário com o ensino liceal e técnico. f) — Criação de um serviço de orientação escolar, com vista ao encaminhamento dos alu-

(Continua na 11.ª página)

PROSSEGUIU HOJE o leilão na C. P.

que abrange 5000 volumes

Prosseguiu hoje o leilão de objectos abandonados e reunidos nas casas de despachos das estações dos Caminhos de Ferro, uns por esquecimento nas carruagens, outros porque não foram levantados dentro dos respectivos prazos.

Ontem e hoje só foram a leilão pequenos volumes — cestos e malas de viagem, chocolates, roupas, sabonetes, brinquedos, guardas-chuvas e cabazes contendo os mais diversos artigos e objectos.

Presidiu o inspector sr. Aureliano Nunes, secretariado pelo subchefe de escritório José Costa e pelo pregoeiro sr. António Soares.

Os artigos e objectos mais valiosos, tais como mobílias novas (1), bicicletas e barracas de campismo, só amanhã, possivelmente, começarão a ser postos em praça.

UMA EXPLOÇÃO

numa fábrica

de Lourenço Marques

causou dois feridos

LOURENÇO MARQUES, 21 — Ocorreu uma violenta explosão num motor, na secção de colas, na Fábrica de Calçado União Fabril de Moçambique, Lda. O acidente provocou graves queimaduras em dois operários autoctones, que baixaram á sala de observações do Hospital Miguel Bombarda.

A causa foi um curto-circuito que inflamou a benzina usada nas colagens, ficando a central eléctrica e os respectivos aparelhos destruídos devido ao incêndio que se seguiu á explosão. Os prejuizos são materiais são elevados. — (L.).

A História dirá, certamente, que duas personalidades que, pela natureza do seu magistério e funções, estavam em condições de modificar o curso dos acontecimentos, evitando a catástrofe para a qual se caminhava, o fizeram com coragem e visão que assinalam á sua carreira de maneira indelével. O Papa João XXIII e o presidente dos Estados Unidos, Kennedy, desenharam, na transformação que, com o seu concurso, se operou em 1962 e 1963, papel predominante. Sem eles a situação seria hoje diferente e pior. Ambos compreenderam que é impossível, sem risco de explosão, prolongar a instabilidade e alimentar as suspeições que geram as psicoses colectivas propícias á guerra nuclear. O seu mérito consistiu em não se deterem perante críticas e censuras que embarcaram os que os antecederam, agindo em função das realidades.

O caminho que começaram a percorrer rasgou-se largamente depois da crise cubana, em Outubro de 1962. O presidente deu a medida da sua estatura de dirigente e evitou o que pudesse significar, para o adversário, uma imposição inaceitável. Pela primeira vez se registou a sua confrontação directa e os protagonistas dela tiraram os ensinamentos que comportavam reconhecendo que é impossível repeti-la. Onde Dulles seria tentado a negociar de uma posição de força, Kennedy compreendeu que não conseguiria que os russos tirassem os seus mísseis da ilha e abandonassem, ao mesmo tempo, Fidel Castro. Preferindo o primeiro resultado, o presidente agiu como homem de Estado responsável, consciente das implicações da guerra nuclear.

Depois da crise cubana, o tratado nuclear de Moscovo e a inauguração da linha directa Washington-Moscovo sanaram alguns aspectos ameaçadores da rivalidade russo-americana e mostraram como é possível negociar a solução dos problemas pendentes sem recurso á ameaça ou á chantagem. O pacto de Moscovo traduz o reconhecimento da actual balança de poderio entre as potências nucleares e visa a limitação a dois do numero de membros do clube atómico. A esta conclusão chegaram russos e americanos depois de tentarem alcançar uma decisiva superioridade estratégica. Essa fase da competição em busca da arma absoluta terminou por um empate. Uns e outros afirmam que dispõem de armas em maior numero e mais poderosas, o que é indiferente para o resultado final da contenda. O sucessor de Kennedy mostrou ser um dos seus lucidos discípulos ao dizer na mensagem sobre o estado da União lida ao Congresso: «Na conferência de Genebra, que vai recomençar, apresentaremos propostas concretas para a fiscalização e eventual abolição dos armamentos. Se não chegarmos a acordo com a União Soviética, nem por isso armazenaremos armas para além das nossas necessidades, nem aspiraremos a uma superioridade militar que para outros constitua uma provocação».

Nunca tão categoricamente foi repudiada a política do secretário de Estado, Foster Dulles, a qual se propunha conseguir uma superioridade em relação á União Soviética que permitisse impor-lhe a solução ditada das divergências que a separam dos Estados Unidos. Como o seu antecessor, Johnson sabe que a balança de poderio nuclear em que assenta a paz não autoriza essa solução e que, na falta dela, a coexistência e o seu corolário, a negociação, se impõem. O actual presidente dos Estados Unidos, se sinceramente conta com uma trégua dilatada até eleição de Novembro, pós já de parte essa ilusão e lançou-se no trilho das decisões inadiáveis. — C. F.

A selecção de juniores começou a preparar-se

Com vista ao torneio internacional da Holanda, a selecção nacional de futebol, de juniores, começou hoje a sua preparação, realizando um treino no campo de treinos do Estádio Nacional sob a presença do «responsável», sr. Gastão Silva, e com Fernando Cabrita a comandar.

A sessão consistiu no jogo entre duas equipas formadas pelos elementos convocados (faltou apenas, Barrigana, do Oriental) que alinharam do seguinte modo:

«ENCARNADOS» — D. M. A. S. (Sporting), depois Sousa (Porto); Severino (Benfica) e Moreira (Benfica); Manuel José (Benfica), Caló (Sporting) e Bernardo (Benfica); (Morais, Nelson, Pena, Carmo Pais (todos do Benfica) e José Carlos (Sporting), depois Gueifão (Luso).

«AZUIS» — Pimenta (V. Guimarães) depois Castanheira (Luso) e

Xadrez

JORGE LIBERATO
ganhou o torneio
da 2.ª categoria da Promotora

Terminou o campeonato interno, oficial, da 2.ª categoria da Sociedade Promotora de Educação Popular, com as seguintes classificações: 1.º, Jorge Liberato, 9,5 pontos; 2.º, C. Vaz Ferreira, 8,5; 3.º, eng. António Figueiredo, 7; 4.º, Luís Gomes, 6,5; 5.º, Policarpo Lemos, 6; 6.º, António Simões, 6; 7.º, dr. Paiva Simões, 3,5; 8.º, Alfredo Simões, 3; 9.º, Mário Bruno, 2,5; 10.º, Joaquim Taleto, 1,5; 11.º, Bruno Ferreira, 1. Desistiu Paulo Cunha.

Jorge Liberato obteve, assim, um triunfo retumbante, pois ao longo da prova apenas cedeu um empate, contando por vitórias todos os restantes jogos.

Deste modo ficaram apurados, como candidatos ao torneio da 1.ª categoria, que se inicia no próximo dia 28, os seis primeiros classificados.

Também principia no dia 23 do corrente mais um torneio particular destinado a jogadores de 3.ª categoria que não obtiveram 50 por cento dos pontos possíveis no campeonato oficial, e bem assim a todos os indivíduos, quer sejam ou não sócios da colectividade — portanto simples simpatizantes do jogo do xadrez e residentes nos Bairros de Belém, S. Amaro e Alcântara — que desejem iniciar-se em competições.

O «Rallye» das Camélias conta para o «Nacional» de condutores

Ganha entusiasmo e popularidade nos meios automobilísticos o Grande «Rallye» de Sintra — 1964 («Rallye» das Camélias), que se disputará de 8 a 10 de Fevereiro — precisamente na quadra carnavalesca — promovido pelo Clube Arte e Sport e com o alto patrocínio da Câmara Municipal de Sintra, da sua Comissão de Turismo e da «Scuderia» de Vigo.

O escol do automobilismo, português e espanhol, estará presente na grande competição que conta para o Campeonato Nacional de Condutores e para o Campeonato Luso-Galaico, facto que também lhe confere características internacionais.

Com a serra de Sintra em plena floração de camélias, num surpreendente espectáculo de cor e beleza, antevê-se, a exemplo do ano findo, um movimento invulgar, dinâmico e eufórico que conjugará um elevado nível desportivo e turístico.

As partidas no dia 8, na prova de estrada, são dadas de oito cidades e uma vila. Do Porto partem os concorrentes da Galiza; da Guarda, os de Castela; de Évora, os da Andaluzia; de Lisboa, Leiria, Coimbra, Castelo Branco, Santarém e Montijo os restantes.

O ponto convergente para a concentração é Leiria, de onde, em perseguição comum, os concorrentes se dirigem para Lisboa por Marinha Grande, São Pedro de Muel, Nazaré,

Abrantes (Benfica); Murraças (Benfica), e Daniel (Sporting); Dias (Sporting), Valtor (Sporting); e Luís Pinto (Porto); Vicente (Barcelense), Camacho (Barcelense). Artur Jorge (Porto), Vieira (Benfica) e Rafael (Tramagal).

O jogo durou uma hora, tendo ganho os «azuis», por 2-1. Marcadores dos golos: Vicente, Nelson e Artur Jorge.

Antes da sessão o presidente da direcção da F. P. F. dirigiu algumas palavras aos jogadores.

Amanhã, realiza-se novo treino no mesmo local.

Treino dos militares

Amanhã, à tarde, a selecção militar de futebol efectua novo treino com a colaboração do «onze» da C. U. F.

Excursão do Sporting ao Seixal

Os «Leões» organizam, no domingo, uma excursão em barco especial, ao Seixal.

A inscrição faz-se na sede do clube até 5.ª-feira.

RÂGUEBI O C. D. U. L.

AFASTOU O BENFICA DO TÍTULO DE CAMPEÃO

Beneficiando da sua maior capacidade técnica e melhor conhecimento das regras, a equipa do C. D. U. L. fortaleceu grandemente as suas possibilidades de vir a ganhar o campeonato nacional de raguebi. Demonstrando superior velocidade de movimentos e de passe, os vencedores definiram o triunfo no primeiro tempo, que terminou com 14-3. Não aguentaram, porém, o ritmo que tinham imposto e, no segundo tempo, viram-se atrapalhados para dominar os contrários. Conseguiram-no graças ao sagaz aproveitamento dos erros de passagem e das faltas cometidas pelos benfiquistas.

Mais uma vez vimos um árbitro, universitário e experiente, não saber aplicar a lei. Um jogador do C. D. U. L. viu uma bola a correr no «solo» e deitou-se-lhe para cima. Em vez de se levantar, com ela a jogar ou rolar para longe, imediatamente, como determina, taxativamente, a Lei 17, cobriu-a com o corpo. Um benfiquista que a queria jogar, com o pé, atingiu-o com um pontapé nas costas.

Alcobaça, Caldas da Rainha, etc. Neutralização em Lisboa ou Nazaré, com almoço e exibição de ranchos regionais. Em Lisboa, far-se-á segunda neutralização para realização da primeira prova complementar (Prova «Slalom»), na Praça do Império.

A prova de estrada continua por Estoril, Cascais e Sintra, onde se realiza a segunda prova complementar (de arranque e travagem), em frente ao Palácio Nacional.

No dia 9, às 8 horas, a famosa rampa da Pena constituirá a terceira prova complementar do «Rallye» das Camélias.

A última etapa da prova de estrada, com cerca de 120 quilómetros, efectua-se de seguida com o concorrente isolado a bordo, estando incluídos dois troços de regularidade absoluta.

A meta e prova final será na Praia das Maças.

Os resultados serão conhecidos no dia 10 à tarde, seguindo-se um banquete de homenagem aos concorrentes na Praia das Maças que servirá de pretexto para imposição das coroas de louro e entrega dos prémios aos vencedores.

Durante os três dias, nas horas livres, os concorrentes serão obsequiados com algumas surpresas do melhor requinte na arte de bem receber.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — «Regional», da Divisão de Honra (2.ª cat.): Nacional-Sacavenense, Liberdade-Rio Seco, Benfica-Sporting e Belenenses-Algés, nos campos dos primeiros, às 22 horas.

— «Regional» Feminino. No Bairro da Encarnação, às 21 e 30: Encarnação-C. D. U. L.

CORPORATIVO — No campo do Porto de Lisboa, a partir das 18 e 30, prossegue o «Regional» de basquetebol.

HOMENAGEM — A Fernando Peyroteo num restaurante de Lisboa.

TÊNIS DE MESA — Campeonato Regional de Seniores — 1.ª Divisão (1.ª e 2.ª categorias): Acad. Amadora-F. C. Lisboa, Rio de Janeiro-Belenenses, Vitória de Lisboa-Benfica e Sporting-Avila, nas salas dos primeiros, às 21 e 30.

— Campeonato Regional de Seniores — 2.ª Divisão (1.ª e 2.ª categorias): Amoreiras-Arroios, Católico-Monte Pedral, Ateneu-Paço de Arcos e Técnico-Arte e Sport, nas salas dos primeiros, às 21 e 30.

VOLEIBOL — Taça «Imprensa» (seniores — fase final): Lisboa Ginásio-Belenenses e Benfiac-Técnico, no ginásio do Técnico, a partir das 21 horas.

Dois «casos» de domingo



Duas imagens de dois jogos distintos e que deram azo a controvérsia. Na primeira, em cima, fica-se com a impressão errada de que o golo existiu, quando, na verdade, a bola saiu ao lado da baliza O Belenenses ganhava por 2-1 e, na altura, o desperdício do «penalty» por parte de Rodrigues preocupou em face da enérgica reacção dos eborenses em busca do empate. Na segunda, em baixo, José Maria, da C. U. F., esforça-se ao máximo para deter a bola rematada por Valdir num lance em que o árbitro considerou «offsides» o avançado-centro do F. C. Porto. O marcador, na ocasião, estava em branco e faltavam 14 minutos para o termo do desafio.

Duas imagens de dois jogos distintos e que deram azo a controvérsia. Na primeira, em cima, fica-se com a impressão errada de que o golo existiu, quando, na verdade, a bola saiu ao lado da baliza O Belenenses ganhava por 2-1 e, na altura, o desperdício do «penalty» por parte de Rodrigues preocupou em face da enérgica reacção dos eborenses em busca do empate. Na segunda, em baixo, José Maria, da C. U. F., esforça-se ao máximo para deter a bola rematada por Valdir num lance em que o árbitro considerou «offsides» o avançado-centro do F. C. Porto. O marcador, na ocasião, estava em branco e faltavam 14 minutos para o termo do desafio.

Desporto
universitário

Boa organização

da secção de basquetebol do C. D. U. L.

No ginásio do I. S. Técnico começou a disputar-se o Campeonato Regional de Basquetebol da I Divisão, prova em que tomam parte oito equipas: Direito, I. N. E. F., Económicas, Técnico, Academia Militar, Escola Naval, Ciências Sociais e Ciências.

Após a primeira jornada podemos apontar como candidatas ao título as equipas da Academia Militar e Ciências — esta bastante forte — e, por tradição, dado que não a vimos actuar na jornada inicial, o I. N. E. F. Saliente-se a excelente organização que precedeu os primeiros jogos da competição, responsabilidade única da secção de basquetebol do C. D. U. L. Árbitros, cronometristas, marcadores, e jogadores, tudo a tempo e medida em que a sua raridade constitui, também, um facto assinalável.

Pois, apesar de tudo ter corrido magnificamente, com uma organização impecável, com «cabeça, tron-

co e membros», ainda houve quem levantasse problemas de ordem burocrática...

Os resultados da jornada inaugural foram os seguintes:

I. N. E. F., v. DIREITO, f. c.
A. MILITAR, 39-ECONÓMICAS, 20
E. NAVAL, 46-TÉCNICO, 43
CIÊNCIAS, 93-C. SOCIAIS, 10

Resultado sensacional o alcançado pelos «cientistas», cuja equipa é formada à base de jogadores da equipa federada do C. D. U. L.

Para os diversos encontros as equipas alinharam e marcaram:

A. MILITAR — Hernâni (3), Alferes (1), Manarte (4), A. Praça (6), Gois (7), Maia, Alves, Mendes (12) e Boquinhas (6).
ECONÓMICAS — Cília (3), Simões (6), Moreira, João Leal (6), Cunha, Rui Saraiva e Honório (5).

Ao intervalo: 18-8.
Árbitros: Amadeu Rodrigues e E. Nascimento.

NAVAL — Rui Henriques (2), Lopes, Teles (2), Gonçalves, Calado (6), A. Gonçalves, Gouveia (36) e Ventura.

TÉCNICO — Vasconcelos (6), Teixeira (10), Féria (7), Herculano, Carvalho (4), Vasco Anjos (16), Costa e Espanhol.

Ao intervalo: 13-17.
Árbitros: Marcelino Gameiro e A. Rodrigues.

CIÊNCIAS — Martins (4), Sarafina (18), Leonel, Vítor Hugo (6), Veloso (46), João Silva (16), Costa Graça, Abrantes (3) e Brás (2).

CIÊNCIAS SOCIAIS — Luís Garcia (4), Carvalho (2), Eurico, Burguete, Almeida (4), Rui Rodrigues, Leonel, Policarpo e Machado.

Ao intervalo: 42-8.
Árbitros: Marcelino Gameiro e E. Nascimento.

VICTOR HUGO

LISBOA GINÁSIO

A direcção do Lisboa Ginásio Clube recebe amanhã, pelas 19 horas, os representantes dos órgãos de informação a fim de se referir ao abandono de funções por parte de alguns dos seus professores.

As «bodas de oiro» do futebol português

• Esboço do programa comemorativo dos 50 anos da F. P. F.

Ainda não está definitivamente elaborado o programa que há-de assinalar, por forma marcante, a passagem do 50.º aniversário da F. P. F. Todavia, com base em recentes declarações do sr. Francisco Mega, presidente da comissão executiva encarregada de organizar todas as cerimónias, não se andará longe do seguinte:

MAIO — Dia 16 — Abertura do Congresso Nacional do Futebol, para debate de diversos problemas tais como «Organização e Regulamentos», «Dirigentes», «Árbitros», «Praticantes» e «Medicina Desportiva».

Dia 17 — Portugal-Inglaterra, no Estádio Nacional.

JUNHO — Dia 21 — Portugal-Brasil, no Porto.

JULHO — Dia 4 — Encerramento

do Congresso Nacional de Futebol. Dia 5 — Final da «Taça de Portugal» e fim das comemorações das bodas de oiro.

Além do que se aponta, estão previstas a cunhagem de uma medalha especial comemorativa dos 50 anos da F. P. F.; uma exposição de emblemas do futebol mundial; uma exposição filatélica internacional sobre motivos futebolísticos; atribuição dos Prémios Tavares da Silva, Ribeiro dos Reis e Cândido de Oliveira e edição de um «Anuário» do futebol português.

Para o fecho do ciclo festivo vão ser convidados os presidentes e secretários-gerais da F. I. F. A. e da U. E. F. A. e os representantes das doze Federações que formam a «Entente» de Florença.

ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da página central)

nos estudos subsequentes e num sentido mais conforme com as suas aptidões. g) — Necessidade de uma coordenação do ensino com programas convenientemente sincronizados. h) — Revisão do sistema de exames em vigor. i) — Regulamentação da concessão de bolsas de estudo e de isenção de propinas.

B — **Ensino Técnico** — a) — Identificação das providências que foram apresentadas para o Ensino Liceal, nos casos em que tiveram aplicação. b) — Manutenção das escolas técnicas elementares e criação de outras onde a população escolar o justifique, enquanto não for possível pôr em execução o novo «Ciclo preparatório». c) — Alongamento dos cursos de formação profissional das Escolas Técnicas e seu ajustamento às necessidades de mão-de-obra especializada. d) — Criação de novas escolas agrícolas nos centros rurais onde a existência de explorações mais diferenciadas o justifique. e) — Criação dos institutos comerciais e industriais nas regiões do País, cujo desenvolvimento económico o justifique.

C — **Ensino Particular** — a) — Regulamentação do Ensino Particular e reorganização da sua estrutura administrativa. b) — Cobertura por este ensino das exigências provocadas pela extensão da escolaridade. c) — Fomento do ensino particular no Ultramar, com a criação de estabelecimentos mais conformes à tradição cristã e nacionalista de gente portuguesa. d) — Protecção do Estado aos estabelecimentos de ensino, que melhor colaborem no plano de Educação Nacional. e) — Colaboração do ensino

TAUROMAQUIA

Tertulia «Festa Brava»

No último almoço da Tertulia «Festa Brava» o sr. dr. Saraiva Lima, falou sobre «A gestão do regulamento», apreciando algumas determinações do projecto em estudo sobre os espectáculos taurinos, e condenando formalmente a permissão do corte das pontas dos toiros.

No colóquio que se seguiu, o sr. dr. Saraiva Lima, afirmou que a proibição da exportação de toiros, seria «uma estocada de morte na criação de toiros de «lide» em Portugal».

CONFERÊNCIAS

No Instituto Superior Técnico

O Departamento Aeronáutico da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico promove amanhã, às 18 e 15, uma conferência do comandante Silva Paes, director da DETA (Divisão Exploradora de Transportes Aéreos), de Moçambique, sobre os transportes aéreos naquela província. O último Congresso da IATA e o avião atómico.

Em casa ou no restaurante
peça e beba vinho
de prova e graduação
de origem

12º
LITRO

BOA CEPA

TINTO E BRANCO
COM AGULHA

CALDEIRA, LDA

LISBOA

particular no aproveitamento, como valores nacionais, de alunos sem recursos. f) — Recrutamento, formação e valorização dos professores deste ramo de ensino. g) — Alargamento do ensino colectivo a novas modalidades, designadamente, aos Ensinos Agrícola, Normal Médio, Médio Artístico e Superior.

3 — **Ensino Ultramarino** — a) — Ensino da língua portuguesa ao nativo. b) — Escolarização das massas nativas e o aumento da rede escolar. c) — Formação de professores nativos para o ensino rural. d) — Criação dos meios urbanos e suburbanos do ensino pré-primário. e) — Campanha intensiva de alfabetização das massas adultas.

4 — **Ensino Superior** — a) — Reforma dos planos de estudo, sua justificação e necessidade de imediata aplicação. b) — Revisão dos quadros do pessoal docente, auxiliar e menor, de acordo com as modernas exigências de investigação e do ensino. c) — Condições de acesso e de recrutamento do pessoal docente. d) — Actualização das instalações e seu reapetrechamento de acordo com as exigências atrás referidas. e) — A investigação científica e necessidade da sua coordenação.

Adidos militares francês e britânico

PORTO, 21 — Acompanhado pelos respectivos cônsules, os adidos militares britânico e francês, respectivamente, tenente-coronel Burnley Stkins e coronel André Watier, que se encontram no Porto, visitaram esta manhã os quartéis da G.N.R. do Carmo e da Bela Vista. No primeiro, foram recebidos pelo comandante da unidade, coronel Francisco Nazaré e pela restante oficialidade. Seguiu-se uma visita a todas as dependências. Assistiram depois os visitantes à saída de um esquadrão de cavalaria e às suas evoluções. No picadeiro apresentaram saltos a cavalo os tenentes Brito da Cruz e Parente Martins, este no «Príncipe Igor», o mais valioso cavalo de saltos daquela corporação. Seguidamente, na messe, foi servido um almoço aos visitantes enquanto a banda de música executava marchas militares e diversas números de música portuguesa.

O PORTO PELO TELEFONE

Adidos militares francês e britânico

Adidos militares francês e britânico

PORTO, 21 — Acompanhado pelos respectivos cônsules, os adidos militares britânico e francês, respectivamente, tenente-coronel Burnley Stkins e coronel André Watier, que se encontram no Porto, visitaram esta manhã os quartéis da G.N.R. do Carmo e da Bela Vista. No primeiro, foram recebidos pelo comandante da unidade, coronel Francisco Nazaré e pela restante oficialidade. Seguiu-se uma visita a todas as dependências. Assistiram depois os visitantes à saída de um esquadrão de cavalaria e às suas evoluções. No picadeiro apresentaram saltos a cavalo os tenentes Brito da Cruz e Parente Martins, este no «Príncipe Igor», o mais valioso cavalo de saltos daquela corporação. Seguidamente, na messe, foi servido um almoço aos visitantes enquanto a banda de música executava marchas militares e diversas números de música portuguesa.

Assalto a uma estação de serviço

Os gatuos assaltaram por meio de chave falsa o escritório da estação de serviço.

VIDA SOCIAL

EM VIAGEM

Partiu para o Brasil, em missão jornalística, a sr. D. Maria Mendonça, chefe de redacção do jornal madeirense «Eco do Funchal».

DR. ARMANDO DE CASTRO E ABREU

De avião, partiu hoje para Dublin o dr. Armando de Castro e Abreu, que vai assumir as suas novas funções de ministro de Portugal na Irlanda.

AVISO A UM SOLDADO

O Ministério do Exército pede-nos para avisar o soldado n.º 1591/63, António Augusto Pires, de que se deve apresentar, imediatamente, no Batalhão de Caçadores 5, a fim de tratar de assuntos de seu interesse.

PINHAL NOVO — Terreno com projecto aprovado para a construção de 55 prédios de 4 pavimentos cada — na Rua Infante D. Henrique, tornejando para a 28 de Maio

LEILÃO JUDICIAL

AMANHÃ, PELAS 16 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 4.ª Vara Cível de Lisboa, nos autos de execução pendentes na 1.ª Secção em que é exequente D. Gertrudes Lourenço e executados o Ex.º Sr. Engenheiro Nuno Maria Henriques de Lencastre e esposa será posto em praça, no próprio local, este bom terreno que constitui o melhor lote existente na vila do Pinhal Novo. Base: Esc. 900.000\$00.

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º LISBOA TEL. 45934

FESTAS E ROMARIAS

Em Honra de Santo Ildefonso em S. Pedro do Corval

S. PEDRO DO CORVAL, 21. — Nos dias 25 e 26 do corrente realizam-se na Aldeia do Baldio e na Herdade da Revilheira da Junta de Colonização Interna, festejos em honra de Santo Ildefonso, durante os quais será reaberto ao culto a ermida consagrada ao Santo, recentemente restaurada pela referida Junta.

Às 12 horas de domingo, e assistirá o governador civil, o presidente da Junta de Colonização Interna e outras entidades oficiais.

A imagem de Santo Ildefonso será conduzida processionalmente da Herdade da Revilheira para a Aldeia do Baldio e daí para a ermida.

Os festejos serão abrihantados pela Filarmónica de Nossa Senhora de Machede.

Como parte integrante desta festividade haverá um Tríduo de preparação espiritual, na Aldeia do Baldio.

Deu entrada no Hospital de Santo António a sr.ª D. Albertina Jesus Monteiro, de 32 anos, casada, moradora na Maia, que, por descuido, bebeu grande porção de leixívia.

Colhido por uma bicicleta e abandonado na estrada

Na Ponte da Pedra, em Rio Tinto, foi colhido por uma bicicleta, cujo condutor se pôs em fuga um indivíduo do sexo masculino, cuja identidade se desconhece e que sofreu traumatismo craniano e graves ferimentos no couro cabeludo.

A vítima recolheu em estado grave à sala de observações do Hospital de Santo António.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: A peça de Molière «Jorge Dandin» SA DA BANDEIRA — As 16 e 21 e 30: «Vamos contar mentiras» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O abominável homem das alfanegas» (17 anos).

COLISEU — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Quando brilha o sol» (17 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Flor de lotus» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «4 no Texas» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «De bikini e chapéu alto» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Um novo tipo de amor» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O Grupo da Montanha» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21: «Rendez-vous» e «Gangsters de Paris» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Venha um senhor comigo» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O leão do castelo» (12 anos).

Dizem os leitores...

Os fumadores nos transportes colectivos

Apresentamos ao ponderado interesse das entidades respectivas o caso que nos expõe o sr. A. Basto, o qual assume flagrante actualidade, com a amplitude dos problemas de interesse colectivo:

«Antigo leitor do seu jornal, venho solicitar a V. a publicação das seguintes linhas, favor que reconhecidamente agradeço. Tomo esta liberdade por se tratar de um assunto de interesse geral e ser legítimo esperar uma solução favorável por parte das entidades competentes, confiando, igualmente, na aprovação e auxílio do «Diário de Lisboa», sempre atento às causas justas.

«Em benefício da saúde pública e, com certeza, também em nome de milhares de pessoas pacientes (para evitar conflitos), mas atormentadas, sugiro a ilustre vereação da Câmara Municipal de Lisboa que estabeleça — julgo que de acordo com a Direcção-Geral de Saúde — uma postura idêntica à que existe em muitas outras cidades, pela qual não seja permitido fumar nos transportes colectivos.

«Tenho notado que a maior parte dos passageiros é constituída, em elevada percentagem, por mulheres, crianças e homens não fumadores e outros que compreendem espontaneamente não dever fumar nessa ocasião. Por que se consente, então, que uma minoria egoísta ou não compreensiva incomode o maior número, tornando o ambiente ainda mais insuportável? E isto sem qualquer necessidade ou justificação, pois se trata de um vício, ao qual, no entanto, não faltam muitas outras oportunidades para ser satisfeito!

«Estou certo de que as pessoas conscientes e com educação — que fumam — serão as primeiras a concordar com uma disposição de tal natureza, a qual apenas lhes restringiria aquela liberdade durante um período de tempo diminuto em relação ao dia inteiro. Creio que todos reconhecerão que fumar nos eléctricos e autocarros, onde a atmosfera está já permanentemente saturada devido à enorme e constante aglomeração de gente, é não só incomodativo e prejudicial, sob todos os aspectos, como até impróprio para uma cidade civilizada como é Lisboa.

Coisas lamentáveis em Algé

Endereçamos às entidades competentes a carta que nos enviou a nossa leitora, sr.ª D. Maria Helena de Sousa, sobre alguns factos lamentáveis que se observam na zona alentejana de Algé, em constante e progressivo desenvolvimento:

«Habitó, há cerca de dez anos, em Algé, localidade que me agrada pela sua boa situação. Mas... a minha casa fica situada perto da praça de touros, e, apesar dos muitos projectos, promessas, etc., toda a área já roda e em frente da referido praça (também a precisar de arranjo) está horrível. Agora no Inverno, um lamaçal por onde se

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): porta-moedas com dinheiro; caixa de pó-de-arroz; casaco de homem; dinheiro (nota); bolsa de prata com dinheiro; documentos de José Augusto Nunes da Silva; cédulas pessoais de Alvaro Loureiro Almeida, Alice Odete de Almeida e Alberto de Almeida; bilhete de identidade de Carlos das Neves Anunciação Simões; cartão de Fernando José de Matos; certidão militar de Luis Sales de Andrade e Sousa; óculos graduados; luvas diversas; esticador (de automóvel); aro de reflector; dois tampões de roda de automóvel; tampão de depósito de gasolina; e diversas argolas com chaves.

Visita ministerial ao concelho de Ovar

OVAR, 21 — A fim de observar o andamento das obras em curso neste concelho, nomeadamente os do abastecimento domiciliário de águas, saneamento, abertura de novos arruamentos no centro da vila e construção do novo edifício para o Tribunal Judicial, deslocou-se no próximo sábado a Ovar o sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, que se fará acompanhar de técnicos do seu departamento.

não pode transitar; no Verão, montes de poeira e muitas moscas atraídas pelos montes de lixo. Esteticamente tudo é deplorável. Porque não se começa a construir e a arrumar os arruamentos, conforme o plano pré-estabelecido?

«Também a parte compreendida entre a paragem final dos autocarros e a estação de caminho de ferro continua com aqueles prédios em ruínas, a cair, que há anos estão para ir abaixo.

«E a estação dos comboios? Quanto tempo teremos ainda a barraca provisória que fizeram à espera das instalações definitivas? E a passagem subterrânea para a praia e a estação? E o parque, quando se arranja?

«Conforme já disse, há dez anos que aqui moro e quando para aqui vim já tudo isto estava para se fazer muito em breve...

«Se a Câmara de Oeiras não tem dinheiro, porque não deixa ao menos que comecem a construir, pois daí lhe adviria rendimento!».

TRIBUNAIS

Julgamento no Plenário

No Plenário Criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. desembargador António de Almeida Moura, e sendo juiz-adjunto do promotor da República o sr. dr. Lopes de Melo, começou, esta tarde, o julgamento do sr. António Manuel Cesário, de 29 anos, sem profissão definida, solteiro, de Setúbal, incriminado de ter pertencido ao Partido Comunista Português, para o qual fora aliado em 1953, usando o pseudónimo de «Horácio», e mais tarde, o falso nome de Manuel Costa ou Manuel Alfredo da Costa. Teria tomado parte em várias reuniões e angariado fundos para o partido ilegal. Recebia e distribuía imprensa clandestina. E, também, acusado de ter feito parte de uma ramificação, denominada «Comité local» das dormidas do Sado, da qual era responsável.

Figuram oito testemunhas de acusação e três de defesa. Defensor oficioso, o sr. dr. António de Sousa. A sentença talvez seja lida à noite.

Adiado o julgamento de um industrial acusado de abuso de confiança

Sob a presidência do sr. corregedor Bernardino Rodrigues, e tendo como delegado do Ministério Público o sr. dr. Costa Saraiva, devia iniciar-se o julgamento, que foi adiado para outra data, oportunamente, a marcar, do sr. Eduardo Rodrigues Neto, de 54 anos, separado judicialmente, industrial, natural de Castanheira de Pera, que se encontra preso sem admissão de caução, pronunciado por um crime grave, segundo o acusador público, e o sr. dr. Felisberto Ribeiro Leite de Guimarães, o industrial Rodrigues Neto, teria praticado um abuso de confiança no montante de cerca de 3 000 000\$00, lesando assim o assistente, sr. Manuel Gonçalves. O despacho de pronúncia refere-se ainda a outra tentativa do mesmo abuso, e de falsificação de cheques.

Determinou o adiamento, o facto de o sr. dr. Sidónio Rito, patrono do acusado, ter requerido a junção de um processo referente ao seu constituinte que corre seus trâmites no Porto, e, por sua vez, o sr. dr. Ribeiro Leite haver também requerido que fosse pedido à Polícia Judiciária (7.ª Secção), um processo movido contra o réu, relacionado com uma falência. Assim, o julgamento seria feito no seu conjunto.

O sr. dr. Costa Saraiva, delegado do Ministério Público, não se opôs aos requeridos, e o colectivo deferiu os pedidos.

O referido industrial recolheu, novamente, à cadeia. O tribunal vai promover no sentido dos dois processos sejam entregues naquele juízo o mais rápido possível.

XANEL

Salda

RESTOS DE COLECÇÕES

Rua do Carmo, 74

PEQUENO MAGAZINE

BOAS PERSPECTIVAS de desenvolvimento económico

Foram apresentados em conjunto os resultados do inquérito feito por seis institutos de investigação económica da Alemanha Federal sobre o provável desenvolvimento da economia do país no ano corrente, verificando-se grande optimismo não só quanto à Alemanha, mas, também, no que respeita ao mundo ocidental. Em relação à Alemanha, o produto social bruto deve aumentar, no primeiro semestre, no mesmo ritmo dos últimos meses de 1963. Para todo o ano de 1964 poder-se-á contar com uma taxa de aumento de cinco a cinco e meio por cento. Verificar-se-á ainda maior expansão no sector dos investimentos. As exportações acusariam tendência ascendente, embora não tão acentuada como nos últimos meses.

A RÁDIO ao serviço dos hospitais

Um serviço especial de chamadas telefónicas de urgência começou a funcionar no Hospital Municipal de Aix-la-Chapelle. Cada médico traz no bolso um aparelho receptor que lhe permite pôr-se em contacto, seja a que hora for, com o vasto complexo hospitalar.

Condutores de ambulancias, sacerdotes e os componentes dos serviços de vigilância nocturna podem, também, socorrer-se do referido hospital por meio da rádio, através da central própria.



— Devias envergonhar-te de andares na rua com tipos desta laia!

PRODUÇÃO DE DIAMANTES

A África do Sul detém 90 por cento da produção mundial de diamantes. São ricas, também, em filões diamantíferos as margens do Orange, a Rodésia do Sul, a Somalândia, a Bechuanalandia, a Zambézia, etc.

Desde a descoberta do primeiro diamante, em 1867, por Van Nickerk e O'Reill, foram extraídas das areias do rio Orange 54 toneladas de diamantes; no valor de cerca de quinhentos e vinte milhões de libras.

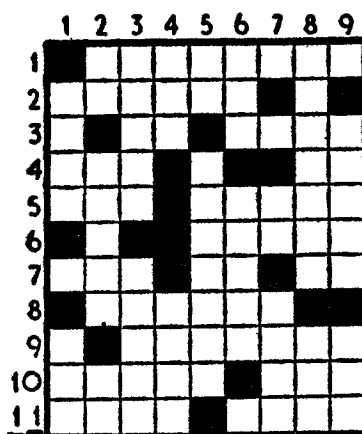
ALCOOL e vitaminas

Na Universidade da Califórnia o dr. Robert Baker demonstrou que os grandes bebedores resistem melhor aos efeitos do álcool se comerem muito; todavia, como a maioria são subalimentados e surgem em maior numero nos países em estado de subdesenvolvimento, arruinam mais depressa a saúde por falta de vitaminas e proteínas.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7119



HORIZONTAIS: 1—Lês, Rouca. 2—Alforrecas, 3—Antes de Cristo, Vila e concelho do distrito de Évora, 4—Escarnes, Batráquio, Culpada, 5—Além, Ruido, 6—Ave, Pernalta, Consentimento, 7—O vencimento diário de um soldado, Pó, nam o visto em, 8—Preposição e artigo definido, Li, Apelido, 9—Ópera de Verdi, O sono das crianças, 10—Ilha do mediterrâneo, pátria de Napoleão, 11—Recue, Ice.

VERTICAIS: 1—Cura, A morte, 2—Grande escritor latino, Língua antigamente falada ao sul do rio Loire, 3—Preposição, Adição, Sapo do Amazonas, 4—Preposição, Nota musical, Aponte arma de fogo contra, 5—Nome de mulher, Vara

de videira, 6—Sara, Nota musical. Nome de uma letra, 7—Pegadeira, Imposto de transmissão, O mais, 8—Caminhe, Apelido, 9—Tostem, Vozes dos gatos.

Solução do problema n.º 7118

HORIZONTAIS: 1—Tarragona, 2—Uras, Alar, 3—Rás, Crena, 4—Ir, Debatí, 5—Demores, 6—Sir, 7—São, Sós, 8—Al, Vás, Ré, 9—Frios, Tal, 10—Aedo, Sela, 11—Suássemos.

VERTICAIS: 1—Turim, Safas, 2—Arar, Salreu, 3—Rás, Dio, Ida, 4—Rs, Der, Voos, 5—Cem, Sás, 6—Garbosos, Se, 7—Oleares, Tem, 8—Nantes, Ralo, 9—Arais, Velas.

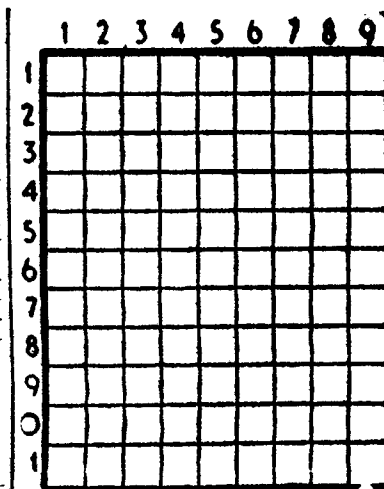
(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3274

HORIZONTAIS: 1—Vista, 2—Fraudulento, 3—Pertences, Ligeiro, 4—Rala, Alternativa, 5—Escavada, Capital do departamento do Ain (França), 6—Exclusiva, 7—Corcova, Símbolo químico do neodímio, Figura, 8—Lavradas, 9—Amantes, 10—Erudição, Recusa, 11—Rezem, Pouco espessa.

VERTICAIS: 1—Subjugo, Aplicação, 2—Poeira, Enche, Atmosfera, 3—Alea, Maometano, 4—Espaço de tempo, Estimem, 5—Artigo (pl.), Existir em grande quantidade, 6—Rate, Vagas, 7—Grito de dor, Sorte, 8—A maior das ilhas Baleares, Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho, 9—Sítio, Ecoa.

Resolve completamente este problema?



Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3273

HORIZONTAIS: 1—Palmeiros, 2—Ruins, Ali, 3—Era, Talar, 4—Se, Cora, 5—Sóbrio, 6—Ar, Iam, 7—DEVAGAR, 8—Ame, En, 9—Ala, QUE, 10—TENHO, Uns, 11—Alca, Veia.

VERTICAIS: 1—PRESSA, Eta, 2—Aureo, Dá, El, 3—Lia, Emane, 4—Mn, Cravelha, 5—Estoirra, Ao, 6—Aro, Ge, 7—Rala, Ianque, 8—Ola, Par, Uni, 9—Sire, Tesa.

(Provérbio: DEVAGAR QUE TENHO PRESSA).

AR CONDICIONADO

COM CONDICIONADORES

Carrier

silenciosos
resistentes
económicos



Eng.º J. Nunes Correia

R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4 — LISBOA
R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO

DINHEIRO

TODAS AS MARCAS • TODAS AS SERIES
MENORES ENCARGOS • MAIORES PRAZOS

PREDIAL MOBIL

R. Barata Salgueira, 15, 3. — Telef. 44602



CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Aprecie o deslumbrante panorama das
AMENDOEIRAS EM FLOR
e assista ao

CARNAVAL NO ALGARVE
adquirindo o bilhete turístico da C. P.
«ESTADIA NO ALGARVE»

5 dias na linda provincia algarvia, com todas as despesas incluídas, apenas por
745\$00

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

CARPETES — Passadeiras — ALCATIFAS

Tipo REGIONAL DE COIMBRA

Fazem-se por medida e ao gosto do cliente

Pedidos à fábrica **BAETAS, IRMAOS**

Apartado 3 — Telex: Fabr. 52133, Resid. 52178

MIRANDO DO CORVO



INFORMAÇÃO

COM MENOR DISPÊNDIO!

CARACTERÍSTICA

FUNDAMENTAL DA

CONTABILIDADE

Eficex

O MAIOR PROGRAMA DE MAQ. N.º

E SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO

ESTUDOS E MONTAGENS POR EQUIPA

DE ESPECIALISTAS EM RACIONALIZAÇÃO DE TRABALHO COM

LONGA EXPERIÊNCIA DE ORGANIZAÇÃO

MAIS DE 4.000 INSTALAÇÕES

EFICEX, EM FUNCIONAMENTO

AVENIDA JOÃO XXIII, 4 A. TELF. 727.008

7250-74 EM LISBOA • R. PASSOS MANOEL

228-21, D.T.O. TELF. 206.98 NO PORTO

A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA

ROYAL INSURANCE CO. LTD.

Participa aos seus Segurados, Colaboradores e Amigos a mudança dos seus escritórios.

EM LISBOA — para a TRAVESSA DO CORPO SANTO, 10-3.º — Telefones 30300, 30894 e 35322

NO PORTO — para a Rua Infante D. Henrique, 131
Telefone 25071

AQUELA CAIXA DE LATA

por FRANK GRUBER



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

7

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Durante uma visita a uma casa de campo, o senador James Hackett é assassinado. O seu secretário, Tom Krag, que ficou cá fora, arromba a porta ao soar um tiro, mas só depara com um cadáver e com uma caixa de metal contendo 50 000 dólares. A Polícia inicia as investigações. Ruth Hackett, a filha da vítima, censura Krag de não ter impedido o assassinato. No caminho para o clube, Porter Mansfield, chefe político, convida Tom a juntar-se à sua organização, mas este recusa. Dois malandrins, Freddie e Henry, procuram Krag e oferecem-lhe 5000 dólares para acusar Harold Palmer de ter subornado Hackett com esses 50 000 dólares. Tom intima-os a sair. Henry desferiu um soco ao queixo de Krag.

8

CAPITULO II

Apanhado de surpresa, Krag recuou, mas logo investiu de punhos erguidos. Freddie, porém, passou-lhe o braço pelo pescoço, enquanto Henry lhe desferia uma série de socos demolidores à cabeça.

Com a respiração cortada pelo amplexo de Freddie e entontecido por aquela saraivada de socos, Krag chamou a si todas as forças que lhe restavam para despejar Freddie por cima do ombro. Caiu por cima do bandido e enquanto lhe metia o cotovelo na cara, mergulhava em frente para evitar o pontapé de Henry. Levantou-se. A seu lado, estava a estante do telefone. Com uma pancada, atirou o instrumento ao chão e gritou: — Socorro!

Fez uma finta a Henry e mergulhou para Freddie. O homem porém já se esgueirava pela porta, logo seguido de Henry.

Krag sentia-se demasiado cansado para seguir os dois malandrins. Deixou-se cair sobre uma cadeira e olhou para o relógio. Eram quase 3 e meia da manhã. E no entanto, não tinha sono. Trabalhara com o senador Hackett durante seis anos. Que surgira tão importante que nem sequer com ele o senador se abria?

Gradualmente, o sono começava a invadi-lo. Foi despertado pelo telefone a seu lado. As primeiras palavras expulsaram de si os últimos vestígios da sonolência.

— É da parte do governador Whiting.

— Faça o favor.

— Ele não está ao telefone, sr. Krag — disse a voz. — Já vai a subir.

Tom envergou rapidamente o roupão e abriu a porta ao governador que o cumprimentou com cordialidade. Atrás do governador, vinha outro sujeito, um indivíduo baixinho, de cara de coelho

9

e cabelos grisalhos. Era Fitzgerald, comissário de Estado de veículos motorizados.

O governador era um homem entroncado, de quarenta e muitos anos... um político da velha escola, que subira todos os degraus do Estado.

Quando Fitzgerald fechou a porta, o governador disse:

— Nem lhe posso descrever o estado em que me encontro com o que aconteceu. Você deve saber que Jim Hackett era um dos meus melhores amigos.

— Viu Porter Mansfield?

— A testa do governador enregelou-se.

— Cortei com Mansfield.

— Quando?

— Bem, este corte já se desenhava há algum tempo. Mas a morte de Hackett fez explodir a coisa. Ele telefonou-me há coisa de duas horas para me dizer que ia propor Everett Rush para senador.

— Bem, Rush contribuiu fortemente para os fundos da campanha.

— O governador Whiting resfolegou.

— Daria um excelente apanhador de cães se tivesse mais miolos do que tem.

— O comissário de cara de coelho comentou:

— O governador Whiting vai candidatar-se a senador.

— Optim! — disse Krag. — Já são três — o fantoche de Hal Palmer, Morgan Collins, Everett Rush e o senhor. Uma vez que o nome de Rush irá par. as urnas com o de Collins, suponho que o senhor pensa ganhar por voto secreto.

— Não seria a primeira vez — disse Whiting, franzindo o sobrolho.

— Que dizem os jornais da manhã? — perguntou Krag de repente.

Fitzgerald puxou de um exemplar do bolso. Krag abriu-o. Nem lhe foi preciso ler os cabeçalhos. A foto a 4 colunas da caixa de metal com os maços de notas de cem dólares foi-lhes bastante.

— Com que então eles apanharam isso! — observou calmamente.

10

O governador mordeu os lábios.

— Porque não? Mais cedo ou mais tarde, toda a gente viria a saber. E mesmo que você feche a boca, vai haver muita gente que acreditará que Hackett estava a ser subornado.

— Compreendo... Se Hackett era um patife, Mansfield é um patife, visto que Hackett era o homem de Mansfield. E agora é Rush, o candidato de Mansfield. Este escândalo vai ajudá-lo a ganhar.

— Quer aliar-se a nós? — perguntou Fitzgerald, sorridente.

— E para isso que devo fazer?

— Nada. Bastará que diga a verdade dos motivos que levaram Hackett a ir encontrar-se com Hal Palmer.

— Hal Palmer?

— Quem senão ele? Valia bem 50 000 dólares para Hackett se pôr de parte, não lhe parece?

Krag sorriu com simpatia para o comissário. Depois, deu um passo em frente e aplicou-lhe um pontapé onde qualquer pontapé deve ser aplicado. O homenzito soltou um guincho e deu um salto para a porta.

O rosto do governador tingiu-se de vermelho.

— Um par de velhacos fez-me a mesma proposta ontem à noite — disse Krag calmamente. — Só foram suficientemente honestos para o fazer com os punhos.

Fitzgerald tratou de se esgueirar do quarto, seguido do governador Whiting.

Eram 10 da manhã, quando Krag saiu. Ao chegar à rua, por pouco não colidiu com Alfred Logan, o noivo de Ruth Hackett.

— Krag! — exclamou Logan. — Ia justamente visitá-lo.

— Foi Miss Hackett quem o mandou cá?

Logan corou. Era um homem de feições regulares, de vinte e tal anos. Nunca trabalhara um dia em toda a vida, mas estava queimado pelo sol da praia e pelo ténis e os exercícios físicos mantinham-no em boa forma física.

11

— Vamos tomar um trago entre dois dedos de conversa, Okay?

— Eu ia agora mesmo procurar Miss Hackett. Venha daí, se quiser — disse Krag, entrando para um táxi.

Logan pareceu hesitar, mas depois tratou de subir, enquanto dava uma direcção ao motorista.

— Escute, Krag — disse ele. — Eu não acredito na história que contam os jornais de que o senador se deixava subornar.

— Muito bem. Mas, então que ia ele fazer ontem à noite, aquela casa?

— Você não sabe?

— Não, e você? E Miss Hackett?

Logan abanou a cabeça.

— Justamente. Ruth mandou-me perguntar-lhe. Ela pensava que você saberia.

— Pois então diga a Miss Hackett que vou descobrir.

— Mas você não vai falar com ela?

— Não vale a pena, uma vez que ela não sabe. Apeio-me aqui.

Dez minutos depois, Krag apeava-se à porta do maior edifício da City, um prédio de 22 andares, mesmo em frente ao Capitólio. Subiu ao 12.º andar, e caminhou para uma porta de vidro, com os seguintes dizeres: Construções Palmer & Cia.

Lá dentro, havia uma loira sentada à mesa da recepção.

— Quero falar com o sr. Palmer. Sou Tom Krag.

A rapariga levantou o auscultador e foi prontamente atendida.

— Pode entrar, sr. Krag. Última porta ao fundo do corredor.

(Continua)

Linha de SINTRA

Novos corpos gerentes dos Bombeiros de Sintra

A assembleia geral da Associação dos Bombeiros Voluntários de Sintra elegeu os corpos gerentes para o biênio de 1964-65. Presidem à assembleia geral, a direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. prof. Bento José Ferreira Murteira, Domingos Francisco Veloso Lima e dr. Telmo Vieira Ramos Henriques.

Cinemas

AMADORA — *Recursos Desportivos* — As 21 e 15: «Lola» e «125 Rua Montmartre» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 21 e 15: «História de um testamento» e «Esta mulher é minha» (17 anos).

CARTRIDGES-ADC

JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — As 21 e 30: «Fogo na floresta» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João 1. lote 146, Bairro Janeiro (Telef. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (T. 930740).
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).
QUELUZ — *Gu* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51-A (Tel. 950123).

MEM MARTINS — *Químia* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 — Vila (Telef. 980155).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299085).

CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral ordinária do Círculo de Cultura Musical a reunir nesta Cidade, na Avenida Sidónio Pais, número 8, no próximo dia 29 de Janeiro, pelas 21.15 horas, a fim de:

a) discutir e votar o Relatório da Direcção, as Contas e o Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício de 1962/63;

b) tomar conhecimento de uma determinação do Ministério da Educação Nacional sobre os corpos gerentes, determinação que deverá ser votada para efeitos de passar a constar dos Estatutos.

Os documentos da gerência estarão patentes na Sede da Associação nos dias 24 e seguintes do mês corrente, às horas do expediente.

Se a Assembleia não puder reunir por não estarem presentes ou devidamente representados um quinto do numero total de sócios, reunirá no mesmo dia e local às 21.45 horas com qualquer numero e com a mesma ordem de trabalhos. Lisboa, 20 de Janeiro de 1964.

O PRESIDENTE DA MESA

a) Reynaldo dos Santos

XANEL
Salda
RESTOS DE COLECÇÕES
Rua do Carmo, 74

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM
DE CARVALHO, LDA.
93. Rua Nova do Almada 93.
LISBOA

Reuniões científicas

Serviço Meteorológico Nacional

No próximo dia 27, às 17 horas, efectua-se, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, a 292.ª reunião científica do seu pessoal técnico. O comandante Roger de Avelar, dos Transportes Aéreos Portugueses, fará uma palestra sobre «Problemas relativos ao avião supersónico».

Sindicato Nacional dos Farmacêuticos

O Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, que está efectuando na sua sede um curso de Matemática Aplicada, regido pelo dr. Humberto de Meneses, assistente da Faculdade de Ciências, vai inaugurar, no próximo dia 27, pelas 21 e 30, o seu sexto ciclo de conferências e lições com uma conferência pelo prof. Alberto Correia Ralha, director do Laboratório da Polícia Científica, que versará o tema: «Extracção líquido-líquido em contracorrente».

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.
LISBOA - TELEFOS. 68 41 41/2/3

VIDA MUSICAL

Fernando Lopes Graça no Porto

A delegação do Porto da J. M. P. promoveu um concerto sinfónico inteiramente preenchido com obras de Fernando Lopes Graça. Este concerto, que era o 4.º da série «Conheça os Nossos Compositores», realizou-se no Teatro da Trindade, naquela cidade.

Não descurando nenhum pormenor para dar ao acontecimento todo o relevo que ele merecia, a direcção da delegação portuense da J. M. P. prestou um alto serviço à causa da música portuguesa contemporânea e ergueu um padrão que bom seria que fosse seguido por todos quantos têm o dever de a defender e de a divulgar. Desde a criteriosa organização do programa ao excelente nível da sua execução, tudo decorreu sem uma falha, numa demonstração modelar de compreensão musical que, por si só, desafia muitos falsos mitos para quem se quisesse dar ao trabalho de «re-pensar» a obra do nosso mais ilustre compositor. As seis peças que compunham o programa abrangiam um período que vinha de 1939 a 1962 — ou seja, das *Três Danças Portuguesas*, para orquestra, ao *Concertino para violão e orquestra* estreado em Dezembro do ano findo, no Tivoli, em Lisboa. E talvez a maior surpresa, a mais perturbante revelação deste programa, tenha sido a obra intitulada *Cinco Estrelas Fúnebres*, datada de 1948 e executada uma única vez no Porto, em 1956, pela Orquestra Sinfónica do Porto sob a direcção do maestro Ino Savini. Só por pura leviandade, pela lamentável distração que, de um modo geral, afecta as nossas elites (assim chamadas), o público e a crítica terão deixado passar sem o devido relevo essa extraordinária obra que já em 1948 nos revelava a plena maturidade de um compositor de raça envergadura, mas que só por alturas dos anos 60 chamaria sobre si a atenção dos ouvintes mais esclarecidos e mais preocupados por pro-

Um professor belga proferiu uma conferência na Faculdade de Direito

A convite da Faculdade de Direito de Lisboa deslocou-se ao nosso País o sr. prof. Fernand Collin que naquele estabelecimento de ensino superior proferiu hoje uma interessante conferência.

O prof. Collin é professor de Direito Marítimo na Faculdade de Direito de Louvain, na Bélgica, e foi presidente do Instituto Internacional de Estudos Bancários. Foi ainda o prof. Collin que lançou a ideia da adopção da moeda de conta no financiamento internacional, como meio de resolver as dificuldades e limitações que depois da perturbação das relações económicas internacionais, derivadas das últimas guerras, encontraram quer a adopção da cláusula ouro quer a realização das operações em dólares ou outra divisa considerada «forte».

Fez a apresentação do conferencista o prof. Costa Leite (Lumbrales) que destacou a personalidade e o valor do prof. Collin. Este iniciou imediatamente a conferência, falando sobre a «Adopção nas operações de financiamento internacional de uma moeda de conta europeia».

Assistiram, além de diversos professores daquela Faculdade o sr. prof. Gonçalves Pereira, director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e muitos estudantes interessados.

A Semana de Recepção aos Caloiros de Medicina

Prosseguiu esta tarde o programa da Semana de Recepção aos Caloiros de Medicina com uma tarde musical, composta por fados e guitarradas de Coimbra por António Portugal e Adriano Oliveira e ainda pelo dr. José Afonso que foi acompanhado à viola por Rui Pato. A actuação do dr. José Afonso em Lisboa era aguardada com muita expectativa pois o seu disco recentemente lançado no mercado veio revelar um poeta que canta os seus versos musicados num estilo «Georges Brassens» tão apreciado entre a juventude. O dr. José Afonso, professor de direito, no Algarve, alcançou um assinalado êxito.

A sessão efectuou-se pelas 16 horas na Sala de Alunos da Faculdade de Medicina.

blemas de ordem puramente musical. Tudo quanto se disse e se escreveu a propósito de uma suposta nova fase de que seria expoente máximo o *Canto de Amor e de Morte* (1961-62) já se encontra nas *Cinco Estrelas Fúnebres* (1948!), desde a modernidade da sua linguagem harmónica ao requinte da sua instrumentação, à actualidade dos problemas harmónicos, timbricos e rítmicos que põe, à descarnada e impressionante contensão dramática, que antecipa de catorze anos a tão celebrada «viragem» de Lopes Graça.

E isto nos leva a pensar que seria tempo de se proceder a um estudo atento e sério da obra do nosso grande compositor, integrando-a não só (como será imprescindível) no nosso contexto artístico e cultural, mas também nas grandes correntes estéticas europeias, e contribuindo para acabar de vez com a triste série de lugares-comuns que se têm acorrentado ao nome de um compositor de quem ainda não se terá dado, ousamos pensar, pela verdadeira grandeza.

Tudo o programa beneficiou de um nível excepcional de execução, graças à inteligente devoção e às comprovadas qualidades artísticas de Silva Pereira, que encontrou na Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto um instrumento maleável e apto a corresponder a todas as exigências. Helena Moreira de Sá e Costa e Francisco Broos, dedicatários e criadores dos *Concertinos* para piano e para violão, repetiram as magníficas provas que já tinham dado em Lisboa (respectivamente no Festival Gulbenkian de Música-1963, e nos Concertos de Outono da Emissora Nacional-1963), apenas com a diferença que desta vez Francisco Broos encontrou um chefe de orquestra à altura da sua própria interpretação, podendo afirmar-se sem receio que a verdadeira primeira audição do *Concertino para violão e orquestra* teve lugar no Teatro da Trindade, no Porto! Bastaria a interpretação das *Cinco Estrelas Fúnebres* e das *Três Danças Portuguesas* para impor um chefe de orquestra; Silva Pereira revelou-se como um dos mais inteligentes intérpretes que têm servido a música de Fernando Lopes Graça. O programa incluía ainda o *Discertamento para instrumentos de sopro, timpanos, bateria, violoncelo e contrabaixos* que em Portugal havia

NECROLOGIA

FUNERAIS

Raul Leite



Raul Leite

Alves Leite, este último já falecido. Durante vinte e três anos, o sr. Raul Leite exerceu as funções de correspondente do «Diário de Lisboa» nesta cidade, o que sempre fez de forma exemplar.

O funeral efectuou-se esta tarde para o cemitério local.

A família enlutada apresentamos condolências.

A vítima foi a primeira pessoa a quem foi aplicado o regime de acidentes pessoais há pouco instituído pelo Banco Pinto & Sotto Mayor. Pelo facto de ser depositante naquele estabelecimento bancário estava automaticamente segurado na «Confiança» por avultada quantia.

Luís António Simões

EVORA, 21 — Da casa da sua residência, na Rua Casado dos Reis, nesta cidade, saiu para o cemitério dos Remédios, o funeral do sr. Luís António Simões, de 72 anos, natural de Évora, conhecido mestre-de-obras da construção civil. O extinto era casado com a sr.ª D. Joana da Conceição Simões.

SUFRAGIOS

D. Adelaide de Almeida Pereira Gonçalves

Celebra-se depois de amanhã, às 12 e 15, na igreja do Santo Condestável, missa do sétimo dia por alma da sr.ª D. Adelaide de Almeida Pereira Gonçalves.

sido executado uma única vez, sob a direcção do Autor, em Lisboa, em 1960.

No intervalo, a presidente da delegação do Porto da J. M. P., sr.ª D. Ofélia Diogo Costa, proferiu algumas palavras de homenagem a Lopes Graça tendo o dr. João de Freitas Branco (que ao Porto se deslocou propositadamente para assistir ao concerto e o preceder de umas breves palavras) descerrado uma lápide que, no foyer do Teatro da Trindade, ficou a assinalar o memorável acontecimento. Muito público e estrondosas ovações rodearam Fernando Lopes Graça de um entusiasmo e de um carinho verdadeiramente comoventes.

Coro de camara da Fundação Gulbenkian

A Fundação Calouste Gulbenkian está a organizar — como já referimos — um coro de camara, iniciativa de grande alcance a juntar ás muitas que aquela instituição tem promovido no campo musical.

As provas de admissão começaram no passado dia 18 e têm prosseguido todos os dias perante um júri presidido pelo sr. Pedro do Prado e de que fazem também parte as sr.ªs D. Olga Violante e D. Armanda Correia, professor Jorge Croner de Vasconcelos e maestro Pierre Salzmann. As provas constam de vocalizos, entoação de uma melodia, prova de entoação coral e peça à escolha do concorrente, as duas primeiras eliminatórias e a quarta facultativa.

Este acontecimento tem despertado o maior interesse, contando-se entre os concorrentes alguns nomes bem conhecidos do nosso meio musical.

FOI CONDECORADO pela Alemanha Federal o dr. Damas Mora

O embaixador da Alemanha, sr. dr. Herbert Schaffarczyk fez a entrega das insignias do grau de oficial da Ordem de Mérito da República Federal ao sr. dr. Mário Damas Mora, com a qual o médico português foi agraciado pelo presidente daquele país.

O presidente da Alemanha Federal quis assim distinguir a acção em prol do intercâmbio científico luso-alemão do especialista português que goza, também, de muita fama nos meios científicos alemães e é membro honorário da Sociedade Alemã de Investigação de Doenças Alérgicas e manteve as mais estreitas relações com o falecido presidente da Sociedade Internacional de Asmatologia, o cientista alemão dr. K. Hansen.



Ministério da Economia SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de uma modificação, com aumento de comprimento de 37 m, do troço final da linha a 6 kV «Azeitão-Palmela», que passa a linha mista, ficando constituída por um troço aéreo, 6323 m, até ao apoio n.º 59, e um troço subterrâneo com 80 m, entre o apoio n.º 59 e o posto de transformação de Palmela no conselho de Palmela.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Janeiro de 1964.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

«Em defesa da República»

(Continuação da pagina central)

a que o tempo já imprimiu o cunho de distanciamento da história, as que Carlos Ferrão documenta e analisa no livro «Em Defesa da República» ganham na sua pena o fulgor e a presença das coisas vivas. E para as gerações de hoje, que o desconhecimento ou a deformação alhearam das apaixonantes realidades da luta democrática de há cinquenta ou sessenta anos, esta visão palpante e calorosa tem a grandeza de uma lição cívica reparadora.

A propaganda da República, a posição nela assumida pelos inte-

lectuais, a preparação e a batalha político-militar do 5 de Outubro, as grandes figuras que lhe ficaram mais expressivamente associadas, a adesão vibrante do País ao novo regime, a obra dos seus estadistas, preenchem páginas de interesse veemente para o leitor que comungar nos mesmos ideais que as inspiram e de atracção persuasiva para todos os demais. E segue-se, na ordem do volume, uma galeria de figuras e datas em que o comentador atento do jornalismo quotidiano deixa gravadas as suas impressões e o seu julgamento numa forma que lhes permitirá seguramente resistir ao desgaste do tempo. «Em Defesa da República» termina com anotações de grande oportunidade sobre as tentativas monárquicas para derrubar o regime iniludivelmente aceite e aclamado pelo povo português em 1910, sem que a índole polémica lhes diminua a objectividade e a tersa evidência de razões.

Carlos Ferrão, que há anos firmou a sua autoridade de objectivo e lucido comentador de assuntos internacionais, tem neste livro mais um testemunho de personalidade, de coerência e de fundamenteada firmeza de convicções, que até aos adversários deverá merecer admiração e respeito. O ideal republicano, na sua essência perene, é nele consagrado com elevação e vivacidade a que a arte do escritor e jornalista imprimiu perdurável irradiação. «Em Defesa da República» é uma obra que fica com presença viva na nossa literatura política.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «A segunda mulher» (17 anos); *Academia* — As 21 e 15: «Adeus às nuvens» e «Música ardente» (12 anos).

BARREIRO — *Cine Barreirense* — As 21: «Uma rapariga nos teus braços» e «Carga de cavalaria» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — As 21 e 15: «Frei vassoura» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE—*Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. Cristo Rei, 31.

BARREIRO — *Normal* — Aven. Alfredo da Silva, 116 (T. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa*—Estrada da Larroca, 50-A.

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Sáazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 2760).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Telefone 221020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja 51 (Tel. 2213580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.



JUNTA DE FREGUESIA DO ALTO DO PINA RECENSEAMENTO ELEITORAL DOS CHEFES DE FAMILIA EDITAL

Daniel Rodrigues Madeira, Presidente da Junta de Freguesia do Alto do Pina, do 4.º Bairro Administrativo de Lisboa.

Faz publico nos termos e para os efeitos do disposto no Art. 212.º do Código Administrativo, que a partir do dia 1 de Fevereiro e até ao dia 15 de Março do corrente ano poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros no recenseamento eleitoral desta freguesia se uns e outros, reunindo as condições de capacidade de eleitoral, não estiverem ainda inscritos.

Têm capacidade eleitoral e como tal podem ser inscritos no recenseamento:

- 1.º — O cidadão português com família legitimamente constituída que com ele viva em comunhão de mesa e habitação e sob a sua autoridade;
- 2.º — A mulher portuguesa, viúva, divorciada ou judicialmente separada de pessoas e bens, ou solteira, maior ou emancipada, quando de reconhecida idoneidade moral que viva inteiramente sobre si e tenha a seu cargo ascendentes, descendentes, ou colaterais;
- 3.º — O cidadão português, maior ou emancipado, com mesa, habitação e lar próprios.

Para constar se passou este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do estilo.

Lisboa e Junta de Freguesia do Alto do Pina, aos 20 de Janeiro de 1964.

O PRESIDENTE
Daniel Rodrigues Madeira



Ministério da Economia SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Beja, em : dos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo, e Algarve para o estabelecimento de uma linha aérea a 15 kV, com 19855 m, entre a subestação no Povo de Aljustrel, em Beja, e o posto de transformação em Albernora. Ramal aéreo a 15 kV, com 586 m entre o poste n.º 30 da linha anterior e o poste n.º 104 da linha anterior e o posto de transformação da Boavista Ramal aéreo a 15 kV, com 390 m entre o poste n.º 104 da linha anterior e o posto de transformação da Trindade, nas freguesias de Salvaterra, Santa Clara de Louredo, Trindade, Albernora, no referido concelho.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Janeiro de 1964.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Janeiro de 1934 publicava:

«A Comissão Central de Assistência, a que preside o sr. tenente-coronel Luis de Moura, governador civil de Lisboa, está a organizar os costumes festivos carnavalescos, nos dias 11 e 13 de Fevereiro, na Avenida da Liberdade e nos quais este ano se exhibirão vários números festivos, a fim de que o produto das entradas, que é destinado ao cofre de beneficência da mesma comissão, seja o mais vantajoso e favorável às casas de assistência.»

No domingo e terça-feira de Carnaval, as bandas da Escola da Paiz e das Oficinas de S. José executarão, em coretos, vários trechos musicais, para dar maior animação aos festejos.

Serão instituídos prémios aos carros, estudantinas e cavaleiros que melhor se apresentarem no corso da Avenida.

RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — As 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: Conto radiofónico; 19 e 50: O guitarrista espanhol Luís Maravilla; 20: A orquestra de André Kostelanetz; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Variedades: «Nova Onda»; 22 e 25: Orfeão do Ateneu Artístico Vilafranquense; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — As 18: Canções de Benjamin Britten, pelo tenor Peter Pears acompanhado pela Nova Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida pelo maestro «sir» Eugene Goossens; 18 e 25: Ciclo Brahms: «Sonata n.º 3, em ré menor, op. 108» (Brahms); violino, Joseph Szigeti; piano, Mieczyslaw Horszowski; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Trechos da ópera «Tristão e Isolda» (Wagner); 19 e 50: «Prelúdio e fuga n.º 4, em fá sustenido menor» (João Sebastião Bach); 20: Noticiário; 20 e 15: (Joueurs de Flute) (Roussel); flauta, Jean-Pierre Rampal; piano, Robert Veyron-Lacroix; 20 e 25: Recital pelo organista Georg Rudolf Lind; 21: Teatro dos nossos dias, produção do dr. Eurico Lisboa; 21 e 46: «Concerto grosso, op. 8, n.º 5, em sol maior» (Torelli); 22: «A Voz do Ocidente»; 21: Encerramento.

Modulação de frequência — As 22: Música portuguesa: «Sinfonia em lá maior, op. 13», «A Pátria» (Viana da Mota); 22 e 50: Festival de Liège de 1963: parte de um concerto realizado na igreja do Seminário Maior; 23 e 40: «Clair de Lune» (Debussy); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 18: Canções de todo o Mundo; 18 e 30: Orquestras e fantasias; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Seleção musical; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Exibidos da Broadway; 21 e 45: Solistas; 22: Melodias de Espanha; 22 e 15: Solistas; 22 e 30: Canções; 22 e 45: Conjuntos; 23: Ritmos de baile; 23 e 30: Organizações José Rocha; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 3: Sintonia 63: 6: Boletim meteorológico.

Emissor de Miramar — As 18: Ritmos de baile; 18: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Seleção musical; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 45: Seleções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos

Pescador da Trafaria
com dez filhos menores

De F. O. S. recebemos um embrulho com roupas destinadas ao pescador da Trafaria que tem mulher e dez filhos a seu cargo e que viu ainda recentemente a modesta residência reduzida a cinzas, em consequência de um incêndio. Agradecemos em nome da família contemplada.

Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as crianças; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Vozes do Brasil; 20 e 15: Tangos famosos; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditação; 21: Coisas e coisas; 21 e 15: Orquestras europeias; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Para si, jovem estudante; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música de Espanha; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 à 1: Voz de Lisboa; da 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — A's 18 e 45, Abertura; 18 e 47, TV Educativa: «Educação Física Masculina», pelo professor Moura e Sá; e «Francês», pela professora Yvonne Lemoine; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, «Programa Feminino», incluindo a rubrica «Curso de Cozinha»; 20 e 45, Crónica do Progresso; 21, «Como fomos dizendo», pelo dr. Mário Madeira; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, TV Mundo, «As estrelas de Hollywood»; 23, «Homenagem a Almada Negreiros», mesa redonda, orientada por David Mourão Ferreira, com a participação de José Blanc de Portugal, Fernando Amado, Fernando Guedes e Nuno de Siqueira; 23 e 30, Uma história filmada; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Amanhã — Música gravada (durante a Mira Técnica): às 15, «A

Hora espanhola de Ravel» — intérpretes: Suzanne Danco, Paul Di- renne, Michell Hamel, Heinz Re- fuss, André Venieres — orquestra da Suisse Romande sob a direcção de E. Ansermet; Concerto: Weber — Abertura «Abu Hassan» (orquestra da Suisse Romande sob a direcção de E. Ansermet); Mendel- sohn — Concerto para dois pianos em mi maior (Orazio Frigoni e Eduard Mrazek, e orquestra Pro- Música de Viena, sob a direcção de Hans Swarowsky); Smetana — Do ciclo «A minha pátria» — Sár- ka, dos prados e florestas da Boé- mia Tábor (Orquestra Filarmónica de Viena sob a direcção de Rafael Kubelik).

Emissão: A's 18 e 45, Abertura; 18 e 47, TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha, e «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15, Aventuras do «Mascariha»; 20 e 40, Enciclo- pédia — «A terra»; 21 e 20, Tele- jornal; 21 e 50, Boletim Meteorol- ógico; 22, 7.ª Arte: «Mulherzin- has», com June Allyson, Peter Lawford, Margaret O'Brien, Elsa- beth Taylor, Janet Leigh e Ross- no Brazzi; 24, Telejornal; 0 e 5, Meditação; 0 e 10, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 30 — «O Mercador de Veneza».

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30 — Grande Companhia Internacional de Cir- co.

CINEMAS

TIVOLI — «Lawrence da Arábia».
S. JORGE — «Safari inesperado».
POLITEAMA — «O canário ama- relo».

CONDES — «A furia de Maigret».
ROMA — «A furia de Maigret».
ODEON — «O filho que não exis- tiu».

AVIS — «Marisol no Rio».
OLIMPIA — «A bala de prata».
ROYAL — «Mocidade em férias».
BELGICA — «A Família Robin- son».

JARDIM — «Os gigantes de Roma».
ARCO IRIS — «Garotas, garotas, garotas».
IDEAL — «O senhor do Mundo».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 15 — «O braço da Justiça».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e às 23: «O pá. não fiques calado!»
AVENIDA — A's 21 e 45: «O gato».
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e 23: «O que é bom é pra se ver».

CINEMAS

S. LUIZ — «Longa jornada para a noite».
MONUMENTAL — «O apalxonado».
EDEN — «4 no Texas».

IMPERIO — «Os novos aristocratas».
ALVALADE — «Longa jornada pa- ra a noite».

RETELO — «A valsa do galantea- dor».
LYS — «Máscaras de cera».

CAMPOLIDE — «Tormenta a bor- do».
CINE-MOSCAVIDE — «Arte de bem casar».

CHIADO TERRASSE — «A maldi- ta, o gato e a morte».
PROMOTORA — «Sangue de Drá- culas».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T 10 ...	—	—	649\$00
Cons. 3 % T 10	700\$00	700\$00	—
Cons. 3 1/2 % T 10	—	800\$00	820\$00
Centenário 4% 1910 s/j.	1.857\$00	1.860\$00	1.865\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000\$00	—
Externo 1.ª série s/j. ...	—	—	—
Ext. 1.ª série car. s/j.	—	1.220\$00	—
Externo 2.ª série s/j.	—	—	—
Ext. 2.ª série car. s/j.	—	—	—
Externo 3.ª série s/j.	1.330\$00	—	—
Ext. 3.ª série car. s/j.	1.330\$00	1.325\$00	1.335\$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	233\$00	—

Obrigações	Efec.	Compra	Venda
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	104\$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 %	935\$00	930\$00	940\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	940\$00	970\$00
Gás Elect. 5 %	—	—	980\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	82\$00	87\$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	88\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	85\$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	93\$00	95\$00
U. E. P. 5 % 1952 ..	—	—	—
H. do Douro	935\$00	935\$00	—
H. E. S. Estrela	—	950\$00	—
C. P. 4 1/2 % s/j.	1.002\$00	—	—
Metropolitano	984\$00	982\$00	985\$00

Acções	Efec.	Compra	Venda
Alentejo	—	1.600\$00	1.800\$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	2.070\$00	2.120\$00
Lisboa e Açores	—	—	—
Portugal	885\$00	885\$00	890\$00
Ultramarino	54\$00	53\$00	54\$50
Agricultura	—	—	—

Seguros	Efec.	Compra	Venda
Adelidade	—	—	—
Mundial	—	380\$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Taberana	—	1.000\$00	—

C.ª Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Ag. Casseque	—	535\$00	545\$00
Ag. das Neves	—	—	150\$00
Ag. Colonial	—	—	—
Ag. de Angola	—	650\$00	680\$00
Boror	—	110\$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadã	—	1.160\$00	1.200\$00
Colonial do Buzi	—	57\$50	60\$00
Iha do Príncipe	—	480\$00	500\$00
Incomati	—	900\$00	950\$00
Mocambique	31\$00	31\$00	33\$00
Zambézia	—	39\$00	42\$00
Diamantes	435\$00	435\$00	440\$00
Obito	—	335\$00	310\$00

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	760\$00	750\$00	770\$00
Cimentos Leiria	—	570\$00	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	760\$00	745\$00	770\$00
Nacional Navegação ...	—	—	—
Colonial Navegação ...	—	420\$00	425\$00
Port. de Celulose	—	3.900\$00	4.100\$00
Portuguesa de Pesca ...	—	1.005\$00	1.030\$00
Port. de Tabacos	230\$00	230\$00	233\$00
Tabacos de Portugal ...	—	560\$00	575\$00

Águas, Electricidade e Gás	Efec.	Compra	Venda
Águas Lisboa 1934 ...	—	360\$00	—
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Belras	1.550\$00	1.545\$00	1.570\$00
Gás e Electricidade ...	358\$00	358\$00	358\$50
H. Alto Alentejo	168\$50	168\$50	169\$00
H. E. Cávado	1.175\$00	1.175\$00	1.180\$00
H. E. Zézere	1.252\$00	1.252\$00	1.265\$00
Nac. de Electricidade...	—	—	1.325\$00
União Eléctrica Port...	167\$50	166\$50	168\$00
H. do Douro	1.085\$00	1.080\$00	1.090\$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	4.200\$00	4.300\$00

BANCO BORGES & IRMÃO



PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38\$15	39\$15
Alemanha	7\$10	7\$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000...	28\$50	28\$80
Argentina	\$19	\$23
Austria	1\$10	1\$13
Bélgica	\$56	\$58
Brasil	\$01,9	\$02,6
Canada	26\$20	26\$70
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47,2	\$48,2
Conge	\$07	\$10
França (N. Franco) ...	\$575	\$590
Holanda	7\$85	\$810
Inglaterra	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	4\$50	5\$30
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$58	6\$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	287\$00	297\$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — barra fino...	32\$70	33\$20

J. BURNAY, L.ª Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Rua do Ouro, 72 Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Cre- che, 2 (631635).

ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja 21-C (766358) * São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).

ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo, 46-B-C (841708).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) * Avenidas, Avenida da República, 27-A (733688) * Império, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).

BAIRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).

BAIRO DA ENCARNACÃO — As- censo, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santa- na, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Au- gusta, 225 (323977).

BELEM — Remigio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nu- nes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfca, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Com- bro, 78 (326059) * Azevedo, Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fon- seca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Ga- zul, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Pá- tria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsaes de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).

ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (660627).

GRACA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351).

* Bastos Andrade, Cal. de St.º An- dré, 107-111 (860450) * Santo An- tónio, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGOA — Lealdade, R. do Oli- val, 226 (663441).

OLIVAIS — Olivaes, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nas- cimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.º Engrácia) (728395-720703).

ST.º AMARO — Teles, R. João de Bar- ros, 2 (638249).

Sé — Nacional, R. de S. João da Pra- ça, 26 (864351).

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

O presidente do Panamá desmentiu intervenção comunista nos incidentes

CIDADE DO PANAMÁ, 21 — A crise actual tem origem no «vergonhoso» tratado de 1903 sobre o canal, e, enquanto subsistir, não poderá haver regresso à tranquilidade ou possibilidade de coabitação — declarou o presidente Roberto

Argel e Madrid desenvolvem as suas relações

ARGEL, 21. — Bachir Bumaza, ministro da Economia Nacional, disse que a visita do ministro espanhol da Indústria, Lopez Bravo, à Argélia, se destina a abordar problemas respeitantes às relações económicas entre os dois países e, mais particularmente, em matéria de energia, o problema da venda a Espanha de gás argelino. «A Espanha é um país vizinho da Argélia com o qual podemos desenvolver relações económicas», afirmou. Assim, o ministro espanhol visitará durante a sua estadia na Argélia, as instalações de petróleo, no Sul, assim como o complexo petroquímico de Arzew.

Lopez Bravo entregou a Bumaza um objecto de joalharia espanhola. — (France Presse).

A França rejeitou um protesto dos E. U. A. acerca da China

PARIS, 21. — O Governo francês rejeitou, numa nota breve, o protesto norte-americano relativamente às notícias de que a França se prepara para reconhecer o Governo comunista chinês — anunciou círculos bem informados.

Com efeito, o Governo norte-americano enviou uma «enérgica» mensagem diplomática à França, em que manifesta a sua firme oposição aos projectos do presidente de Gaulle de reconhecer o regime da China Continental.

A notícia foi ontem difundida quando a Casa Branca confirmou em público, pela primeira vez, que de Gaulle havia notificado os Estados Unidos das suas intenções de reconhecer o Governo de Pequim, apesar da desaprovação norte-americana. — (A. N. I.).

assine agora ou peça o espécime de

FOCUS

enciclopédia internacional

em 4 volumes

publicação em fascículos mensais

CONSULTE O SEU LIVREIRO OU OS EDITORES

LIVRARIA SÁ DA COSTA EDITORA • LISBOA

Chiari, numa alocução pela Rádio-TV. Acrescentou que decidira cortar as relações diplomáticas com os Estados Unidos por uma questão de dignidade, pois o seu país havia sido atacado por uma nação mais forte.

Disse também estar disposto a submeter o problema do Panamá ao organismo de consulta da O. E. A. ou a uma reunião extraordinária da O. N. U.

O presidente declarou ainda que a responsabilidade dos incidentes cabe aos norte-americanos residentes no canal, desmentindo que tenha havido manobra comunista.

Entretanto a ordem dos advogados panamenhos tenciona apresentar queixa à Comissão Internacional dos Juristas, de Genebra, contra a violação, pelos Estados Unidos, dos direitos da pessoa humana, nos incidentes de 9 a 12 do corrente. — (F. P.).

ESPERA-SE QUE A O. N. U. SE OCUPE NOVAMENTE DA ÁFRICA PORTUGUESA NO PRÓXIMO MÊS

NOVA YORK, 21 — As Nações Unidas preparam-se para renovar a sua campanha anual contra o colonialismo mundial.

A comissão especial sobre o colonialismo quando a Assembleia Geral não está reunida em sessão, deve começar a sua sessão de 1964 em meados do próximo mês.

Espera-se que a maior veemência das discussões da comissão incidam de novo sobre os territórios portugueses na África, o Sudoeste Africano, Aden e a Guiana Britânica. — (R.).

A maior barragem sul-americana

(Continuação de 1.ª página)

na, oferecendo ao Brasil o seu auxílio na construção da barragem hidroeléctrica das Sete Quedas, no rio Paraná, junto da fronteira paraguaio-brasileira — consta nos meios diplomáticos do Rio de Janeiro.

A U. R. S. S. propusera ao presidente do Brasil financiar e fornecer os técnicos necessários para a obra, depois de um grupo de engenheiros russos terem visitado a parte brasileira do local destinado à barragem que, com 12 milhões de quilowatts, será a maior da América do Sul. Entre os visitantes estava o engenheiro-chefe das obras da barragem de Assuan, no Egipto.

Contudo — salientam os círculos diplomáticos locais — o mais provável é que o presidente do Paraguai, Stroessner, político das direitas, não permita que os russos ponham os pés em território paraguaio. — (A. N. I.).

FOI PRESO EM FRANÇA UM PORTUGUÊS QUE FORNECIA PASSAPORTES FALSOS

TOULOUSE, 21. — A Polícia Judiciária prendeu, ontem, em Toulouse, o português António da Costa Carreira, natural de Alcanena (Santarém), sem profissão que vivia num hotel da cidade.

Na posse de António Carreira foram encontradas numerosas fotografias de compatriotas e o material de que se servia para forjar falsos passaportes portugueses.

O detido reconheceu que favorecia a entrada clandestina em França de cidadãos portugueses a quem fornecia fraudulentamente o passaporte que lhes permitia obter autorização de residência e cartas de trabalho em França, contra o pagamento de 350 francos. — (F. P.).



MEDIANEIRO — O príncipe Sihaonouk, que está a servir de medianeiro, juntamente com Robert Kennedy, no diferendo entre a Malásia e a Indonésia

QUANDO SE TRATA DE PORTUGAL É FÁCIL SABER ONDE ESTÁ O INTERESSE DO BRASIL

— DECLAROU CARLOS LACERDA AOS PORTUGUESES QUE O HOMEIAGEARAM

RIO DE JANEIRO, 21. — «Quando se fala em Portugal, fala a voz do sangue: somos um povo que não pode e não quer renegar as suas origens» — afirmou o governador do Estado de Guanabara, Carlos Lacerda, ao agradecer às Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras, com sede no Rio de Janeiro, a manifestação com que ontem o homenagearam, em frente ao palácio governamental de Guanabara.

«Quando se trata de Portugal — prosseguiu — é fácil saber onde está o interesse do Brasil e o seu dever e não há que discuti-lo. A nossa posição há-de ser do lado de

Portugal. Seria cobarde uma nação que quisesse tirar carta de independência à custa do sacrifício de seus irmãos».

Mais adiante, o governador de Guanabara acentuou: «Falam em autodeterminação e eu pergunto se os Portugueses têm o direito de se autodeterminarem em Portugal. Não é culpa de Portugal se outros países não conseguiram uma Constituição que reflita o seu génio político e considere províncias os seus territórios em África».

A encerrar o seu improviso, Carlos Lacerda declarou: «Se por vontade do povo for levado à presidência da República do Brasil, farei questão de comparecer perante as Nações Unidas a fim de esclarecer onde estão os interesses escusos e neo-imperialistas de certa potência em relação à África».

O discurso de Carlos Lacerda seguiu-se à manifestação promovida pelas agremiações dos portugueses radicados no Brasil, e constituiu um espectáculo cheio de vibração e colorido.

Ranchos e conjuntos regionais e folclóricos das 23 associações luso-brasileiras participaram no acontecimento, a que o homenageado assistiu dos jardins do Palácio de Guanabara, sede do governo deste Estado, rodeado pelos dirigentes daquelas associações.

As delegações, empunhando estandartes e exibindo a policromia dos seus trajes regionais, ocuparam um vasto espaço fronteiro ao palácio, bem como longo trecho das ruas adjacentes. — (A. N. I.).

A situação no Tanganica

- Os amotinados teriam obtido das autoridades a substituição dos oficiais brancos por autóctones.

(Continuação da 1.ª página)

chegou a Dar-es-Salaam, esta manhã, a fim de prestar assistência aos subditos britânicos e evacuarlos, se necessário. — (F. P.).

OFICIAIS INGLESES FORAM EXPULSOS

LONDRES, 21 — A maior parte dos trinta oficiais e sargentos britânicos que prestavam serviço no 1.º Batalhão de Infantaria do Tanganica que se revoltou ontem foram

expulsos para o Quênia, encontrando-se os restantes ainda nas mãos dos amotinados.

São, por outro lado, destituídas de fundamento — afirma-se em Londres — as notícias de que Oscar Kambona, ministro dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, se teria bandado com os revoltosos. Kambona — salientam — é pessoa conhecida pela sua lealdade ao presidente Nyerere. — (F. P.).

TERCEIRA UNIDADE NAVAL BRITÂNICA DIRIGE-SE PARA A ÁFRICA ORIENTAL

LONDRES, 21 — Anuncia-se no Almirantado que uma terceira unidade da esquadra britânica, o contratorpedeiro «Cambrian», largou de Aden, a caminho da África Oriental. Os outros dois navios de guerra britânicos destacados para aquelas paragens foram a fragata «Rhyl» e o porta-aviões «Centaur». — (F. P.).

MAIS DOIS CIVIS de Angola premiados com uma viagem à Metrópole

LUANDA, 21 — No avião da TAP seguem hoje para a Metrópole mais dois galardoados com o «Prémio Governador-Geral de Angola», instituído por aquela companhia de aviação, para distinguir civis ou militares, que tenham tido acção de relevo no Norte de Angola.

Os dois galardoados que vão agora à Metrópole, são o administrador de posto, Francisco Torcato Miranda, e o enfermeiro Mário Alves que se bateram galhardamente na defesa da integridade de Angola nos postos de Quicabo e Quitexe. — (L.).

As comemorações do Dia da Universidade

Como noticiámos, comemora-se amanhã, festa de S. Vicente, padroeiro da Universidade, o «Dia da Universidade de Lisboa».

Às 10 horas, com a presença dos professores e doutores, envergonhando os seus trajes universitários, será celebrada missa na igreja de S. Vicente de Fora, pelo sr. arcebispo de Mitilene.

Seguir-se-á, às 11 e 30, no edifício da Reitoria, na Praça da Universidade, ao Campo Grande, uma sessão solene para investidura do grau de doutor (imposição das insignias aos novos doutores) e distribuição dos prémios escolares. Os doutores da Universidade de Lisboa, também com os seus trajes universitários, formarão o tradicional cortejo, dentro do edifício da Reitoria.

Tanto na cerimónia religiosa como na sessão solene da Reitoria, o público tem livre acesso, não havendo convites individuais. Para o público em geral, não será exigido traje de cerimónia.

Na vasta Aula Magna da Reitoria, onde se efectuará a sessão, está reservado amplo espaço para os estudantes. A entrada na Reitoria faz-se pelo pórtico da lado oposto ao Campo Grande.

DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta. (qualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaite. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/L (único do género).

ADIDO MILITAR de Portugal em Madrid

Foi nomeado adido militar e aeronáutico junto da Embaixada de Portugal em Madrid, o tenente-coronel António Eduardo Castro de Ascenção.

depois do café



beba antes uma aguardente moscatel CAMILLO ALVES

CASA FUNDADA EM 1881

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÊMIOS GRANDES

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de leste e o céu estava limpo, com excepção do Algarve, onde se encontrava muito nublado, por acção de uma massa de ar, transportada na circulação de um anticiclone, centrado próximo dos Alpes.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 7; Portalegre, 10; Coimbra, 10; Lisboa, 9; Faro, 10; Sagres, 14; Funchal, 13.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 9,9; na água do mar, 13.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 16,4; mínima, 8,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16,2; mínima, 7,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu pouco nublado ou limpo, com excepção do Algarve, onde deve ser geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado de leste; e pronunciado arrefecimento nocturno, com formação de geada ou nevoeiro, em vales e terras baixas.

SOL A MANHÃ Nascer às 7 e 51 Ocaso às 17 e 45

FASES DA LUA
Dia 22 Dia 28 Dia 5 Dia 13

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 21 — As 7 e 28 (3,68 m); 20 horas (3,43 m). Dia 22 — As 8 e 25 (3,56 m); 21 e 07 (3,37 m). Dia 23 — As 9 e 38 (3,47 m); 22 e 22 (3,38 m). **BAIXA-MAR** — Dia 21 — As 0 e 54 (1,23 m); 13 e 30 (1,23 m). Dia 22 — As 1 e 55 (1,38 m); 14 e 41 (1,35 m). Dia 23 — As 3 e 06 (1,45 m); 15 e 56 (1,40 m).

EXITO

teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema

A SITUAÇÃO ECONÓMICA DO CINEMA

NO decurso da reunião do «Bureau International du Cinéma», em Milão, a 24 e 25 de Outubro de 1963, integrada no VIII Mercado Internacional do Filme, do TV Filme e do Documentário, o dr. Eitel Monaco apresentou um importante relatório intitulado «As organizações internacionais da indústria cinematográfica perante os mais recentes desenvolvimentos da situação económica do Cinema no Mundo».

Nele se frisa que, enquanto a crise dos mercados cinematográficos tradicionalmente mais adiantados e prósperos continua a agravar-se, verifica-se um desenvolvimento cada vez maior dos novos mercados da Europa Oriental, Ásia, África e mesmo da América Latina.

Embora os quatro ramos da indústria cinematográfica se tenham posto de acordo na luta antifiscal, o certo é que perante a concorrência da Televisão ainda não souberam constituir uma frente comum e eficaz para defesa dos seus próprios interesses. Pelo citado relatório se vê também que funcionam actualmente

220000 CINEMAS NO MUNDO 16 BILIÕES DE ESPECTADORES

no mundo 220 mil cinemas, que são frequentados por 16 biliões de espectadores e arrecadam uma receita de cerca de 147 biliões e meio de escudos.

Examinando-se em separado os diversos grupos de países, nota-se que a evolução é muito diferente, como a seguir se mostra.

A FREQUÊNCIA

Europa Ocidental

Em sete anos, os países da Europa Ocidental perderam um terço dos seus espectadores.

Esta diminuição continua a agravar-se. Na última temporada (1962-1963) verificou-se a seguinte baixa, em relação à temporada anterior: de 1,7 % na Itália, de 8 % na França, de 10 % na Inglaterra e de 15 % na Alemanha Ocidental. Na mesma temporada registaram-se os seguintes números de espectadores: 433 milhões na República Federal da Alemanha, 297 milhões na França, 415 milhões na Inglaterra, e 728 milhões na Itália.

Em 1955 os cinemas dos países não comunistas da Europa foram frequentados por 4 biliões e 120 milhões de espectadores, cifra que desceu para 2 biliões e 740 milhões em 1962, enquanto nesse período de tempo (7 anos) a população dos referidos países aumentou em cerca de 7 %. Não obstante essa crise de frequência, o montante global das receitas vem-se mantendo devido ao aumento de 35 % no preço dos bilhetes.

Em 1962 as receitas atingiram cerca de 6.195 milhões de escudos na Itália, de 5.310 milhões de escudos na Alemanha Ocidental, de 5.015 milhões de escudos na In-

glaterra, e de 4.130 milhões de escudos na França.

Rússia e Republicas Socialistas

Por informação do Governo soviético, sabe-se que na U. R. S. S. funcionam 100 mil cinemas, que em 1962 foram frequentados por 4 biliões de espectadores.

Estados Unidos

No decurso da última temporada registou-se nos Estados Unidos uma nítida melhoria do espectáculo cinematográfico, havendo um aumento de 5 % no número de espectadores que em 1962 chegou aos 2 biliões e 400 milhões, arrecadando-se uma receita bruta de cerca de 36.580 milhões de escudos. Em relação aos anos da expansão máxima do Cinema, há no entanto, uma baixa superior a 40 % no número de espectadores.

América Latina

Nos últimos cinco anos foi de 15 % o aumento verificado no número de espectadores, que em 1962 ascendeu a cerca de 1 bilião. Embora as receitas, na moeda do país, ainda tenham aumentado mais, isso em nada aproveitou aos exportadores europeus, devido às graves e contínuas desvalorizações das moedas nacionais.

Ásia

Nos últimos dois anos verificou-se no Japão uma baixa de 5 % na frequência. Na temporada de 1962-1963 os cinemas japoneses foram frequentados por 670 milhões de espectadores (contra 830 milhões em 1961).

(Continua na página central)



A actriz Dalila Rocha

vai abandonar o Experimental do Porto?

VERDADEIRAMENTE surpreendidos com a notícia que nos chegava de que a actriz Dalila Rocha pedira a rescisão do seu contrato como elemento do Teatro Experimental do Porto, logo quisemos averiguar da autenticidade do que considerávamos, até posterior esclarecimento da própria, um ingénuo boato.

Estabelecemos uma ligação telefónica para sua casa e, enquanto aguardávamos que Dalila Rocha, ocupada nalguns serviços de casa, nos viesse atender, pensávamos que o nosso telefonema era inútil, pois nos parecia impossível que a notícia se confirmasse, dada a circunstância de ser Dalila Rocha uma das pedras basulares do T. E. P., uma talentosa actriz apaixonada pela sua profissão e uma das mais antigas «presenças» num teatrinho que ela própria ajudou a construir. Alimentávamos a esperança de que não fosse verdade... Mas era, Dalila Rocha confir-

mou, com voz firme mas magoadas:

— Sim, pedi a rescisão do meu contrato cinco dias após o empobrecimento da nova direcção do Círculo de Cultura Teatral.

— E o seu pedido foi logo aceite?

— Logo. Qualquer das partes intervenientes no contrato estava legalmente autorizada a fazê-lo a

(Continua na página central)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Jean-Claude Brialy, Jean-Pierre Belmondo, Claude Riche e Françoise Dorléac serão os intérpretes do próximo filme de Edouard Molinaro, cujo título será «La chasse à l'homme».

Jean Seberg e Jean-Paul Belmondo vão recriar o par famoso de «A bout de souffle» no filme de Jean Becker, «L'échappement libre». A rodagem inicia-se a no próximo mês e decorrerá no Líbano e na Síria.

A peça «L'Œuvre éblouissante» que Jeanne Moreau e Suzanne Flon interpretaram em Paris, no «Théâtre Antoine», vai ser levada ao cinema — por 3 milhões de dólares — em Hollywood com Kim Novak e Felicia Farr nos papéis daquelas. Com elas contracenarão Dean Martin e Peter Sellers.

Edouard Molinaro concluiu um acordo de co-produção com a Hungria. Esse acordo permitir-lhe-á realizar ali o filme «Dors tranquille, Catherine», uma sátira à alta sociedade húngara dos anos 30. Serge Reggiani será um dos principais intérpretes do filme.

Otto Preminger acaba de assinar um contrato em Hollywood ligando-o à Paramount para a realização de três filmes.

O primeiro será extraído do romance «Harm's Way», de James Bassetts, e reviverá o ataque dos japoneses a Pearl Harbour.

René Clair vai realizar um novo filme. Intitular-se-á «Les fêtes gaillardes» e a rodagem inicia-se na Primavera. O argumento foi escrito pelo próprio Clair em colaboração com P. A. Brial.

Jean-Paul Belmondo continua a ser assediado de todos os lados, com convites para novos filmes. Assim, a seguir à rodagem de «L'échappement libre», a que nos referimos acima, começará a trabalhar, sob os ordens de Henri Verneuil, em «Week-end à Zuydcoote», livro de Robert Merle, galardoado com o prémio Goncourt, que evoca alguns episódios da batalha de Dunquerque durante a segunda Guerra Mundial.



O grande bailarino cinematográfico americano Gene Kelly visitou o Senegal e teve de dar autógrafos aos artistas do «ballet» senegalês...

INAUGUROU-SE ONTEM

o V Festival dos Povos

Inaugurou-se ontem, em Florença o «V Festival dos Povos» — cinema etnográfico — para o qual se inscreveram mais de uma centena de filmes.

A representação norte-americana figura entre as mais aguerdadas e ricas de interesse — segundo anunciaram os membros do júri de selecção. O problema racial constitui o centro de muitos documentários, entre os quais «Dixie Paradise», de Gordon Hitchens, «A Marcha sobre Washington», o «We'll Never Turn Back» Joe Mansfield, descendente de italianos, produziu um estudo sobre os costumes alimentares de todos os grupos étnicos de Brooklyn, desde os judeus aos italianos e aos chineses e polacos em «Citizen Smith».

A representação francesa inclui uma obra do célebre etnólogo Jean Rouch, intitulada «Monsieur Alberto, Prophète», que relata uma história autêntica: em 1911, um ancião procedente da Libéria, o profeta Harise, pregou na região africana da Costa do Marfim um «Cristianismo africano» que tolerava a poligamia e que passou a ser conhecido por «Arismo». Na Costa do Marfim, o Harismo continua a ser praticado e em Bregbo, um grupo de adeptos de Harise organizou, espontaneamente, um hospital para doentes mentais onde, em doze anos, foram já curados cinco mil pacientes. Actualmente, é Monsieur Albert Atcho, «profeta», que chefiava a comunidade.

Por outro lado, aguarda-se que o Ministério dos Negócios Estrangeiros da França autorize a sair do país, para ser apresentado na Itália, o documentário «Le Chemin de la Mauvaise Route», acerca dos «Blousons Noirs».

«DE LONDRES COM AMOR»

LONDRES, Natal de 1963 — O Natal está passado, o ano a acabar, mas as iluminações, alegria e movimento continuam nas ruas, nas casas, em toda a parte! Aqui, não é na véspera de Natal que se distribuem as prendas, que durante meses se compraram, é no dia seguinte ao Natal, no tão inglês e terno «Boxing Day», o dia das prendas, o dia das caixas!

Já em Setembro começam a aparecer os primeiros postais de boas-festas, já em Setembro se tem tudo planeado para a mais alegre, terna e, paradoxalmente, comercial quadra do ano. Também o panorama nos palcos muda; representa-se um género de espectáculo tão desconhecido para nós como o Christmas Puding, a pantomima, a tão inglesa Christmas Pantomime.

É uma dificuldade procurar traduzir isto para português... imaginem uma história simples e sentimental, cantada, dançada, representada, com música, cor, movimento...! Que me perdoem os ingleses que me poderão ler, e que sabem bem o que é uma Christmas Pantomime é!

Não será apenas alegria, cor e movimento?

Está no Aldwych uma produção de Clifford Williams, director associado da Royal Shakespeare Company, que é considerado o melhor espectáculo do Natal: nada mais nada menos do que a velhinha «The Comedy of Errors», de Shakespeare!

Usando apenas três praticáveis em rampa, ocupando a parte central do palco, com dois bancos, num ritmo estonteante de commedia dell'arte, o espectáculo é dado sem cortinas, sem nada, puro, simples, alegre, próprio para a época alegre e festiva de Natal.

Com esta peça e o «King Lear», vai o Royal Shakespeare Company fazer uma grande «tournée» pelo Mundo, e era bem bom que Portugal não fosse esquecido,

(Crónicas do Teatro Inglês, por um bolseiro da Fundação Gulbenkian)

para se poderem ver dois dos mais notáveis espectáculos dos últimos anos, que ficarão na história do Teatro.

É uma coisa maravilhosa trabalhar-se num destes espectáculos de Natal, e o ano passado, fazendo parte do meu curso no Old Vic, tive a oportunidade de, durante perto de dois meses, estagiar com o «Joe» do Roh Moody. O texto era sobre a vida de um dos mais conhecidos «clowns» ingleses, Joe Grimaldy, e houve lugar para canções, bailados e um contacto directo com o publico, que todas as noites era diferente, todas as noites reagia diferentemente.

Roh Moody era o autor e principal actor, e a todos sondava sobre as diferentes reacções do publico, procurando dia a dia melhorar o espectáculo, permitindo a colaboração de todos. O teatro parecia mais um laboratório, uma grande sala de brinquedos, do que outra coisa! E na base de tudo isto, a improvisação sempre presente nos ensaios, a liberdade que origina a escolha de novos movimentos e de novas linhas.

É um encanto trabalhar num espectáculo em que o autor e todos estão integrados num verdadeiro espírito de equipa. E por falar em equipa: outro dos melhores espectáculos é uma «charge» a história da Cinderela, feita pelos rapazes da Joan Littlewood, que no Wyndham representam há largos meses, «Oh What a Lovely War», uma crítica musical à Primeira Grande Guerra, que fez os meios parisienses, não acostumados a espectáculos sem estrelas, abrir a boca até aos calcanhares, quando do Festival do Teatro das Nações, o ano passado.

Essa Christmas Pantomime do Theatre Workshop, adaptada por Peter Shaffer e encenada pela grande Joan, com a colaboração integral de todos, é simplesmente maravilhosa. Estes espectáculos em que há por base um processo de ensaios de improvisação, onde o actor se sente consciente de todas as suas infleções e movimentos, mantêm-se sempre frescos, como na primeira noite. Tudo parece puro como uma brincadeira de criança, e com o mesmo poder de crítica.

Talvez um palido renascimento dos «cabarets» de Berlim dos vinte, onde Brecht vai buscar muito do seu estilo. Sente-se que o actor colabora, que se dá, que goza com o que faz, que goza com o gozo do publico, que é um ser vivo!

Um pouco neste estilo, temos no National Theatre, o «The Recruiting Office», de Farquhar, encenado por William Gaskill, com cenários e figurinos de Rene Allio, com Laurence Olivier, Maggie Smith, Robert Stephens e Max Adrian.

Tem feito furor a interpretação que Gaskill deu a todo o espectáculo, conseguindo fazer dele um cartaz mais anti-guerra do que o próprio Brecht com a adaptação que fez da mesma peça. E nem uma linha foi mudada ou adaptada!

Mas sobre esta encenação, porque fui aluno de Gaskill, e conheci o cenógrafo, e porque constitui uma linha de rumo do National Theatre, falarei mais tarde já em Portugal, visto a minha bolsa de estudo estar a terminar!

E em Portugal, o que há, o que se faz para as crianças, para os adultos que gostam de brinquedos, de sonho, de poesia? Porque se não segue também o bom exemplo da Inglaterra, agora que as nossas ruas também já se iluminam?

É durante o Natal que as crianças inglesas mais vão ao teatro, é em grande parte durante o Natal que elas começam a amar o teatro! E se não pode haver Natal em Inglaterra sem o Christmas Puding e o Boxing Day, é também impossível um Natal sem uma Christmas Pantomime.

Estou certo que uma coisa neste género, em que tudo é alegria, poesia, ritmo e cor, também estaria a matar com o nosso Presépio, com a Noite de Consolação.

Se o Pai Natal trouxesse um pouco de alegria, música, cor, ritmo e improvisação ao respeitável teatro português, para a alegria e esperança da época que atravessamos?!

JOSE CAYOLLA

Marcel Carné vai dirigir uma adaptação moderna da «Dama das Camélias»



MARCEL CARNE

O realizador Marcel Carné começará em 4 de Maio, durante o Festival de Cannes, uma adaptação cinematográfica moderna da «Dama das Camélias».

Jacques Charrier, que foi marido da B. B., foi convidado para



A actriz Eva Bartok, conhecida mundialmente pelas suas criações cinematográficas, em estudos de vários países, fez agora as suas primeiras intervenções na Televisão britânica, com o aspecto ligeiramente exótico que a gravura mostra

Em 1963, a produção cinematográfica na França sofreu nova redução — segundo revelam as estatísticas.

Durante aquele ano, realizaram-se 88 longas-metragens em comparação com 90 em 1962, 105 em 1961 e 124 em 1960. Aos 88 filmes produzidos em 1963 devem juntar-se as co-produções com o estrangeiro, havendo 46 com maioria francesa, superando, pela primeira vez desde a instalação da

indústria fílmica na França o número de filmes de fundo inteiramente franceses.

Quanto aos filmes exibidos em Paris, a revista «Le Film Français» apresentou os seguintes números: 354 películas projectadas, sendo 133 francesas ou com participação francesa, 207 estrangeiros em versão dobrada e 14 estrangeiros em versão original. A revista acrescenta que 44 filmes, dos quais 23 franceses, foram vistos por mais de cem mil espectadores nos cinemas de estreia, figurando em primeiro lugar «A Grande Evolução», de John Sturges.



Dusty Springfield, loira e de olhos cinzentos, fez como cançonetista, do grupo «Os Springfield», uma vez no cinema e na televisão britânica. Recém-grupo e começou a actuar sózinha, no palco.

- Variedades. Na TV: Niño de Murcia e Françoise Hardy. Um programa que se esperava vivo, animado, interessante. Contudo, resultou desligado, confuso, sem força criadora de quem o orientou ou concebeu. Primeiro o espanhol, depois a francesa. Ambos, desgarrados, naufragos perdidos no mar da desorientação. Hirto, espedido o espanhol anunciava os seus números, todos e cada um da autoria «del gran compositor...» Depois a jovem vedeta da nova canção francesa. Cantando em «play-back», perfeito, cantando com toda a sua classe de intérprete singular, cheia de personalidade artística e humana, mas decepcionante para quantos ansiavam (e mereciam) uma atuação autêntica. Claro, também é bem verdade que não podemos ter ilusões quanto à possibilidade de um acompanhamento nacional, à altura do conjunto francês da gravação. Parecemos, porém, que havia solução conciliatória. Por fim, a intervenção lamentável do locutor Carlos Cruz (jovem de boa presença e rico de possibilidades que nos tem merecido, por diversas vezes, o melhor agrado). Mas desta vez não. O seu francês é mau, titubeante e deu lugar a um diálogo de cretinices. Dois erros se cometeram pois: 1.º) o da R. T. P. ter escolhido tal locutor para aquele serviço; 2.º) o de Carlos Cruz ter aceite tal incumbência. E não sabemos qual deles terá sido o mais grave...
- Teatro do Porto — «A Grande Roda». Uma pequena peça de Tristan

Bernard, com adaptação e realização de Nuno Fradique (realizador de Lisboa). Escolha significativa — iremos, finalmente, a caminho da recuperação teatral e portuense na R. T. P. (mesmo com enxer-tias)!

Peça leve, cheia de irónicas insinuações, «A Grande Roda» foi razoavelmente adaptada, realizada e interpretada. Nota final: francamente positiva.

- Ainda Françoise Hardy Foi meteórica — um pé cá, outro lá — a presença da jovem e já consagrada vedeta entre nós. Mas a R. T. P. tornou-a mais fugaz, ainda, quase invisível, lamentavelmente escondida (o termo a empregar, aqui, era outro...), com todo o estendal vergonhoso dos acontecimentos do aeroporto de Portela, já referidos e verberados na Imprensa. Com que direito, com que prerrogativas especiais? Não interessa à TV toda onipotente, a colaboração dos outros órgãos de informação? Enfim...

- Parada Musical — Programa do Porto. Realização de Jorge Listopad. Estilo ofício funebre muito choradinho. Violinos, flautas e uma cenografia de génio: vasto jardim de majestosas mangueiras romanas. Depois um solo oflautado de música regional portuguesa.

Programa maçador e realizador de pobreza extrema.

- Nova programação. Começou com o novo ano o novo programa tipo. Sobre ele havia já muito para dizer... Mas aguardemos... Deixemos que se exaure um mês de existência do novo programa-tipo. Então falaremos...

TELE-VISOR

A actriz Dalila Rocha vai abandonar o Experimental do Porto?

(Continuação da 1.ª página)

partir de 31 de Dezembro, sem qualquer tipo de justificação.

— Tinha premeditado esta sua decisão?

— Vou responder à sua pergunta com outra pergunta: — acha que se o tivesse premeditado seria esta a ocasião de o fazer? A saíra teatral, que entre nós é de oito meses, já percorreu três. As companhias têm nesta altura os seus elencos e os seus repertórios organizados. Uma atitude como aquela que eu tomei significa objectivamente, o desemprego. Acha que o desemprego é coisa que tente alguém? De resto, no início da época teatral 63-64, quando seria altura de o fazer, pois até tinha possibilidades de ingressar em outras companhias, não o fiz a pedido e insistência da direcção cessante que.

— Desculpe interromper, mas, se bem entendido, a Dalila já tinha posto a hipótese de abandonar o T. E. P. no início da época.

— Não. Estou sentimentalmente radicada ao T. E. P. Todavia, há problemas originados na evolução e aperfeiçoamento da minha carreira artística que se não coubessem no âmbito do T. E. P. teria que tentar fora dele: isto só. Assim, no início da época, pedi que este meu desejo viesse a ser considerado, de molde a ter a certeza de me realizar como actriz, que é aquilo que realmente, e acima de tudo, pretendo ser. E se tal acontecesse, no T. E. P., junto dos meus colegas de longos anos de trabalho e camaradagem, no seio daquelas paredes cuja cal tem, com certeza, marcados invisíveis vestígios das nossas vozes, e ressonâncias de Shakespeare, Miller, O'Neill, Tchekov, Santareno, Romeu Correia, Vellego, etc., se tal acontecesse, eu sentia que podia acontecer se...

Uma longa pausa cortou o nosso diálogo. Respeitámos aquele significativo silêncio que bem compreendemos. A sua voz quente voltou, agora mais caducida...

— Não. Nunca pensei abandonar o T. E. P. Acedi ao pedido da direcção. Fiquei mais uma vez, sem nenhuma espécie de garantia, confiando... De resto, os compromissos que a direcção, na altura, podia tomar não seriam nunca a longo prazo, pois acontece que as eleições dos novos corpos gerentes se realizam três meses depois da celebração dos contratos efectuados com a companhia. Isto é, a vida do T. E. P. acontece sempre entre duas gerências. Há «décalage»...

Dalila Rocha ofendida e desgostosa

— Nova gerência, novas ideias, é o que pretende dizer?

— Sobretudo pessoas novas, mal informadas ou malevolamente induzidas a actuarem partindo da

pressupostos falsos. Às vezes, pessoas sérias e vertebreadas mas...

— Se lhe pedisse para concretizar o seu pensamento, acha que seria inconfidência?

— Mas não! Não quero mexer com nem especular sobre coisas muito sérias. Logo, tudo se pode dizer. Vejamos. A nova direcção, com poucas horas de mandato, partiu do pressuposto que a Companhia Profissional era um grupo indisciplinado. Desconhecendo a mística teatral e do fenómeno teatral em toda a sua extensão criou normas disciplinares como se se tratasse de funcionários, operários ou contabilistas. Ora, os actores não são, positivamente, aparentados com tais necessárias e simpáticas profissões. São diferentes. São artistas. Vivem sobre a sensibilidade, a entrega total, o desdobramento da personalidade. Não. Os meus camaradas não são indisciplinados. Que o atestem todos os encenadores que têm vindo trabalhar connosco, citando pela ordem em que vieram: Paulo Renato, Rogério Paulo e Jacinto Ramos. E só quero citar gente de fora, convidados, pessoas de teatro, com talento e larga experiência. Eles que o digam, eles que conseguiram montar espectáculos em tempo «recorde», com nível, com êxito... A ambição de melhorar é sempre justificável, claro mas os meios de melhorar não são, no caso vertente, os que a direcção optou. Daí o ter-me sentido afrontada, não só pela suspeita que impendi sobre todos os meus colegas de palco (e n'eles abrangio todo o pessoal técnico, desde o mais humilde ao mais elevado) mas, também, sobre mim, que tenho uma folha de serviço de actriz, uma estima, e um somatório de factores prestigiantes que me exigem uma clara e sã atitude em face de circunstâncias deste tipo.

— Quer dizer que a sua rescisão foi ditada pelo que denominou «afrontas»?

— Exactamente. Com esta direcção, e a cinco dias do seu mandato, reconheci ser-me impossível colaborar. De resto, a forma como o contrato estava redigido permitia-me rescindi-lo sem justa causa.

— E, assim, ao fim de tantos anos de sacrifício e amor pelo T. E. P., você abandona...

Uma segunda pausa, tão significativa como a primeira, cortou a nossa conversa. Esperámos.

— As normas e as subsequentes atitudes da direcção, quer directa, quer indirectamente, colocaram-me numa situação desastrosa, pois não havia nenhuma outra hipótese, em face do que chamerei afrontas. Tudo podia



DALILA ROCHA

ser evitado se a vertiginosa cadeia de acontecimentos provocados pela direcção se não antecipsse a vinda de Rui de Carvalho, contratado para director de companhia. E, nesta derrocada grave que vai acontecendo, tenho, ainda, a lamentar ver-me privada do convívio do Rui de Carvalho, que tanto estimo e tanto admiro, e com o qual muito gostaria de trabalhar.

— Mas, então, se o actor Rui de Carvalho estava já contratado, o que levou a direcção a tomar atitudes precipitadas?

Uma terceira pausa na linha fónica, mas desta vez bem diferente.

— Como posso responder-lhe... se é que interessa responder-lhe. Sei apenas, que até agora, nenhuma direcção das muitas que passaram pelo T. E. P. teve para mim o mais pequeno vislumbre de afronta. E gente tão prestigiosa que por lá passou... Gente à beira de quem sentia sempre um comovido respeito e uma grata consideração. E são tantos os nomes!

— Mas será possível que a Dalila Rocha abandone efectivamente o Experimental? Já pensou na falta que faz, no amor que a cidade lhe tem, na admiração e estima que lhe devotam todos os associados e colegas, incluindo os de cá, da capital?

Desligámos. Mas na breve imobilidade que sempre acontece após o desligar de um telefone, cruzaram-se em nós vários pensamentos. Será possível que tudo fique, assim, irremediável, e o Teatro Experimental do Porto perca um dos seus elementos essenciais? Será possível que os talentos abundem de tal maneira que o Círculo de Cultura Teatral e a própria cidade do Porto possam alhear-se deste problema?

Os autores

Resta-nos, antes das linhas derradeiras, um breve olhar pelo capítulo das obras. Imediatamente nos aperecebemos dum fenómeno: nunca, em tempo nenhum, se escrevem tanto Teatro nesta terra de Gil Vicente. Todavia, um paradoxo acompanha de perto o dito fenómeno: o Teatro escreve-se, publica-se, vende-se num movimento editorial quase de inflação... mas, queda-se como obra literária na medida em que, em regra, não é transposto para o palco. Todos os leitores de livros de Teatro seriam espectadores dessas mesmas obras se surgissem em qualquer tablado, mas, por ironia, são «obras» sem interesse dramático (ou qualquer outro) as que se anunciam nos cartazes. Por seu turno, aos dramaturgos portugueses, hoje como no passado, nunca foi ofertada a possibilidade de, regularmente, verem as suas peças encenadas, o que é ainda o mais seguro processo de se corrigirem, melhorarem... e de se sentirem estimulados. Se um poeta pode escrever para a gaveta, outro tanto não é possível ao dramaturgo sob pena de se demitir como tal.

Até onde poderia ter ido José Régio como homem de Teatro? Porquê o silêncio de Luís Francisco Rebello, agora, e quem sabe se esporadicamente, quebrado? Quantas outras interrogações possíveis de erguer!

Parece-nos que seria benéfica a regra que obrigasse as empresas comerciais e os grupos amadores, durante dois ou três anos, a montarem peças portuguesas hodiernas na proporção de dois terços por programa anual. Mas cuidado, nada de «Blusões Negros» ou de quejandas «coisas»!

Se esta medida não for urgentemente tomada, corre-se o risco de se perderem os muitos que, vindos dos vários ramos da literatura, começam a escrever Teatro (para eles a transposição cénica é em absoluto indispensável, dado o perigo de ficarem sempre a produzir «teatro para ler», forma híbrida que, se já não é literatura propriamente dita, não chega a ser vero Teatro... e nada pior do que o Teatro invadido pelos literatos), e até os que, desde mais longe no tempo, têm mantido a ingrata posição de escrever e... apenas publicar.

Que espantosa temporada (e reveladora para os cépticos) poderiam fazer as nossas casas de Teatro se, vencidos todos os entraves conhecidos, apresentassem a obra completa de Bernardo Santareno, fecunda, extensa, vigorosa e excepcional para o nosso meio, pelo menos a «Benilde» e «Jacob e o Anjo» de José Régio, a reposição de «O Vagabundo das Mãos de Oiro» de Romeu Correia e as obras maiores de Costa Ferreira e Luís Francisco Rebello, bem como o quase surreal «Amor de Mãe» de Jorge de Sena e duas peças históricas (no bom sentido do termo) e uma fábula dramática devidas a três romancistas que se apaixonaram pela arte cénica e que interessam não deixar que dela se apartem de novo: «O Rendo dos Heróis» de José Cardoso Pires, a tão maturada e de alto nível «Felizmente há Luar» de Luís de Sítiau Monteiro, e «A Palavra é de Oiro» de Augusto Abelaira.

A camada jovem

Como é óbvio, neste breve enunciado de obras e autores não tive

mos o fito de esgotar a enumeração de umas e outras. Limitámo-nos a um apontamento de casos flagrantes de escritores vivos que poderiam «fabricar» toda uma temporada de fundo significado, temporada-oficina para novos e mais esclarecidos trabalhos dos mesmos autores (passariam a contar na sua auto-crítica com o elemento perspectiva do palco) e convite objectivo a que muitos outros, em especial da camada jovem, se entregassem à criação de outras peças.

Falamos na camada jovem. Para ela, algumas palavras também. «Os Chapéus de Chuva», de Flama Hasse Pais Brandão, v. g., poderiam perfeitamente incluir-se entre as peças acima citadas. Sem se tratar duma obra acabada, é todavia o espelho fiel das muitas possibilidades de Flama e do seu caminho para um equilíbrio auto-crítico que lhe permita, de maneira permanente, a altura que atinge em muitos momentos da aludida peça. Augusto Sobral é outro autor de sólido futuro (uma das suas peças e a de Salazar Sampaio, representadas no Teatro de D. Maria II, tiveram pelo menos o condão de demonstrar a falência absoluta da «crítica oficial» portuguesa, á qual faltaram os tópicos valorativos já pensados no estrangeiro e de que se costuma socorrer). Prista Monteiro e o antes mencionado Salazar Sampaio, menos jovens do que os anteriores, já são também nomes de relevo. No capítulo das promessas, que desejamos rapidamente se confirmem, porquanto, quase todos ainda só publicaram um texto para cena, temos: Artur Portela Filho, José Estêvão Sasportes, Maria Rosa Colaço, Maria Teresa Horta, Norberto Ávila, Teresa Rita, Grangeiro Crespo. Por seu turno, José António Ribeiro e Francisco Nicholson são já nomes cimeiros dos repertórios infantis.

Toda esta extensa lista de nomes — repetimos que não tivemos o intento duma enumeração exaustiva — faz-nos acreditar num período brilhante do Teatro Português sob o prisma dos autores. Oxalá sejam ajudados capazmente e não desanimem às primeiras dificuldades que a magia do lugar cénico guarda, com especial severidade, para aqueles que o não sabem compreender.

No entusiasmo de lembrar a todos (público, empresários, etc.) que há autores portugueses, que urge representar autores portugueses (nessa campanha, os do passado deveriam também ser presentes) e não caricaturas dramáticas e fantasmas de escritores, alongamos talvez demasiado a referência ao elemento obras, o último dos quatro elementos-base do fenómeno teatral. A intenção era boa.

Tempo de viragem? Talvez sim. Os quatro elementos-base existem, como provámos, só precisando de orientação nuns casos, de facilidades e estímulos noutros. O nível cultural, embora lentamente, tende a subir.

Não bastava que surgisse uma cruzada esclarecida de homens conhecedores e plenos de boa vontade, uma cruzada que deitasse mãos a uma obra desde os aliteros até acabar no telhado, uma cruzada como até agora nunca aconteceu em toda a história do Teatro Português?

FERNANDO MIDOES

(Continuação da 1.ª página)

Nos restantes países da Ásia nota-se uma expansão contínua do espectáculo cinematográfico, com aumento do número de cinemas e do número de espectadores.

Africa

Nos últimos sete anos verificou-se na África um aumento de 20% no número de cinemas e de mais de 30% no dos espectadores.

A receita total arrecadada por todos os cinemas africanos pouco excedeu os 3465 milhões de escudos em 1962.

Oceânia

Em 1962 verificou-se na Oceânia um pequeno aumento no número de espectadores (226 milhões) e no total das receitas (cerca de 2950 milhões de escudos).

A PRODUÇÃO

Em 1962 foram rodados em todo o Mundo 2500 filmes de grande metragem (menos 10% que em 1958), assim distribuídos:

Japão	370
Itália	226
Estados Unidos	145
Frância	125
U. R. S. S.	104
Inglaterra	71
Argentina (em 111)	69
Alemanha Ocidental	63
México	56
Suíça	16
Austria	16

O número de filmes produzidos pelos Estados Unidos é muito inferior em relação aos anos anteriores a 1950; mas o seu custo médio e o seu valor espectacular aumentaram consideravelmente. Algo de semelhante se pode dizer doutros países produtores.

Em face do exposto, verifica-se que, de um modo geral, o Cinema tende a concentrar as receitas a favor de um número cada vez menor de filmes.

Entretanto, nota-se que é cada vez mais elevado o número de filmes que registam receitas pequenas, apesar de serem eles que outrora constituíam a base mais sólida da indústria cinematográfica.

Entre os factores determinantes dessa tendência, devem apontar-se os seguintes: a) o público exige filmes que, pela sua extensão e características, difiram muito dos apresentados pela Televisão; b) o aumento geral das despesas de produção; c) as restrições que em vários países entravam o comércio cinematográfico; d) e, finalmente, as taxas que oneram a dobragem dos filmes e as transferências de valores, bem como a limitação do preço dos bilhetes, e o regime, excepcional imposto pelo fisco, que agrava a crise do Cinema.

(Do Boletim da União do Grémio dos Espectáculos relativo a Novembro-Dezembro de 1963).



de olhos cinzentos, fez parte durante vários anos, grupo «Os Springfield», que actuou mais do que na televisão britânica. Recentemente, desligou-se do actuar sózinha, no palco, na rádio e na televisão



SERGE BOURGUIGNONE — O prestigioso realizador francês de que vimos, o ano passado, «Domingos de Cibele»

OS FILMES da semana

No caminho de Max Linder



O Monumental de Max Linder, considerado Pierre Étaix como o continuador de um tipo de cinema visual. Étaix, em plena época do sensacionalismo das várias pistas de som, dos efeitos especiais da estereofonia, soube realizar um filme quase sem palavras e com toda a simplicidade do tempo do mudo. «O Apaixonado» possui prodigiosa imaginação nos «gags», que são constantes, e por isso, fazem desabar em permanente gargalhada a sala do Saldanha.

O público de Lisboa está perante uma obra válida do cinema europeu e não a deve perder, pois ficará celebrizada em todas as antologias de cinema.



Pierre Étaix, numa das melhores sequências de «O Apaixonado» — o frustrado passeio amoroso pelo bosque. Filme galardoado com o prémio «Louis Delluc», continua a sua carreira no Monumental

Um Maigret irritado



Sherlock Holmes, Padre Brown, Maigret e tantos outros, são figuras da literatura policial que o público admira, consagra e populariza; e quando essas figuras tomam a forma humana e se movimentam perante os nossos olhos, sofrem e riem a alguns metros de nós, o seu êxito está consumado. Deve-se ao cinema o fenómeno de humanizar esses heróis do quotidiano. Basil

Rathbone, Alec Guinness e Jean Gabin são actores de mérito que criaram na tela os conhecidos investigadores.

É em face deste fenómeno de popularidade que o filme «A Fúria de Maigret» tem levado a encher a sala do Condes e entra, agora em 2.ª semana.

Jean Gabin era o intérprete ideal do célebre inspector inventado por Georges Simenon, como Basil Rathbone o tinha sido para Sherlock Holmes e Alec Guinness para o Padre Brown.

Maigret é o inspector calmo, que detesta as armas e os meios violentos, embora desta vez perca a cabeça com um grupo de «gangsters» que vem de Chicago para Paris para cometer um crime. Se o leitor quer saber, em pormenor, as razões desta «fúria», vá ao Condes ver um dos seus ídolos predilectos.

Desafio ao espectador



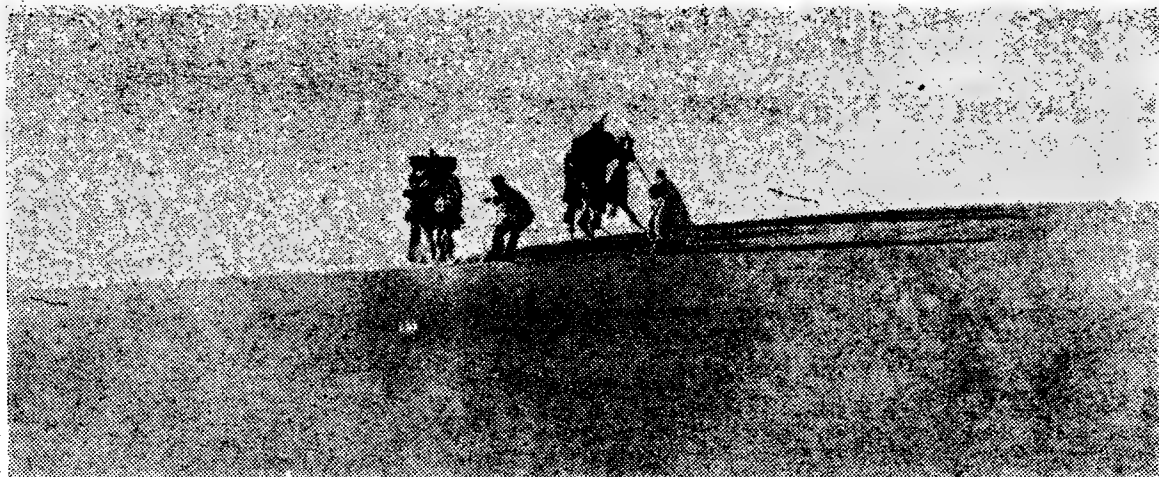
No silêncio de uma casa abandonada o inspector Fellows e o sargento Wilks descobrem o corpo de uma rapariga. É a investigação rotineira torna-se, de repente, numa verdadeira caça ao homem desconhecido. Não há impressões digitais, suspeitos ou qualquer outra pista.

É a história do crime cometido nos arredores de Brighton que, com o sugestivo título «Enigma», o São Jorge vai estreiar esta semana.

Verdadeiro desafio ao faro detetivesco do espectador, «Enigma» é uma película que reúne todas as qualidades inerentes a um bom filme policial, género tão apreciado nas nossas plateias.



Artur de Cordova e Emma Penella são os protagonistas do filme «O FILHO QUE NÃO EXISTIU» que entra amanhã em 2.ª semana no Odeon. História comovente e de «suspense» magnificamente realizada por Nieves Conde



«Lawrence da Arábia» continua a ser um «caso» nas nossas tradições de estreias. O notável filme de David Lean, por constituir motivo de agrado para um público heterogêneo, mantém-se com êxito há oito semanas no Tivoli entrando dentro de dias em nona semana. A figura de Lawrence, magnificamente interpretada por Peter O'Toole, é apaixonante e dá-nos a medida exacta do herói dos tempos modernos. David Lean, considerado um mestre na arte e na técnica cinematográficas, dá-nos em «Lawrence da Arábia» impressionantes e maravilhosas imagens do deserto

Salvatore Giuliano, o bandido da Sicília



O Politeama, sempre atento e cuidadoso com a sua programação, oferece-nos esta semana um autêntico brinde: o primeiro filme de Francesco Rosi que vemos em Portugal, seleccionado pela Casa da Imprensa para o I Festival Internacional de Cinema, e que entre nós recebeu o título de «O bandido da Sicília». Premiado no Festival de Berlim de 1962, como a melhor realização, o filme vem precedido de uma brilhante carreira nos cinemas europeus.

Interpretado por Salvo Randone, Frank Wolf e pelo povo da Sicília, «Salvatore Giuliano» (título original), conta-nos a espantosa história do famoso bandido siciliano. Verdadeira denuncia de uma sociedade secreta, a «Mafia», que se servia da actividade criminosa de Giuliano para atingir outros fins ainda mais obscuros.

A crítica do «Diário de Lisboa» considerava o filme como «uma obra forte, autêntica e esclarecedora», méritos incontestáveis que o grande público vai ter ocasião de verificar.

Os malfícios da imaginação



Dizíamos a semana passada que Nieves Conde tinha sido, com Bardem e Berlanga, um dos impulsionadores do moderno cinema espanhol e que isso bastava para nos garantir uma história bem contada. O público confirmou esta afirmação acorrendo ao Odeon para ver o filme «O Filho que não existiu» que entra amanhã em segunda semana.

Criar, num romance, um filho, e fazer crer ao mundo que ele realmente existiu, ao ponto de uma velha tia deixar ao «sobrinho predilecto» toda a sua fortuna, ultrapassa os limites da nossa imaginação. É esta a história, por vezes profundamente dramática, de um escritor que é vítima da sua própria fantasia.

Nieves Conde encontrou em Artur de Cordova, o conhecido actor mexicano, o intérprete ideal para o papel do escritor, e em Emma Penella a figura da actriz do teatro madrilenho, sedenta de êxito e de dinheiro.



O Eden estreia na quinta-feira um novo filme português: «PÃO, AMOR E... TOTOBOLA». No público existe já a habitual expectativa, pois trata-se de uma produção saída dos nossos estúdios. Assina a realização Henrique de Campos, a fotografia Perdigão Queiroga e a produção Francisco de Castro. No elenco Florbela Queiroga e a produção Francisco de Castro. No elenco Florbela Queiroga, Américo Coimbra, Perla Cristal, Costa Ferreira, Rui Gomes, Humberto Madeira, Fernanda Borsatti e Alvaro Pereira. Apresentamos uma cena com Rui Gomes e Florbela Queiroga, dois nomes que são promessas do cinema nacional. Américo Coimbra, uma das principais personagens da película, já deu as suas provas em anteriores produções nacionais e luso-brasileiras

Os homens de amanhã



«Os novos aristocratas» entra esta semana no Império. Baseado no conhecido romance de Michel de Saint Pierre, foi adaptado ao cinema por Jacques Vilfrid e dirigido por Francis Rigaud. «Os novos aristocratas» é uma obra séria, um filme que elucida a geração do futuro — os dirigentes de amanhã — como viver perante uma sociedade materialista, corrupta e corruptível, que não ensina levando pela mão mas desiludindo, ferindo, matando.

A sala do Império tem registado esta semana um público que parece identificar-se com os protagonistas do filme: os novos aristocratas deste país — os universitários — têm acorrido ao cinema da Alameda procurando, talvez na história do filme, algumas respostas aos seus problemas sobre a vida e sobre o amor, porque já sentiram como é difícil enfrentar, sem se desviarem, a sociedade em que vivemos.

«Os novos aristocratas», revela ainda um notável grupo de jovens actores, apoiados por alguns nomes consagrados do cinema francês: Paul Meurisse, Maria Mauban, Michel Galabru, Michel Etcheverry...

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

INTERPRETAÇÃO
de um «galo de Barcelos»



Aquarela de A. Ferreira

alguém que espera...

por Maria de Fátima G. Guedes Vaz

Cântico n.º 1

As horas passam
Cadenciadas
Intercaladas
De suspiros de tédio.

Horas vazias
Sem minutos
Sem segundos
Relógio sem ponteiros.

Horas que não são do tempo
Tempo que não é tempo
Pensamentos que voam
Livramento, dispersos.

MARGARIDA BONVALOT
ALVES

Fios dourados... bolas coloridas, velas enfeitadas, verdura, muita verdura... Uma mesa posta com o maior requinte. Toalha de linho, pratos de fina porcelana... e copos de cristal... É uma sala confortável... Sofás forrados a cetim, cortinas com franjas... Carpetes macias... no fundo é uma sala normal, uma sala como qualquer outra... A lareira conserva-se acesa... e de vez em quando umas mãos ajeitam as achas de lenha... O fogo crepita... tudo é silêncio... naquele salão alguém espera... «Ele virá... eu sei que ele há-de vir»... Esfrega as mãos... encosta-se à poltrona... cerra os olhos... Lá fora, o céu cobre-se de nuvens... «vai chover, já está tão escuro...». Ainda se ouvem ruídos de automóveis... «Mas já são poucos... Está toda a gente em casa... junto à família... todos sentados a uma mesa coberta com toalha de linho... ou

com pano cru... mas estão todos à mesa... felizes... estão todos... todos com a família... O relógio da parede continua com

o seu incómodo tic-tac. «O céu está a tornar-se tão negro...»

(Continua na última página)

um poema

HOJE A MINHA DOR É ESTA:
NÃO ME APROXIMAR
DE NINGUÉM
NEM BEIJAR FLORES
COLADAS NA PAISAGEM.
GRITAR BAIXINHO
AOS POBRES DO CAMINHO.
QUE ARRANQUEM ESTRELAS
E TRAGAM LUAR
PARA ENFEITAR
A MINHA NOITE DE PESADELOS

Maria Laura Malafaia

— «Ano Novo, vida nova».

Que mais podemos ambicionar, para o ano que agora desponta, do que aquelas quatro palavras?

Ainda não tínhamos esquecido este ou aquele caso, e logo ribombava como um trovão, mais outro, e outro... O ano que acabamos de viver, foi sem duvida fértil em desgraças, a última das quais está ainda bem fresca na nossa memória — a do assassinato de John Kennedy.

Para o novo ano que começa só aspiramos á Paz e á compreensão entre os homens. Isso julgamos, seria uma das maiores conquistas da espécie humana que sendo tão fraca ainda luta entre si. Os homens, têm posto acima de tudo, a ambição e o orgulho, não pensando, que deste modo nunca conseguirão progredir francamente na descoberta da vida, dessa vida maravilhosa que nos envolve, e á qual cada um parece tentar pôr cobro.

Em todos os campos o ser humano, tem trabalhado independentemente, agarrado geralmente á sua nacionalidade, e ainda mais, ele tem tentado destruir o trabalho dos outros. Quando poderá ele perceber que, só autorizando a crítica, só trabalhando em conjunto, poderá levar adiante os seus intentos? Enquanto se abusar da força e se amedrontar os mais fracos, a nossa espécie continuará fraca.

Deste modo, só nos resta esperar que o bom senso, venha imperar para que assim os frutos possam surgir,

LUIS MOURÃO

APONTAMENTOS BREVES
SOBRE O FILME DE

e muito mais haveria que dizer
por INÁCIA DIAS

O filme gira só em volta dela. A personagem principal, e, praticamente, tudo o mais são as suas sensações dadas em imagem, como quando se diz de uma pessoa, que tem o «coração de pedra». Assim no filme,

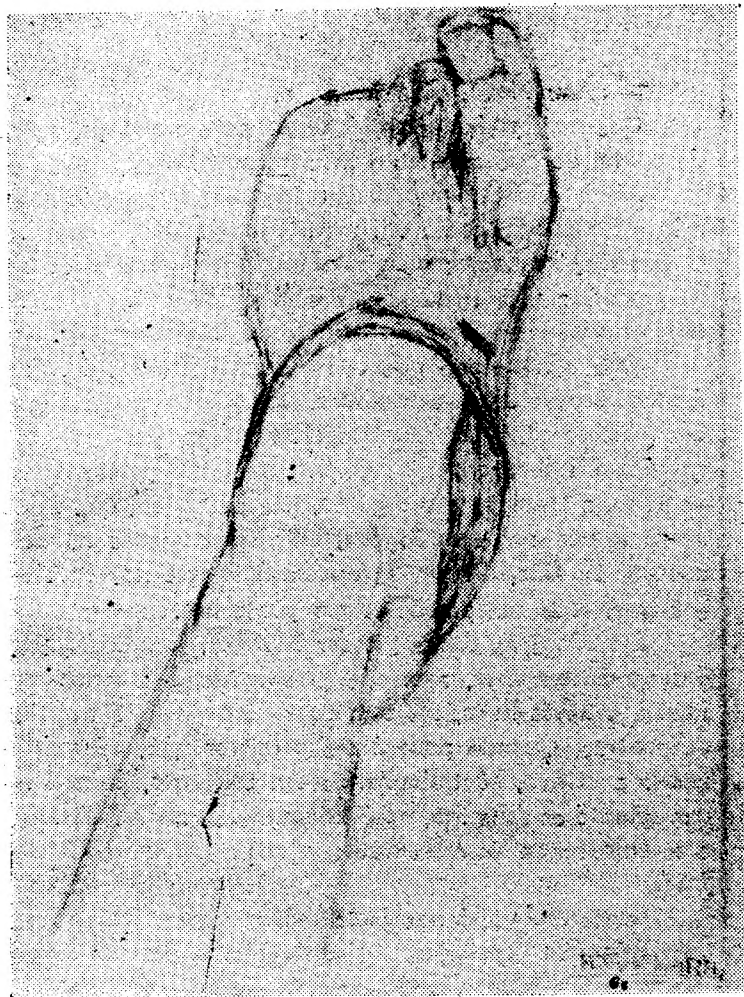
me, Antonioni vale-se de toda uma simbologia que tem de ser atentamente seguida. Tal como acontece com um livro que muitos lêem, e quem lê por ler; que m lê e pouco percebe; quem lê e percebe tudo, o mesmo acontece com este filme; que, modestamente, e muito pessoalmente, considero excepcional.

O filme começa por nos mostrar uma mulher que resolve cortar com o passado. Tenta uma reabilitação, e vêmo-la seguir alegremente, com o lenço que esvoaça e o andar ligeiro de uma garota: libertou-se.

Desde esse instante ela começa a ver as coisas com outros olhos, digamos com uma visão pura, infantil, caracterizada pelas gargalhadas cristalinas e pelos prazeres pueris como procurar o cão da amiga na noite e rir dele — e aquela bellissima cena da «chamada para o caminho recto» feita com os postes de ferro bem direitos que tilintam no escuro — e, tornando aos prazeres simples, correr na relva, esconder-se entre a folhagem, molhar as mãos no repuxo de regar, pedir á amiga que dispare para o balão.

Começa a interessar-se pelo seu semelhante: primeiro, pela mãe, obcecada pelo dinheiro; depois pelo homem gordo arruinado que ela subo — e eu — ir cometer um acto de desespero, e que talvez es-

(Continua na última página)



chinelo esquerdo

a canção da Terra por Eduardo Manuel N. Aleixo

No dia acinzentado, o silêncio! As horas eram apagadas, sem vida. As paredes brancas estavam frias. Frias de silêncio. Um silêncio abafado. As ideias não tinham seguimento, volatilizavam-se. No rosto lívido, o retrato do tédio. Um aborrecimento total. Isenção de gestos, de expressões. Uma vida, sem lume, tibia, apagada...

Os livros descansavam, sonolentos. Livros e cadernos. Papeis. Caneta. Estudo...

A chuva caía, de mansinho. Beijava as vidraças, com medo, num som melódico e sibilino. Uma melodia estranha! Cheirava a Inverno! O ar, cinzento, penetrava pelas frestas da janela. Um mar imenso es-corria, na superfície da vidraça. Gotas que caíam, seguidas, já, sem medo...

Os vidros não eram brancos. Eram, de uma cor indefinida que o líquido da chuva embaciava. Batia, agora, mais fortemente. Ouvia-se, no telhado, na calçada. Chuva! Água santa e fresca como havia muito não caía.

Levantou as cortinas da janela.

Ficou a ver a água que bullia, mansamente, numa quebra brusca de ritmo e de atitude. As gotas brilhavam, cristalinas, sorridentes. Eram bagos, de chumbo, brancos, como neve. No ar, um cheiro doce, reminiscência de muita coisa passada. Respirava-se um ar leve que a aragem revolia, caprichosamente.

Levantou-se e abriu a porta. Uma frescura de Inverno assolou o quarto, sem licença. Depressa, sentiu uma felicidade transbordante de mistério. As regueiras cantavam, humedecidas, a abarrotar de água, cor da terra. Uma canção evoluía-se, ao de leve, no suspiro da tarde branca e fria. Uma sonatina subia, beijava as paredes, as pontas, as laranjeiras do quintal vizinho.

As árvores rogavam ao céu as folhas verdes já caídas, despidas de beleza, amareladas... As pessoas passavam e pisavam as folhas que rangiam e gritavam. Os ramos estremeciam. A terra estremecia. Tudo parecia triste e só... Do céu, caíam pequenos fios de chuva leve e fina. O chão agradecia e cantava. Respondia, satisfeito, às gotas que o céu tinha prodigalizado, em mil carícias de frescura. As regueiras corriam... corriam... sedentas de vida. Cheiravam a terra, a terra fresca e boa!

EDUARDO MANUEL N. ALEIXO

TODA A
CORRESPONDÊNCIA
DEVE SER
DIRIGIDA PARA
«DIÁRIO DE LISBOA»
«JUVENIL»
RUA LUZ SORIANO, 44
L I S B O A



chinelo direito

iniciação

de
João Camilo dos Santos

O meu amor
é como uma roseira verde e húmida
de frescura
que nunca floriu rosas vermelhas
nem nunca largou pétalas mortas
enrugadas pelo uso

Como um barco
que nunca foi ao mar
nem nunca mergulhou na espuma
nem deixou atrás lágrimas
nem teve à frente sorrisos e alegria

Como os gomos da laranja
que nunca conheceram dentes nenhuns
nem nunca repugnaram sabores nenhuns

O meu amor é alegre e sincero
como o primeiro cantar
do passarito da floresta e dos quintais
é assim como um caminho
que nunca ninguém pisou
nem conheceu

O meu amor
é como o prazer simples e puro
das primeiras rosas vermelhas da roseira
como o primeiro beijar das águas
do casco do navio
como o primeiro contacto
entre uns dentes e os gomos da laranja
como o primeiro chilreio
de um passarinho livre
como o primeiro conhecimento
que o caminho tem dos pés

O meu amor,
tem o sabor feliz
do primeiro abrir de olhos
de uma criança.

dois Poemas

de
Maria da Graça Gomes Ferreira

Nunca vi aquele cisne branco
que voga, por entre flores e estrelas...
Nas águas brancas de não sei que lago...

Mas esta noite...
o silêncio cheirava
a pétalas caídas
a estrelas afundadas...

E pelos charcos da minha alma
senti caírem de mansinho
penas de cisne
tingidas de encarnado!

Vejo no mar
a adolescente que sou
fervilhando de sonhos
que são ondas...
Confiantes, agitam-se
brilhantes de esperança...

...mas batem na areia
para logo morrerem
num choro de espuma...

As boas aparências

por JOAQUIM DUARTE

O senhor Afonso Marques Casado, tinha muitos defeitos, apesar de, intimamente, se julgar um homem a transbordar de virtudes; o que infelizmente, é muito vulgar.

Calculem um garoto de aspecto inocente, gabado por sua mãe numa roda de senhoras emproadas, dessas que perdem tardes e tardes em melodiosas trocas de impressões, debruçadas sobre a mesa de uma pastelaria, arroteada de bolos e chá; o menino é, então, descrito como um poço recheado das mais sublimes qualidades, hoje, e ainda na opinião da orgulhosa mamã, tão raras nas crianças. E que esse garoto, na realidade, é o traquinas mais indesejável deste mundo! A mãe defendia, pois, as aparências, enquanto que, em casa, defende as mobílias, os objectos, os corpos das criadas, das impertinências maldosas do filho querido!

Assim nos aparece o senhor Afonso Marques Casado, casado de nome, mas solteiro na vida privada: um defensor intransigente das boas opiniões

alheias a seu respeito, embora, no fundo, quando liberto do «manto diáfano da fantasia», as suas acções fossem as de um refinado canalha!

Se jantava num restaurante luxuoso, rodeado pelas individualidades mais representativas da ruína e da crápula social, ei-lo transformado em magnânimo congénito, tratando com requintes de boa educação os criados, esbanjando nestes gratificações avultadas! Mas, se o jantar decorria no friorento casarão onde vivia, e em vez de criados de calças e jaqueta pretas, era servido pelo alquebrado Inácio, cujos ossos da cara pareciam romper a pele a cada movimento, quão longe estava desses repentes humanos! Resmungava, implicava por tudo, e ia acusando o mordomo de o andar a roubar, juntamente com a cozinheira, e de só lhe apresentarem comida deteriorada, esquecendo lamentavelmente, que os infelizes eram avaramente racionadas na mesada.

Se o acaso lhe fizesse companhia no espampanante auto-

móvel, pela figura de algum amigo, não raras vezes ordenava ao motorista, de farda reluzente como a de um general, que parasse a viatura e convidasse um viajante a entrar, poupando-lhe assim, passadas até à povoação mais próxima. O amigo, está-se a ver, abria os olhos de admiração, talvez mesmo de gozo, invejando aquela alma de ouro, cujo pensar se volteava constantemente para os seus semelhantes. E o pobre homem, sentindo-se incapaz de gestos tão sublimes, ganhava tal respeito ao sr. Afonso, que muito a medo o olhava, temendo parecer demasiadamente vulgar aquele espírito superior. Mas, se o gorducho ricoço, se recostava sózinho nos estofos de cabedal pendendo a cabeça numa boa soneca, e o motorista, de farda coçada, se atrevia a moderar o andamento, na intenção de dar boleia a algum desgraçado peão, eis que o estranho homem abria os pequeninos olhos, emoldurados de gordura balofa e começava aos berros:

— Oh, meu desalmado cão! Alguém te mandou parar! Não quero nenhum desses bichos a sujar o carro, estás a ouvir!?

— Mas — tentava balbuciar o pobre servo, sem entender aquela ira. — Eu julgava...

O patrão, é evidente, não o deixava explicar-se.

— Tu não julgas nada! Toca a andar e depressa!

O motorista encolhia os ombros, desnortado, e deixava de pensar no caso, enquanto o irritado amo, durante alguns segundos, bufava pela boca e pelo nariz, lançando curiosos vitupérios sobre os imbecis deste mundo.

Entretanto, o senhor Afonso Marques Casado, subia na consideração das pessoas amigas, quase todas do grupo dos influentes, e descia no conceito dos criados.

Este senhor, uma vez por outra recebia em casa gente das suas íntimas relações. Eram os dias felizes dos criados! Tinham dele tudo o que queriam, pois, aparências havia a salvaguardar. De resto, negra, aviltantemente negra, lhes decorria a vida. Eram bonecos movidos por cordeis, com voz própria mas de passos limitados aos desejos do senhor. Para cumulo, não lhes pagava o salário por inteiro, maneira hábil de os manter em casa, segundo pensava aquele, rindo, matreiramente, lá no fundo.

Um dia, este curioso exemplar morreu! Vitimou-o uma apoplezia, provocada por uma descomunal exigência do Inácio: pretendia este, uns dias de folga!

Choraram-no os amigos; perdéra-se uma das poucas almas verdadeiramente boas, dizia-se!

Benzeram-se os criados, que, enfim, puderam respirar fundo!

Mas, o senhor Afonso Marques Casado, solteiro e de famílias desconhecidas, vivera defendendo sempre as boas aparências, e não quisera ir para debaixo do manto negro e pesado da terra, sem causar mais exclamações de espanto. Vejam só! Deixou uma parte da fortuna, e avantajada ela era, aos queridos criados: a cozinheira, ao mordomo e ao motorista.

Subsequentemente, rejubilaram estes de novo, elogiou-se o finado, com mais fervor nas reuniões da alta sociedade!

O senhor Afonso representara condignamente o seu papel, até mesmo depois de morto!

JOAQUIM DUARTE

é preciso

É preciso sacudir
esta angústia
que me inteiricha
mãos e olhos

É preciso vencer
o negro e o rôxo
que pincelam as horas
dos corpos a morrer

É preciso achar
luz
amor
algo
que não seja
este sabor a cinza
suspensão nos lábios

É preciso crer
com decisão e firmeza
na vitória do ideal liberto
sobre o poço
da existência frustrada

É preciso viver!
Queimar o absurdo!
Vencer a náusea!
Tapar o Nada

com a alegria
simples e total
dum sentido
que não encontro
— mas que tem de existir!

VALE CODE

A SOLIDÃO ELA A VIDA

por RUI FERLU

Andava em guerra quando a conheci. Era eu o único guerreiro contra um inimigo invisível mas grandioso. Certamente que me era extremamente difícil sustentar a luta, sózinho e já prestes a atingir o limite das forças, mas eu lutava porque queria lutar e era obrigado a vencer, pois estava entre a espada e a parede. Deparava com grandes obstáculos, difíceis de vencer para chegar ao fim de cabeça erguida — sentia-me amigo do inimigo e irresistivelmente atraído para ele correndo o risco de uma traição a mim próprio.

Ela apareceu naturalmentes, por acaso, sem história. Desse encontro resultou uma aliança contra o inimigo, mas uma aliança de que ela nem deu conta. Não porque eu a levasse, ingenuamente, a lutar contra o desconhecido ou a manobrasse a meu bel-prazer. Sem dar por isso deu-me forças, coragem e um novo ânimo para prosseguir a batalha. Eu tinha mais uma razão para lutar e vencer: ela.

Dia para dia o inimigo-amigo ia perdendo terreno e na sua gradual retirada apanhou-me numa altura de crise. Mais uma vez eu não sabia se luta-

va contra um amigo ou contra um inimigo e encarava fortemente a primeira hipótese. Que fazer? Deixar a luta e recolher, procurando comodamente o conforto do abandono? Havia que pôr de lado uma das vozes que me massacravam. A voz da consciência, ou a do coração. Eram as duas de considerar, mas preferi a da consciência. Continuei a luta agora mais fácil com a ajuda ostensiva da minha aliada. Ainda por mais de um ano lutámos, mas finalmente a nossa força, a alegria e a juventude do nosso ataque, deparou com a retirada estratégica do opositor e a sua tácita capitulação. Acabara a guerra e finalmente, voltámos a uma paz há tanto esperada. Apesar disso ainda hoje nos mantemos vigilantes, não nos podemos abandonar completamente aos louros da vitória.

Por vezes o inimigo ainda aparece, camuflado, mas logo foge à frente das nossas armas — a verdade e a justiça. Desta luta nasceu um grande amor, que nos mantém ainda mais unidos para uma possível necessidade de outra guerra contra o inimigo comum.

RUI FERLU

Poema do lugar

é aqui que escuto
o som das palavras

o rumor surdo
das frases incontidas
neste desespero louco
de gastarmos os dias
a falar do futuro
no gesto que não fazemos

é aqui que oiço
os passos que recuam
pela estrada
que não quiseram construir

é aqui que sofro
a traição antiga
das mãos que me precederam

é aqui que amo
é aqui que luto
é aqui que espero
o realizar das horas
num tempo que ainda não conseguimos

é aqui também que escrevo
este grito que não chega
para convergir as ruas
nessa mesma certeza
de trazermos todos as mãos dadas

NELSON DE MATOS

OS MEUS PROBLEMAS

(Continuação da 1.ª página)

teja escrevendo as últimas vontades, enquanto que ele desejava flores; interessa-se pelo homem que morre no carro roubado a Piero, quando este só pensa no pára-choques amolgado.

Ela bem tenta dar outro rumo à sua existência, mas o ambiente onde vivia só a aceita daquela maneira e fecha-se, quase hostil, em volta dela. Símbolo: *Cenas na Bolsa* com um centro bem definido e a confusão em volta. *Aquilo que ela gostaria de fazer* mas que os outros tornam impossível. Sintomático o minuto de silêncio em que se perdem milhões e o minuto de silêncio dos outros, que pode transviar uma alma, não permitindo que esta comunique.

O amor dela por Piero é um amor puro; é o próprio actor — como aliás em «Rocco e os seus irmãos», que o simboliza — e ele é o único que se apercebe dos verdadeiros sentimentos dela, e tenta ajudá-la, trata-a até com mais carinho — respeito — levando-a a ver a casa paterna. Depois de o ter evitado, ela vê — da janela — duas freiras — *pureza* — um casal com um filho, mais casais ou famílias regulares; mas daí a pouco, deitada na relva, ela declara que não sabe se casaria com ele. Não vê claro dentro dela.

Quando ela atravessa vestida de branco aquele espaço cheio de cubos brancos que formam figuras geométricas regulares, encontra-se com ele naquela esquina com o tapume inteiro, o bidão de água onde bolam a caixa de fósforos dele, vazia e um pauzinho que ela para lá deitou e vêem passar o homem com o cavalo — símbolo viril — e a ama com o carrinho de bebé, símbolo materno.

Significado: ela debate-se entre o desejo numa união regular com o Piero e a tentação do seu passado. Este cenário tem uma importância fundamental porque nos dá a chave do filme.

Eles voltam a ver-se no escritório onde há aquelas cenas de amor e depois de combinarem encontrarem-se daí a pouco, ela, após ter hesitado muitíssimo tempo ao fundo da escada e enquanto ele todo contente, espera pelo encontro — alegria simbolizada por todos os telefones a tocar ao mesmo tempo — ela sai quase a correr, mas, poucos passos andados um transeunte dá-lhe um empurrão e ela pára, encontra-se à grade (símbolo de prisão moral). É nesta altura que nós vemos os cubos todos quebrados e caídos em desordem, o tapume rasgado, o homem passar com o cavalo, o bidão que se esvazia, e na esquina nem ele, nem ela à espera. Nessa altura dá-se o eclipse.

Na minha fraca opinião, quando ela pára junto da grade, volta e vai regressar a ele. Dados: antes de mais nada, faltam ambos ao encontro: logo, estão juntos, senão pelo menos um havia de comparecer; quebra dos ideais — cubos partidos e em desordem; vazio de intenções — bidão que verte a água; noite do dia — O Eclipse — momento transitório, que foi a sua tentativa de reabilitação.

PROBLEMA

Tenho dezassete anos mas sou tratada em casa como se tivesse dez. Embora já esteja na Faculdade, não posso dar um passo sem explicar à tia o que fiz, onde fui, com quem falei. Meus pais estão em África e eu vivo em Lisboa com a tia há três anos. Junto de meus pais a minha vida era totalmente outra, e a minha vontade é voltar para junto deles. Não sei o que hei-de fazer, mas sinto-me muito mal nesta situação. A tia é muito desconfiada, pergunta tudo, dá volta aos meus papéis, toma permanentemente a atitude de pessoa que está a ser enganada. Isto enerva-me e, como aceito tudo o que ela me impõe, vou enchendo, enchendo, e qualquer dia estouro.

Por enquanto ainda não disse nada aos meus pais, mas esta situação está a tornar-se muito difícil e eu receio não ter calma para continuar a suportar este regime do século passado que a tia me impõe.

RESPOSTA

A minha sugestão é que tenhas com a tia uma conversa muito clara e serena, em que lhe digas quanto te desgosta a sua desconfiança, e como era diferente a atitude da tua mãe. Eu penso que «falando» é que as pessoas se entendem e portanto não aprovo essa tua ideia de tomar uma decisão sem dizer coisa alguma à tia. Depois, essa decisão de voltar para junto dos pais pode prejudicar todo o teu futuro. Não a tomes sem te in-

formares se tens possibilidade de continuar lá o teu curso; certamente, por enquanto não tens essa possibilidade, pois se a tivesses os pais já teriam falado no assunto. Também não concordo que tomes uma resolução de tamanha importância sem ouvir os pais. Porque lhes não escreves francamente? Não se trata de «fazer queixas» mas de desabafo e pedido de conselho.

Penso que tens razão nos comentários que fazes mas peço-te que sejas menos severa. A tia é uma senhora infeliz, que viveu sózinha, desiludida, amarga, até que, há três anos, vieste viver com ela. Então encheu a sua vida tão vazia, e ela passou a não ter outro pensamento que não fosses tu. É claro que exagera e vê as coisas lá à sua moda, com um atraso de meio século, pois que ela própria já foi educada «à antiga». Mas na sua cabeça os hábitos de certa mocidade fazem uma grande confusão — e, vamos lá, ela tem razão em ter medo dos exageros. Tu és equilibrada e sensata, mas ela receia que tu, nova como és, te deixes influenciar por um meio onde, como diz e é verdade, «há de tudo». Não lho leves a mal. Pensa no carinho que ela te dedica, no que significa para ela, e vai levando com paciência as suas «esquisitices». Creio que te tens fechado demasiado. Se te aproximares mais da tia e te abrires com ela, não só lhe darás uma grande alegria como ela passará a ver em ti a pessoa adulta que de facto és, não obstante a tua juventude. E tudo se modificará.

TIÃO

E LA

Ei-la!

O sol que brilha no horizonte da minha existência, a luz que alumia meus passos hesitantes, nesta vida recheada de tibiezas,

o calor que me dá alento

para acreditar na vida desprezando os outros

— os outros que a ultrajam como vândalos —

Ei-la...

... lá longe!

ANTONIUS

(Continuação da 1.ª página)

e ele não vem... Talvez surtisse algo... talvez não possa vir... mas ele vem sempre... ele vem...

Os olhos abrem-se-lhe levantando-se... e vai até à pequena mesa... Acende as velas, e passa as mãos rugosas pelo cabelo cinzento... tinha posto o seu melhor vestido... e ele não vinha.

Vai até à janela... chove... Na rua, não há ninguém, já não há ninguém... Em todas as casas, há luzes acesas... há muita luz... muitos risos... muita alegria. Mas ele não vem... Demora-se... não vens? eu espero-te... porque não vens?

Ruido de passos!... Passos que sobem uma escada...

«Ele... tem que ser ele... é ele... ele veio... afinal sempre veio... eu sabia, eu sabia... que ele vinha».

Mas a campainha não tocou. A ansiedade dos seus olhos desapareceu, as rugas vincaram-se-lhe novamente na testa... e os seus braços caíram ao longo do corpo. Sentou-se e o seu olhar dirigiu-se para a mesa... aquela mesa... que já fora grande... aquela mesa que já tivera felicidade a rodeá-la... aquela mesa, que já tinha tido risos... naquela mesa... a sua melhor toalha... para ele que não vinha. Para os passos que não viriam... para os braços que não sentiria... O seu melhor vestido... para ele... A lareira continua com o seu fogo... a chuva aumenta... e ela sentada na poltrona... sempre ali, eternamente à espera... do que nunca chegaria... Em frente... na parede, um largo espelho... «Como estou velha... e estas rugas... este cabelo... estas mãos ossudas...».

Mas tudo aquilo que interessaria, se ele viesse?... Sim, o que interessava?... As velas derretem-se... «nada mais tenho a fazer... nada mais tenho... senão esperar...». Cerrou os olhos... a chuva acompanhava a sua dor. «Mas ela chove, para alguém!...». Ergue-se... e vai sentar-se à mesa... enche o copo de vinho... repara na cera das velas... que acabam e nas bolas coloridas que luzem... e nos fios dourados... a verdade que murcha... E levando o copo aos lábios pensa. «Eu sabia... que disparate... Eu sabia que ele nunca viria... ele jamais viria... Ah! Ah! e eu... eu, que vesti o meu melhor vestido para ele... eu sabia!...».

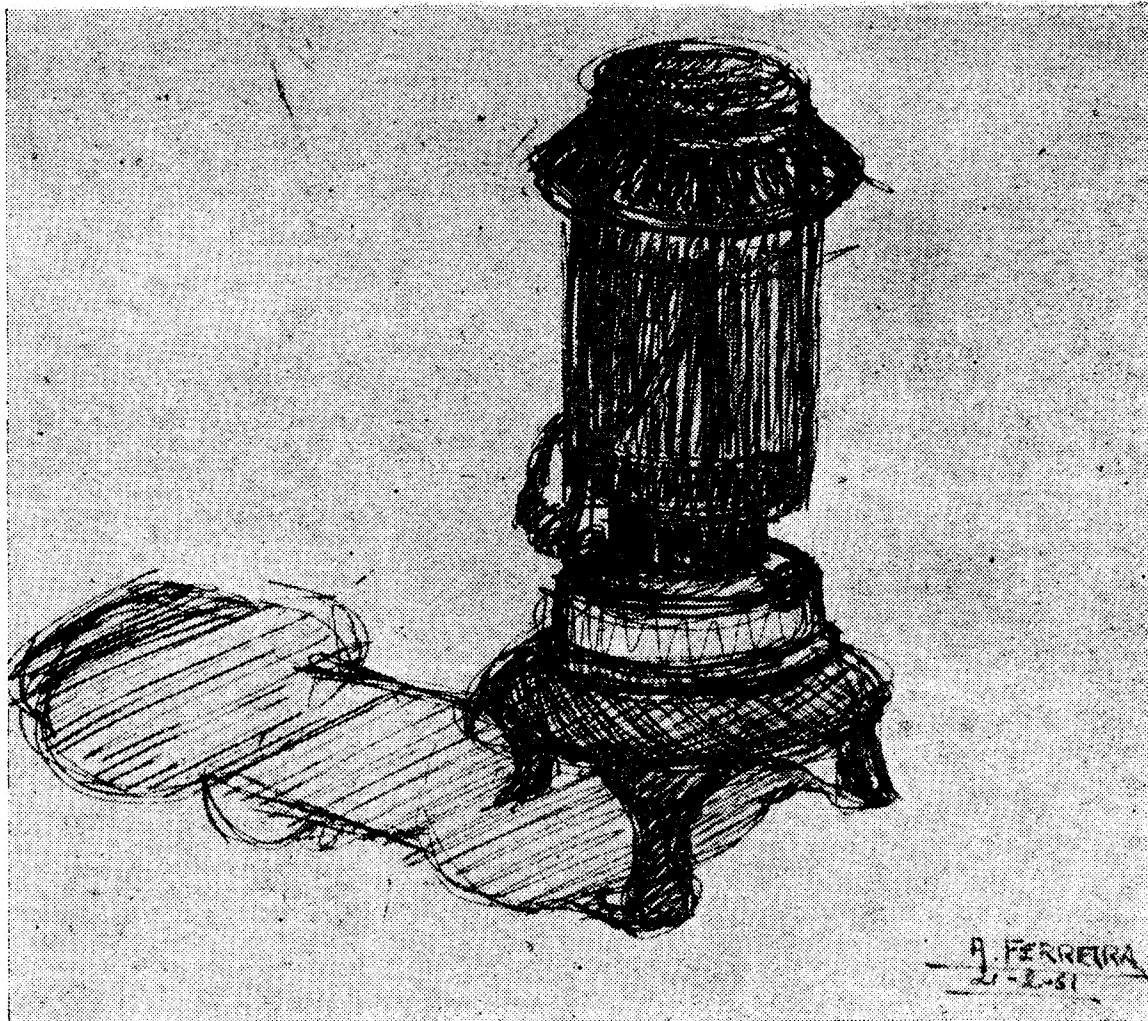
Bolas, fios, verduras, copos de cristal! Tudo o melhor para ele! — «Oh! que louca fui! Ele não viria!... pois ele não pode vir... eu sou velha...».

Depois... um copo que se atira ao chão... o momento de furia... «Que louca fui, que louca fui!... E que louco foste tu... não te perdoarei... nem na noite de Natal... nem na noite de Natal!...».

Vem de novo a calma... o silêncio... a chuva que cai, o trepidar do fogo... o incómodo tic-tac do relógio da parede... as bolas coloridas... que luzem...

«Talvez ele venha... ele tem que vir... ele vem sempre...».

E uma lágrima que desliza... duas lágrimas que deslizam... e alguém espera... alguém que espera...



Desenho de A. Ferreira

INÁCIA DIAS